



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANUAL 2025

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

**1.1 NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL:** Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente de Mogi Mirim – ICA

**1.2 CNPJ:** 02.030.097/0001-00

**1.3 NÚMERO DO TERMO DE FOMENTO:** 24/2024

**1.4 NÚMERO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO:** 9450/2023

**1.5 VIGÊNCIA:** 12/12/2024 à 12/12/2025

**1.6 ENDEREÇO:** Avenida Brasília, nº 350, Loteamento Nova Mogi, Mogi Mirim - SP CEP 13800-280

**2. PÚBLICO ALVO:** Adolescentes e jovens de 12 a 18 anos.

**2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO:** Assistência Social

**2.2 NOME DO SERVIÇO:** Papo Reto

#### 2.3 OBJETIVO GERAL:

- Ampliar o universo informacional e desenvolvimento crítico de adolescentes em temas que circundam a garantia de seus direitos, colaborando com a prevenção de violações e redução de riscos sociais, bem como ampliação do autoconhecimento. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
  - Realizar 1 oficina semanal de 1 hora para 160 adolescentes divididos em até 09 turmas, no contraturno escolar, nas escolas:
- E. E. Valério Strang
  - Sede do ICA
  - Sede do Planalto
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos adolescentes;

#### 2.4 NÚMERO DA META CONFORME TERMO

160 adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, conforme estabelecido pelo ECA.



## 2.5 FINALIDADE ESTATUTÁRIA:

O ICA tem como objeto o desenvolvimento humano, social, educacional, artístico e cultural de crianças, adolescentes e jovens, bem como da comunidade em geral, atuando na área de assistência social, competindo-lhe:

- Atender crianças e adolescentes por meio de programas socioeducativos próprios, oferecidos em meio aberto, de forma complementar à família e à escola.
- Oferecer atividades que contribuam com a formação para a cidadania de crianças e adolescentes.
- Oferecer atividades que contribuam com a formação pré-profissional de adolescentes e jovens.
- Oferecer momentos de formação comunitária, fomentando o interesse e popularizando o acesso da comunidade às diferentes manifestações artísticas e a eventos culturais, educacionais e sociais.

## 2.6 OBJETO DO REPASSE

O presente Termo de fomento tem por objetivo a oferta do Projeto Papo Reto, conforme plano de Trabalho apresentado e analisado pela Equipe Técnica da Secretaria de Assistência social

Integram e completam o presente Termo de Fomento, para todos os fins de direito, obrigando as partes em todos os seus termos, as condições expressas na proposta de Plano de Trabalho da Organização da Sociedade Civil, juntada nos autos do Processo Administrativo nº 9450/2023.

## 2.7 MÉDIA DA META DE ATENDIMENTO ATINGIDA ANUAL:

DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META DO INDICADOR	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média
Quantidade de atendidos	Oficinas educativas semanais	160			138	154	160	164	163	161	161	155	152	156	156	149,5

## 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SERVIÇO:



O projeto Papo Reto foi pensado e estruturado para compor as ações preventivas conduzidas pelo ICA ao seu público beneficiário, se destacando por sua inovação, ao considerar esta demanda algo ainda pouco explorado nos diversos espaços pelos quais os adolescentes estão inseridos, embora conscientemente esta seja uma demanda de toda a sociedade. Somado ao intuito de fomentar a garantia de direitos de adolescentes e jovens por meio de oficinas educativas, intervenções e monitoramento social acerca das questões oriundas da adolescência e juventude.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Papo Reto vem ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), e assim busca direcionar por meio de um olhar atento e apurado dos profissionais, a identificação de situações de risco e ameaças a saúde física e mental dos participantes, tais como abandono ou negligência familiar, violências domésticas e violências sexuais, a realização dos encaminhamentos necessários e considerando a aplicabilidade dos protocolos cabíveis junto à rede de proteção municipal.

E assim, parte dos atendimentos previstos atentam-se ao enfrentamento de situações de violação de direitos, em especial no que se refere à superação de problemas que restringem ou impedem seu acesso, permanência e aproveitamento das atividades.

Nas oficinas dedica-se a incorporar momentos específicos para o diálogo com adolescentes sobre temas inerentes às fases de desenvolvimento e da estrutura social, sob



orientação técnica qualificada, promoção de atividades diferenciadas e o acesso a informações de qualidade.

TEMAS TRABALHADOS EM 2025	
<b>Janeiro</b>	-
<b>Fevereiro</b>	Emoções - saúde mental do adolescente
<b>Março</b>	Mulheres influencers
<b>Abril</b>	Sexualidade
<b>Mai</b>	Mai Laranja
<b>Junho</b>	Violencia Virtual
<b>Julho</b>	Boas Vindas - retorno férias
<b>Agosto</b>	Diversidade religiosa
<b>Setembro</b>	Setembro Amarelo
<b>Outubro</b>	Racismo Ambiental/Saúde do adolescente
<b>Novembro</b>	Novembro prateado
<b>Dezembro</b>	Protagonismo e celebração

#### JANEIRO

No mês de janeiro, conforme proposto no plano de trabalho e cronograma de atividades, foram realizadas ações iniciais para o andamento do Projeto. A instituição promoveu uma série de eventos e iniciativas significativas, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças e suas famílias.

As tradicionais matrículas de novos usuários ocorreram, juntamente com o registro de interesse em vagas para famílias em busca de oportunidades socioeducativas.

Aconteceu neste período a “Jornada Institucional” uma ação semestral estratégica para qualificar e capacitar a equipe de profissionais da instituição, promovendo a troca de conhecimentos e a atualização constante das práticas institucionais.

Com o objetivo de enriquecer o processo de aprendizagem e proporcionar um aperfeiçoamento técnico, a jornada contou com uma série de palestras, encontros e oficinas temáticas, além de vivências artísticas. Essas ações formativas, que acontecem ao longo do ano, são orientadas por um mapeamento temático e pelas necessidades específicas identificadas a partir de demandas atuais. Para isso, a instituição mantém um diálogo



contínuo com educadores e parceiros, garantindo que as atividades ofereçam um conteúdo relevante e alinhado às necessidades da equipe. O processo de qualificação contínua é um princípio fundamental da organização, que preza pela formação constante e pelo estímulo ao desenvolvimento profissional.

Os temas abordados na jornada incluíram:

- Como o Cérebro Funciona: Uma abordagem neurocientífica sobre os processos cognitivos e como essas informações podem ser aplicadas na prática educacional.
- Comunicação e Liderança: Reflexões sobre a importância de uma comunicação eficaz e como os educadores podem liderar com empatia e assertividade no ambiente institucional.
- Olhar Protetivo: Um tema essencial para garantir o bem-estar e a segurança das crianças e adolescentes, promovendo ambientes protegidos e acolhedores, respaldados nas legislações.
  - ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): Aprofundamento sobre os direitos e garantias previstos pelo ECA e como os educadores podem atuar na promoção e defesa desses direitos.
  - Transtornos Neurodivergentes: Compreensão dos transtornos neurodivergentes, suas particularidades e as melhores práticas pedagógicas para lidar com alunos com essas características.
  - Dinâmica Integrativa (ICA): Oficinas focadas na integração entre diferentes áreas do conhecimento e práticas pedagógicas para promover o fortalecimento entre os setores.
  - Vivências Artísticas: Atividades voltadas para o desenvolvimento da expressão criativa através de diversas formas de arte, como circo, teatro, dança, música, ICA SABER, Taekwondo e Literatura.
  - Tema Anual: Estudo aprofundado sobre o tema que orientará as práticas pedagógicas ao longo do ano, promovendo foco contínuo nas atividades.
  - Planejamento Coletivo e Individual: Sessões para a construção do planejamento coletivo e individual.



- Espiritualidade: Reflexões sobre como integrar aspectos espirituais e valores humanos nas práticas pedagógicas.
- Sistematização das Linguagens: Partilha das linguagens sistematizadas com base nos ciclos metodológicos ICA: Acolhe, Inspira e Inclui.
- Saúde Mental: Encontro para discutir a importância da saúde mental para educadores e educandos, e estratégias de apoio psicológico e emocional no ambiente educacional.
- Yoga e Alimentação Saudável: Práticas que visam o bem-estar físico e emocional.
- Visita ao Museu: Uma experiência prática e imersiva para ampliar os horizontes dos educadores, proporcionando uma compreensão mais profunda do patrimônio cultural e histórico.
- Apresentação do Planejamento: Sessão para apresentação do planejamento, com foco nos objetivos e metas do semestre.
- Grupo de Estudo sobre Educação Antirracista: Reflexões sobre a importância de práticas pedagógicas que combatam o racismo e favoreçam um ambiente inclusivo e igualitário.

Além disso, em janeiro, ocorreu a primeira jornada social. Nesse evento, a equipe social se dedicou à aprendizagem continuada, por meio de rodas de conversa com a equipe do SUAS da rede de Mogi Mirim. Os temas abordados foram: violência sexual e saúde mental; olhar protetivo, sistema de garantia de direitos e direitos afiançados; níveis de proteção social; atuação do CRAS e CREAS; CRAM e formas de acesso aos serviços; CAPS AD e seus serviços e finalizando com o Sistema de Garantia de Direitos no Sistema Judiciário. As formações contaram com a importante participação de profissionais atuantes na rede socioassistencial de Mogi Mirim.

Esses momentos proporcionaram uma reflexão crítica sobre a profissão e o papel das instituições de proteção social para crianças e adolescentes. Além disso, a equipe social realizou uma formação para todos os colaboradores da instituição, com o objetivo de promover a democratização do conhecimento, refletindo sobre a questão social e suas expressões no cotidiano da sociedade.

Com relação ao planejamento, o mesmo foi iniciado pela equipe mesmo sem a presença da oficinaira (estava em processo de contratação). As ações norteadoras do ano foram



estabelecidas, assim como o cronograma e temática das reuniões formativas com as famílias.

Para o primeiro mês de oficinas foram planejadas atividades que visem a construção do vínculo entre os adolescentes e a nova educadora e que trabalhem de forma dinâmica as emoções e sentimentos frente ao novo ciclo de atividades. Também foram realizados contatos com as famílias e a continuidade da divulgação do Projeto no bairro Jardim Planalto e Residencial Floresta, assim como a articulação no CRAS Planalto e Escola Estadual Maria Tereza de Jesus Paiva, no mesmo território.

## **FEVEREIRO**

As atividades tiveram início na terceira semana do mês, sendo o tema escolhido Competências Socioemocionais: Acolhendo as Emoções.

As atividades desenvolvidas com as turmas tiveram como foco o fortalecimento das competências socioemocionais, especialmente no que se refere ao acolhimento, à construção de vínculos, ao reconhecimento e à expressão das emoções. O trabalho iniciou-se com ações voltadas à integração entre educadora e educandos, considerando a importância do estabelecimento de relações de confiança para o bom desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Como estratégia inicial, foram realizadas dinâmicas de acolhida e apresentação, visando promover maior aproximação entre os educandos e estimular a interação entre aqueles que possuíam pouco contato entre si. Na dinâmica de apresentação, os educandos foram organizados em roda, sentados no tatame, e convidados a formar duplas com colegas com os quais tinham menor convivência. Cada educando apresentou-se assumindo o lugar do colega, compartilhando informações e características a partir do que foi construído na interação, favorecendo o exercício da escuta, da empatia e do respeito às diferenças.

Também foi desenvolvida a dinâmica voltada ao acolhimento das emoções, na qual os educandos foram incentivados a refletir sobre sentimentos que apresentavam maior dificuldade em reconhecer ou expressar. Cada participante registrou, de forma individual, uma emoção em um papel colorido, identificando-se no verso. Os papéis foram reunidos e misturados coletivamente, promovendo um ambiente lúdico e participativo. Posteriormente, cada educando escolheu um papel e, a partir da emoção descrita, elaborou um mapa mental em folha A4, no qual registrou estratégias e propostas para a expressão saudável daquela



emoção. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento da autorreflexão, da criatividade e da compreensão de que as emoções podem ser vivenciadas e expressas de maneira respeitosa e construtiva.

De modo geral, observou-se boa receptividade e engajamento das turmas durante as atividades, com participação ativa e colaborativa. Os educandos demonstraram interesse, criatividade e comprometimento com as propostas, respeitando os combinados estabelecidos.

Na semana seguinte, as atividades foram direcionadas à expressão das emoções por meio de dinâmicas corporais e teatrais. Os educandos foram organizados em pequenos grupos e receberam cartões com diferentes emoções, além das sugestões de estratégias de expressão elaboradas anteriormente. Cada grupo foi desafiado a criar e apresentar uma cena curta sem o uso da fala, utilizando apenas expressões faciais, gestos e movimentos corporais para representar a emoção escolhida. Após as apresentações, os demais educandos foram convidados a identificar a emoção encenada, promovendo momentos de troca, reflexão e diálogo mediados pela educadora.

Essas atividades favoreceram o desenvolvimento da comunicação não verbal, da escuta ativa, do trabalho em equipe e da empatia, além de fortalecer os vínculos entre os educandos. O conjunto das dinâmicas contribuiu significativamente para a ampliação do repertório emocional dos participantes e para a promoção de relações mais saudáveis e respeitadas no ambiente educativo.

Sobre o trabalho desenvolvido com as famílias, o mês iniciou com a realização das matrículas de novos usuários, bem como o registro de interesse para vagas disponíveis, atendendo famílias em busca de oportunidades socioeducativas que possam promover o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento social. As matrículas se estenderam ao longo do mês, com a inclusão de crianças e jovens em todos os ciclos oferecidos pela instituição. Este processo foi acompanhado de perto pela equipe social, que se dedicou a garantir a inclusão de cada educando nos programas educacionais e atividades oferecidas.

Paralelamente, nas atividades semanais, a instituição trabalhou com os usuários o tema “Cultura para a Paz”, buscando cultivar um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, propício ao aprendizado, à reflexão e ao desenvolvimento pessoal. A proposta foi trabalhar com as crianças e seus familiares a importância da compreensão, da tolerância e da resolução pacífica de conflitos no cotidiano, promovendo, por meio de leituras e discussões, uma



vivência de respeito mútuo e cidadania. As atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento da empatia e da convivência harmoniosa entre os participantes.

Os atendimentos voluntários também foram mantidos, proporcionando às famílias atendidas uma gama de serviços especializados, essenciais para o fortalecimento das relações familiares e o apoio psicológico e social necessário para o enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Entre os serviços oferecidos, destacaram-se consultas com psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, ginecologistas, neuropsicólogos, além de aulas de natação e outras especialidades. Esses atendimentos têm sido fundamentais para o acompanhamento das famílias em suas necessidades mais urgentes e, ao mesmo tempo, para a promoção de uma saúde integral que envolve tanto o corpo quanto a mente.

A equipe técnica, composta por profissionais das áreas de assistência social, psicologia, se dedicou de forma incansável à análise contínua de casos, realizando articulações e parcerias em rede tanto de forma remota quanto presencial.

A equipe priorizou a realização de visitas domiciliares planejadas e agendadas com as famílias atendidas, essas visitas, além de terem a função de observar a dinâmica familiar, possibilitaram uma melhor compreensão das necessidades de cada unidade familiar, permitindo a realização de intervenções mais assertivas e direcionadas para o fortalecimento dos vínculos familiares e para o enfrentamento de desafios específicos. Tais ações visam proporcionar apoio contínuo, contribuindo para o bem-estar das crianças e de suas famílias no ambiente familiar e comunitário.

Em paralelo a essas atividades, a instituição fez a entrega de 14 cestas básicas às famílias atendidas, com o intuito de prevenir a insuficiência alimentar e garantir que as necessidades nutricionais das famílias não fossem comprometidas. Esta ação visa também a dignificação das famílias atendidas, além de fortalecer a rede de apoio social da instituição.

Neste mês também aconteceu a primeira reunião de pais e responsáveis do ano, sendo realizada em todos os polos de atendimento. A equipe social se dedicou a oferecer orientações gerais, abordando aspectos importantes da rotina institucional e social dos educandos, além de orientações pontuais sobre o acompanhamento de suas atividades e progresso.

Essa reunião teve um caráter formativo e informativo, permitindo aos responsáveis



conhecerem melhor o funcionamento da instituição e o papel dos educadores no desenvolvimento de seus filhos. Para proporcionar um ambiente acolhedor e de maior interação, a equipe organizou uma dinâmica com os pais, cujo objetivo era ilustrar de forma prática o processo de acolhimento realizado diariamente com os atendidos na instituição.

A participação dos responsáveis foi ativa, demonstrando um grande interesse pelo bem-estar e desenvolvimento de seus filhos, observou-se um engajamento significativo. Um dos momentos mais marcantes da reunião foi o espaço aberto para depoimentos, algumas famílias, de maneira espontânea, destacaram a importância da instituição no dia a dia de seus filhos, agradecendo o suporte e os benefícios proporcionados.

Ao final da reunião, todos os responsáveis receberam kits de Lego, que foram gentilmente doados à instituição. Esses kits foram destinados às famílias como uma forma de promover atividades lúdicas em casa, estimulando a interação e o desenvolvimento cognitivo das crianças, além de fortalecer os laços familiares por meio de atividades colaborativas.

## **MARÇO**

### **Semana 1 – De 10 a 14 de março de 2025**

#### **Tema trabalhado: Mulheres Influencers – Povos e cultura**

No mês de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher, com base nesta temática, o projeto dedicou este mês para trabalhar com os educandos sobre a influência das mulheres em diversos contextos sociais. Um dos objetivos foi refletir sobre a importância da diversidade na política, na qual os educandos devem ser capazes de discutir e refletir sobre a importância da diversidade de gênero na política, considerando como isso afeta a formulação de políticas públicas e a representação de diferentes grupos na sociedade.

Nesta primeira semana, foi realizada a atividade na qual os educandos conheceram a biografia de mulheres que marcaram sua geração. O educador dividiu a turma em grupos e depois dessa leitura compartilhada os educandos elaboraram na folha A4 uma releitura da biografia em formato da página de uma rede social (Instagram), desta forma conseguindo entender as características das mulheres apresentadas e transformando a atividade em algo mais próximo da realidade dos adolescentes, que são as redes sociais.

### **Semana 2 – De 17 a 21 de março de 2025**



### **Tema trabalhado: Mulheres Influencers – Releitura**

Nesta atividade a educadora distribuiu várias imagens com as obras de Margaret Keane e enquanto conta a história dessa artista. Margaret foi uma artista norte-americana, que pintava principalmente mulheres, crianças e animais com olhos grandes em óleo ou técnicas mistas. Sua história de destaca pois por anos foi anulada por seu marido, que vendia as obras como se fossem suas criações, enquanto também sofria ameaças do companheiro. Anos depois no tribunal, Margaret e seu marido Walter se enfrentaram em uma pintura, a artista conseguiu produzir um trabalho, Walter não.

Depois de um momento de trocas sobre a história, os alunos fizeram uma releitura das obras de Margaret Keane, colocando a característica dos grandes olhos em suas releituras, foi um momento reflexivo e de engajamento com os educandos, na qual as turmas permaneceram pensativas sobre o contexto da mulher artista precisar enfrentar um tribunal para poder provar suas habilidades e ter os devidos direitos para praticar e viver a sua arte.

### **Semana 3 – De 24 a 28 de março de 2025**

#### **Tema trabalhado: Dia da Água (22 de Março) – Mulheres e as suas verdades.**

A Água foi o elemento escolhido como tema anual da instituição, e em comemoração ao dia da água, dia 22 de março, foi realizada uma atividade direcionada ao tema e também relacionada ao tema mensal, mulheres.

A oficina foi uma brincadeira com água, a educadora frisou que a água será o tema do espetáculo do ano 2025 e que para essa brincadeira a água será uma metáfora, ou seja, a água representará as verdades que as mulheres carregam. Nessa atividade de “molha e leva” os educandos refletiram que antes de levar “as suas verdades” as mulheres se molharam, depois dessa reflexão, a educadora dividiu os educandos em duas fileiras e colocou um balde cheio com água e no final de cada fileira um balde vazio. No balde com água o educando tirou uma vasilha furada, passou para o educando de trás por cima da cabeça.

O objetivo da atividade foi promover o refrescamento dos participantes por meio de uma dinâmica lúdica. A cada cinco rodadas de transporte de água até um balde inicialmente vazio, o educando era convidado a responder a uma pergunta relacionada às mulheres cujas histórias foram estudadas ao longo do mês de março. A atividade possibilitou momentos de



descontração e bem-estar, ao mesmo tempo em que favoreceu a retomada, a consolidação e a fixação dos conteúdos trabalhados durante o período.

#### **Semana 4 – 31 de Março**

#### **Tema trabalhado: Fechamento temático - Roda de conversa com convidada Melissa Mesquita**

O mês das mulheres foi fechado com a exposição dos trabalhos desenvolvidos ao longo do mês pelas turmas, nesta última atividade do mês de março, os educandos fizeram uma visita dos seus trabalhos, em seguida sentaram em roda e fizeram um momento de conversa com a convidada Melissa Mesquita (atual diretora da instituição). O segundo momento os educandos sentaram com a convidada Melissa Mesquita, a autora do livro 99 mulheres, e fizeram perguntas pertinentes ao tema mulheres influencers e a vida da convidada como mulher brasileira, Engenheira e mestre em Engenharia de produção, atuando hoje como diretora executiva do ICA, foi um momento bem leve onde a Melissa trouxe uma fala mostrando que a luta feminina para a mudança e a conquista dos direitos, vem bem mais de uma força interna do que os conflitos verbalizados. A finalização foi realizada com um recital de poesias do livro 99 mulheres da autora Melissa Mesquita.

Com relação ao trabalho realizado com as famílias, o mês iniciou com a realização das matrículas de novos usuários, bem como o registro de interesse para vagas disponíveis, atendendo famílias em busca de oportunidades socioeducativas que possam promover o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento social.

As matrículas se estenderam ao longo do mês de março, com a inclusão de educandos em todos os ciclos oferecidos pela instituição. Este processo foi acompanhado de perto pela equipe social, que se dedicou a garantir a inclusão de cada educando nos programas educacionais e atividades oferecidas. As matrículas e rematrículas abrangeram todos os ciclos.

Paralelamente, nas atividades semanais, a instituição trabalhou com os usuários o tema “Cultura para a Paz”, buscando cultivar um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, propício ao aprendizado, à reflexão e ao desenvolvimento pessoal. A proposta foi trabalhar com as crianças e seus familiares a importância da compreensão, da tolerância e da resolução pacífica de conflitos no cotidiano, promovendo, por meio de leituras e discussões, uma vivência de respeito mútuo e cidadania. As atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento da empatia e da convivência harmoniosa entre



os

participantes.

Os atendimentos voluntários foram mantidos durante todo o mês de março, proporcionando às famílias atendidas uma gama de serviços especializados, essenciais para o fortalecimento das relações familiares e o apoio psicológico e social necessário para o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Entre os serviços oferecidos, destacaram-se consultas com psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, ginecologistas, neuropsicólogos, além de aulas de natação e outras especialidades. Esses atendimentos têm sido fundamentais para o acompanhamento das famílias em suas necessidades mais urgentes e, ao mesmo tempo, para a promoção de uma saúde integral que envolve tanto o corpo quanto a mente.

A equipe técnica, composta por profissionais das áreas de assistência social, psicologia, se dedicou à análise contínua de casos, realizando articulações e parcerias em rede tanto de forma remota quanto presencial.

Em paralelo a essas atividades, a instituição fez a entrega de 9 cestas básicas às famílias atendidas, com o intuito de prevenir a insuficiência alimentar e garantir que as necessidades nutricionais das famílias não fossem comprometidas. Esta ação visa também a dignificação das famílias atendidas, além de fortalecer a rede de apoio social da instituição. A ação foi realizada com o objetivo de contribuir com a segurança alimentar das famílias durante o mês, permitindo-lhes enfrentar com mais tranquilidade as dificuldades que surgem no dia a dia.

No mês de março, a instituição deu continuidade a seus esforços com a realização da 2ª chamada da primeira reunião de pais e responsáveis do ano. Esta reunião foi organizada em para atender os responsáveis que não compareceram à data anterior para atender a todos os familiares de forma adequada. A equipe social se dedicou a oferecer orientações gerais, abordando aspectos importantes da rotina escolar e social dos alunos, além de orientações pontuais sobre o acompanhamento de suas atividades e progresso. Essa reunião teve um caráter formativo e informativo, permitindo aos responsáveis conhecerem melhor o funcionamento da instituição e o papel dos educadores no desenvolvimento de seus filhos. Para proporcionar um ambiente acolhedor e de maior interação, a equipe organizou uma dinâmica com os pais, cujo objetivo era ilustrar de forma prática o processo de acolhimento realizado diariamente com as crianças na instituição. A participação dos responsáveis foi ativa, demonstrando um grande interesse pelo bem-estar e desenvolvimento de seus filhos. Observou-se um engajamento significativo.



Um dos momentos mais marcantes da reunião foi o espaço aberto para depoimentos. Uma família, de maneira espontânea, destacaram a importância da instituição no dia a dia de seus filhos, agradecendo o suporte e os benefícios proporcionados. Ao final da reunião, todos os responsáveis receberam kits de Lego, que foram gentilmente doados à instituição. Esses kits foram destinados às famílias como uma forma de promover atividades lúdicas em casa, estimulando a interação e o desenvolvimento cognitivo das crianças, além de fortalecer os laços familiares por meio de atividades colaborativas. Também foram destinados a estas famílias alguns alimentos recebidos de doação.

Neste mês a equipe também dedicou-se à participação nas capacitações. No dia 31/03/2025 a equipe social participou ativamente da formação sobre Escuta Especializada, conduzida pela psicóloga Daniela Zeponi, momento que se mostrou de grande relevância para o fortalecimento das práticas profissionais no atendimento de crianças e adolescentes em situação de violência. A capacitação proporcionou um espaço de aprendizado teórico e prático, com enfoque nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.431/2017, que organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Com vasta experiência na área da psicologia e no atendimento de vítimas de violência, Daniela Zeponi compartilhou conhecimentos fundamentais sobre a importância da escuta qualificada, respeitosa e livre de julgamentos, ressaltando o papel central dos profissionais da rede de proteção na prevenção da revitimização.

A metodologia adotada favoreceu reflexões críticas, trocas de experiências e aprofundamento técnico, contribuindo para o aprimoramento do trabalho da equipe social. A participação na capacitação reforça o compromisso da equipe com a escuta sensível, ética e humanizada, além de reafirmar a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas cada vez mais eficazes e acolhedoras no contexto da proteção integral dos direitos da criança e do adolescente.

No dia 20/03/2025 foi realizada a primeira Formação oferecida pelo Projeto Papo Reto com a equipe de assessoria técnica contratada conforme plano de trabalho 2025, a temática escolhida foi “ Sexualidade em diferentes fases do Desenvolvimento” ministrada pela psicóloga Tristana Cezareto, com duração de 08 horas. A formação foi aberta para outros serviços da rede como - Casa Lar, Associação Fonte Viva, CREAS, Secretaria de Assistência Social, Projeto Maguila, Lar Aninha entre outras.



O mês se destacou pelo início das atividades do Projeto Papo Reto no ponto de atendimento ICA Planalto, que aconteceu no dia 17 de março, o que foi considerado uma grande conquista para a equipe e para os educandos do território, uma vez que se trata de uma região vulnerável e afastada, onde as famílias enfrentam dificuldades específicas e barreiras de acesso que impactaram o início das atividades em relação às demais turmas. Apesar desses desafios, a chegada do projeto a esse território representa um avanço significativo, ao garantir que os adolescentes recebam informações atualizadas, seguras e qualificadas sobre temas pertinentes à sua faixa etária, além de ampliar o acesso a espaços de escuta, diálogo e fortalecimento de vínculos, reafirmando o compromisso da iniciativa com a inclusão, a equidade e a garantia de direitos.

## **ABRIL**

### **Semana 1 – De 07 a 11 de abril de 2025**

#### **Tema trabalhado: Sexualidade - O que é sexualidade?**

Considerando a relevância e o alto grau de curiosidade que o tema "sexualidade" desperta entre adolescentes, o planejamento pedagógico do mês de abril contemplou essa temática como foco central das atividades. O objetivo principal foi proporcionar aos educandos uma compreensão ampla sobre os aspectos e dimensões da sexualidade, abordando tanto os aspectos biológicos quanto psicossociais envolvidos nesse processo.

Durante as atividades, buscou-se compreender os diversos aspectos que compõem a sexualidade humana, identificar as estruturas e funções dos sistemas reprodutores feminino e masculino, interpretar as fases do ciclo menstrual, relacionando-as às transformações que ocorrem durante a puberdade, refletir sobre a importância do respeito ao corpo, tanto do ponto de vista fisiológico quanto psicológico, considerando sentimentos, emoções e saúde mental e reconhecer as principais mudanças biológicas e psicossociais características da puberdade e da adolescência.

Nesta primeira semana, durante a oficina introdutória, a educadora responsável apresentou o tema e informou aos educandos que, ao longo do mês, seriam realizadas diversas atividades voltadas à abordagem da sexualidade. Em seguida, distribuiu folhas de papel individualmente e solicitou que os participantes registrassem suas dúvidas, percepções ou ideias relacionadas ao tema proposto. Após esse momento, a educadora iniciou uma conversa orientada sobre os conceitos de sexualidade, suas manifestações na adolescência e os fatores que a influenciam. Para favorecer a compreensão e o engajamento



dos educandos, foi utilizada uma apresentação multimídia com recursos visuais e conceituais, permitindo a construção coletiva do conhecimento de forma acessível e dinâmica.

Pode-se observar que os educandos a princípio limitavam o conceito da palavra sexualidade como “apenas” ideologia de gênero, mas ao ser explanado os principais aspectos da sexualidade nesta oficina, ficou claro para as turmas a amplitude do tema proposto, que caracteriza a sexualidade como aspecto central do ser humano, que envolve entre sua diversidade as sensações, sentimentos, emoções, intimidade e reprodução.

## **Semana 2 – De 14 a 18 de abril de 2025**

### **Tema trabalhado: Sexualidade - Conhecendo o corpo / Aparelho reprodutor feminino.**

A presente oficina teve como objetivo aprofundar os conhecimentos dos educandos sobre o sistema reprodutor feminino, suas funções, o ciclo menstrual e as dimensões da sexualidade na adolescência, promovendo um espaço de escuta, diálogo e esclarecimento de dúvidas. As atividades foram iniciadas com a leitura e resposta de uma pergunta retirada da “caixinha de dúvidas”, produzida na aula anterior, a qual abordava as variações emocionais durante o período menstrual. Essa estratégia demonstrou-se eficaz para contextualizar a temática e estimular o engajamento dos participantes.

Na sequência, a educadora realizou o desenho esquemático do sistema reprodutor feminino, explicando de forma detalhada a função de cada estrutura. O uso do desenho como recurso didático facilitou a compreensão anatômica e reforçou a importância do cuidado com o próprio corpo. Apesar de algumas reações iniciais de vergonha, especialmente entre os adolescentes, a abordagem acolhedora e bem-humorada da educadora favoreceu a criação de um ambiente seguro e respeitoso, contribuindo para a participação ativa dos educandos ao longo da atividade.

O órgão reprodutor feminino foi abordado, com ênfase nas mudanças hormonais durante a puberdade e no funcionamento do ciclo menstrual. As educandas foram convidadas a compartilhar sintomas que costumam sentir durante a menstruação. Em seguida, foram dadas orientações para amenizar os desconfortos desse período, como o consumo de alimentos ricos em ômega-6 (ex: peixes e abacate), que possuem propriedades anti-inflamatórias, além de exercícios de respiração e relaxamento como formas de aliviar os sintomas da TPM.



Durante a oficina, também foram abordados aspectos relacionados à higiene íntima, com demonstração do uso e descarte adequado de itens como o absorvente higiênico. A educadora discutiu sobre as fases do ciclo menstrual e a influência dos hormônios nesse processo, o que explica uma das perguntas das adolescentes com relação ao humor alterado na fase pré menstrual.

A participação em geral das turmas foi significativa, com relatos espontâneos por parte das educandas, que compartilharam experiências pessoais e demonstraram interesse em rever práticas das quais foram ensinadas. Um exemplo disso foi o depoimento de uma educanda que relatou nunca ter utilizado corretamente o absorvente, o que esclareceu a origem de desconfortos frequentes durante o período menstrual.

Apesar de parecer ser um tema conhecido pelo universo feminino, pode-se perceber que existem diversas dúvidas sobre o aparelho reprodutivo e suas funções, ao longo da oficina os educandos demonstraram interesse pelo tema e contribuíram com perguntas e reflexões pertinentes.

### **Semana 3 – De 21 a 25 de abril de 2025**

#### **Tema trabalhado: Sexualidade - Conhecendo o corpo /aparelho reprodutor Masculino.**

Durante o mês, em virtude do feriado prolongado no dia 21/04 (segunda-feira), algumas turmas não participaram da oficina programada para essa data. As atividades foram aplicadas na semana seguinte, de forma a garantir que todos os grupos recebessem o conteúdo previsto.

A educadora responsável conduziu as oficinas com foco na anatomia e nas funções dos órgãos reprodutores masculino. Foram realizados esquemas e desenhos explicativos para facilitar o entendimento dos educandos, além da explicação de suas funções, foi promovido um momento de diálogo, no qual surgiram dúvidas sobre questões do desenvolvimento, como a fimose e suas implicações, se causa dor e se interfere na reprodução humana, as dúvidas foram esclarecidas de forma didática e respeitosa.

A oficina também abordou o tema do toque físico, ressaltando a importância da educação sexual para a construção de relações sociais saudáveis, com manifestações afetivas positivas e respeitosas tanto com os outros quanto consigo mesmo.

Por fim, também foi discutido o ciclo hormonal masculino e a importância da atividade física para a produção de testosterona, promovendo uma compreensão mais ampla das transformações corporais em ambos os sexos.



Os educandos avaliaram as oficinas como momentos de grande aprendizado, destacando o ambiente acolhedor e descontraído que facilita o diálogo mesmo sobre temas mais sensíveis.

#### **Semana 4 – De 28 a 30 de abril de 2025**

#### **Tema trabalhado: Sexualidade: Puberdade - A passagem da infância para a adolescência.**

Devido à semana mais curta e aos feriados da semana anterior, foi possível avançar com o tema proposto apenas com algumas turmas. As demais seguiram com o conteúdo programado conforme o cronograma para não serem prejudicadas. Nesta etapa das oficinas, a educadora abordou o ciclo menstrual feminino, orientando sobre o uso adequado e o descarte correto dos absorventes. Para a realização da atividade, os educandos foram organizados em roda e foi realizada a demonstração de itens de higiene íntima, como absorventes e lenços umedecidos. Durante a explicação prática, uma educanda sugeriu que o passo a passo de uso dos absorventes fosse exposto em cartazes no banheiro feminino, com o objetivo de orientar outras meninas.

Também foi trabalhado o tema da puberdade e suas mudanças fisiológicas e emocionais. Durante a retomada da explicação sobre o funcionamento do órgão reprodutor masculino, surgiram alguns questionamentos como: "Batidas acidentais na região íntima podem causar infertilidade?" e "Com que idade o homem começa a produzir espermatozoides?". Também foram discutidos o ciclo hormonal masculino e sua relação com o humor e o bem-estar. É válido reforçar que os adolescentes se mostram engajados em tirar as dúvidas sobre os assuntos e que com o passar das oficinas e atividades se sentiram mais confortáveis e confiantes.

Foi reforçada a importância da higiene íntima e suas práticas corretas. Um dos temas abordados foi a fimose, em que a educadora explicou que, ao notarem algo diferente em seus corpos, os educandos devem conversar com seus responsáveis e procurar orientação médica. Destacou-se que há tratamentos não cirúrgicos indicados inicialmente, como o uso de pomadas, e que a cirurgia só é recomendada quando essas alternativas não são eficazes, sempre com prescrição médica.

Durante as oficinas, a educadora incentivou a reflexão sobre a importância do conhecimento inclusive fisiológico do próprio corpo como parte fundamental da saúde e do bem-estar.



Já na fase de finalização, os educandos participaram de uma roda de conversa sobre as mudanças da puberdade, com uma dinâmica reflexiva sobre as alterações físicas e emocionais típicas dessa fase. Esse momento foi marcado por relatos espontâneos e trocas positivas entre os participantes, promovendo um ambiente acolhedor e descontraído.

Os trabalhos realizados com as famílias durante o mês de abril foram de extrema relevância para a instituição e para o público atendido. No dia 08 de abril de 2025, foi realizada a Reunião Abril Azul, promovida pelo projeto Papo Reto conforme cronograma estabelecido no Plano de Trabalho. O encontro contou com a participação da psicopedagoga e coordenadora pedagógica da Associação Fonte Viva, Camila Mariano, que conduziu a palestra com o tema central: “Conscientização do Autismo e as Dificuldades das Famílias Atípicas”.

Durante a atividade, Camila Mariano trouxe reflexões importantes sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância do diagnóstico precoce, do respeito às diferenças e da construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. A palestrante também deu ênfase às vivências das famílias atípicas, abordando os desafios enfrentados no cotidiano, como o acesso a serviços especializados, o preconceito, a sobrecarga emocional e a luta constante por direitos e reconhecimento. O momento foi marcado por escuta sensível, troca de experiências e valorização da empatia como ferramenta fundamental para a inclusão real. A reunião fortaleceu o compromisso coletivo com a construção de ambientes mais compreensivos, acessíveis e respeitosos para todas as crianças, adolescentes e suas famílias.

Um dos momentos de destaque foi a apresentação da turma 3 sede, que interpretou com dança a música “ Trevo de Quatro Folhas”. A apresentação emocionou diversos pais e responsáveis, visto que para alguns, foi a primeira vez em que presenciaram os filhos realizando apresentação artística.

Três famílias presentes se sentiram confortáveis e acolhidas para dividir suas vivências familiares, principalmente as dificuldades enfrentadas com relação ao escasso apoio da rede municipal de ensino. Foi realizada uma troca com a palestrante convidada, assim como ofertadas orientações de acordo com as falas apresentadas.

No dia 13 de abril de 2025, foi realizado o Café de Páscoa, um evento especial oferecido às famílias dos educandos atendidos pelo ICA. A ação teve como objetivo fortalecer os vínculos



entre a instituição e a comunidade, promovendo um momento de acolhimento, celebração e partilha.

O encontro contou com uma mesa de café da manhã preparada com carinho, e de forma comunitária, este encontro contou com momentos de confraternização, atividades lúdicas e reflexões sobre o verdadeiro significado da Páscoa, renovação, esperança e solidariedade. Além disso, o evento possibilitou um espaço de escuta e proximidade entre equipe técnica, educadores e famílias, contribuindo para o fortalecimento da relação de confiança e cooperação. Houve um momento de partilha sobre espiritualidade com um convidado, que trouxe de forma empática e respeitosa sobre o sentido da Páscoa. A instituição tem buscado atender a diversidade religiosa atualmente presente em nossa comunidade, de forma a combater e a prevenir quaisquer sinais de intolerâncias e preconceitos.

A participação das famílias foi expressiva, demonstrando o engajamento e a importância de iniciativas que promovem integração e afeto no ambiente institucional.

Com relação às capacitações, abril foi um mês intenso e enriquecedor. As capacitações internas ocorreram nos dias 01 e 02/04/2025, na qual a equipe social participou ativamente da formação sobre Escuta Especializada, conduzida pela psicóloga Daniela Zeponi, momento que se mostrou de grande relevância para o fortalecimento das práticas profissionais no atendimento de crianças e adolescentes em situação de violência. A capacitação proporcionou um espaço de aprendizado teórico e prático, com enfoque nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.431/2017, que organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.

Com vasta experiência na área da psicologia e no atendimento de vítimas de violência, Daniela Zeponi compartilhou conhecimentos fundamentais sobre a importância da escuta qualificada, respeitosa e livre de julgamentos, ressaltando o papel central dos profissionais da rede de proteção na prevenção da revitimização. A metodologia adotada favoreceu reflexões críticas, trocas de experiências e aprofundamento técnico, contribuindo para o aprimoramento do trabalho da equipe social. A participação na capacitação reforça o compromisso da equipe com a escuta sensível, ética e humanizada, além de reafirmar a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas cada vez mais eficazes e acolhedoras no contexto da proteção integral dos direitos da criança e do adolescente.



No dia 14 de abril, a equipe social participou de uma importante formação comunitária conduzida pela psicóloga Leiliane Rocha, profissional amplamente reconhecida por sua atuação e expertise na prevenção e enfrentamento do abuso sexual contra crianças e adolescentes. O encontro teve como objetivo capacitar profissionais e membros da comunidade para a identificação de sinais de abuso, os protocolos de escuta qualificada, além de orientar sobre os fluxos de denúncia e acolhimento das vítimas. A formação também promoveu reflexões profundas sobre o papel da rede de proteção e a importância de ações intersetoriais para garantir os direitos e a segurança de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Durante a atividade, foram apresentados casos reais (resguardando o sigilo das vítimas), dados estatísticos atualizados e ferramentas práticas de intervenção, o que proporcionou um espaço rico de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento da atuação preventiva no território.

No dia 24 de abril, a equipe social e educacional participou de uma formação comunitária ministrada pela assistente social e pedagoga Leila Ramos. A atividade teve como tema central os diversos tipos de violências que atingem crianças e adolescentes, muitas vezes de forma naturalizada pela sociedade desde a infância. Durante a formação, Leila Ramos abordou de maneira sensível e crítica como a imposição de padrões sociais e culturais pode contribuir para a violação de direitos desde os primeiros anos de vida. Ela destacou, ainda, a importância de uma escuta qualificada e livre de julgamentos, ressaltando que cada família possui uma história única, marcada por diferentes contextos, trajetórias e formas de organização. A reflexão proposta pela palestrante reforçou a necessidade de que profissionais da rede de proteção atuem com empatia, respeito e responsabilidade, reconhecendo as singularidades de cada núcleo familiar e evitando estigmas ou julgamentos precipitados.

Durante o mês de abril, em alusão ao Abril Azul, mês dedicado à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a equipe participou de forma autônoma de uma série de formações promovidas pela instituição Fonte Viva. As atividades foram voltadas ao aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos sobre o TEA, com ênfase em estratégias de cuidado, inclusão e suporte integral à pessoa autista em diferentes fases da vida.

## **MAIO**

### **Semana 1 – Feriado e Ponto Facultativo**



## Semana 2 – De 05 a 09 de maio de 2025

### Tema trabalhado: Finalização do tema Sexualidade: Puberdade - A passagem da infância para a adolescência / Introdução ao tema do mês Campanha Maio Laranja

Durante a primeira semana de atividades, as turmas participantes foram envolvidas em um conjunto de oficinas reflexivas voltadas à temática da adolescência, como etapa de finalização do tema trabalhado no mês anterior. As ações tiveram como foco as transformações físicas, emocionais e sociais próprias dessa fase do desenvolvimento, sendo planejadas a partir de uma abordagem psicossocial e pedagógica que priorizou o autoconhecimento, aceitação, o respeito às individualidades e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

As oficinas utilizaram estratégias sensíveis e simbólicas para favorecer a reflexão e a expressão emocional dos educandos. Entre os recursos pedagógicos empregados destacaram-se a observação de fotografias da infância, o uso de espelhos como instrumento de autorreflexão e identidade, bem como a leitura de poemas e textos literários que abordam o processo do “adolescer”. A ambientação das salas, com música instrumental suave, disposição dos educandos em roda e propostas de escrita pessoal, contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor, favorecendo a abertura emocional e o compartilhamento de vivências subjetivas.

A maioria das turmas seguiu uma mesma sequência pedagógica, iniciada pela leitura alternada de poemas, como “*A adolescência chegou*” e “*O adolescente*”, de Mário Quintana. Em seguida, os educandos foram convidados a observar a própria imagem no espelho e a fotografia da infância, refletindo sobre as mudanças corporais e emocionais percebidas ao longo do tempo. Para conduzir esse processo, as educadoras utilizaram perguntas orientadoras, como: “Quais mudanças você consegue perceber entre essa foto e o que você vê hoje no espelho?”, “Quais sentimentos essa transição da infância para a adolescência tem trazido para você?” e “O que você diria hoje para a criança que aparece nessa foto?”. Essas provocações favoreceram reflexões profundas e relatos espontâneos.

Durante as oficinas, diversos educandos compartilharam sentimentos relacionados à insegurança com o próprio corpo, comparações com padrões estéticos externos, medo do julgamento, dúvidas sobre comportamentos e relatos sobre pressões familiares. Algumas turmas expressaram, de forma emocionada, a saudade da infância, o sentimento de



responsabilidades assumidas precocemente e o impacto de situações de vulnerabilidade familiar vivenciadas no presente.

A escrita foi utilizada como importante ferramenta de expressão, por meio de produções individuais ou em duplas, permitindo que os educandos registrassem pensamentos e sentimentos despertados durante a oficina. Em alguns grupos, houve o compartilhamento voluntário dessas produções com os colegas, o que contribuiu para o desenvolvimento da empatia, do reconhecimento mútuo e da valorização das histórias individuais. Em determinadas turmas, a temática também foi abordada de forma lúdica, como na Turma 05, que realizou dinâmicas com mímicas baseadas em anotações sobre as dificuldades da adolescência, promovendo leveza, cooperação em grupo e a desconstrução de tabus relacionados ao sofrimento juvenil.

A Turma 08 (Inclui I) destacou-se pelo forte envolvimento emocional, evidenciando maturidade nas falas e profundidade nos relatos, que abordaram questões como autoestima, abandono precoce da infância e conflitos com expectativas familiares. Nessa oficina, a leitura do texto *“O que está acontecendo com José”* (Nova Escola) e de um poema de Sylvia Orthof ampliou o repertório reflexivo e poético, favorecendo a identificação dos educandos com o conteúdo trabalhado.

De modo geral, as atividades mostraram-se eficazes na promoção de momentos de escuta sensível, acolhimento coletivo e fortalecimento de vínculos, além de fornecerem subsídios importantes para o planejamento contínuo de ações de apoio psicossocial. A equipe técnica foi acionada para acompanhamento mais próximo de alguns casos sinalizados pelas educadoras, especialmente aqueles relacionados a dificuldades de aceitação corporal, baixa autoestima, sinais de ansiedade e vulnerabilidade emocional.

As oficinas também marcaram o início do trabalho educativo com a Campanha Maio Laranja, que tem como objetivo conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos e as formas de prevenção da violência sexual, além de fortalecer os vínculos de proteção social e familiar. A campanha foi introduzida de forma gradual, respeitando a faixa etária e o perfil das turmas, por meio de rodas de conversa, leitura de cartazes e textos explicativos, atividades manuais e artísticas e discussões sobre os direitos de crianças e adolescentes.

Na Turma 06 (EE Valério Strang), a psicóloga Emilly, em parceria com a educadora, realizou uma apresentação sobre a origem da campanha Maio Laranja, seus objetivos e a importância da denúncia. Os educandos receberam ilustrações da campanha para colorir,



como estratégia de envolvimento simbólico e sensibilização, e participaram do planejamento coletivo de um painel temático que será desenvolvido nas próximas semanas. Durante a conversa, alguns educandos relataram casos de abuso divulgados pela mídia, demonstrando compreensão do tema e capacidade crítica para discuti-lo de forma responsável.

### **Semana 3 – De 12 a 16 de maio de 2025**

#### **Tema trabalhado: Dia da Família (15 de Maio) e Campanha Maio Laranja**

O objetivo das atividades realizadas durante esta semana foi promover a reflexão crítica sobre os diferentes formatos familiares, em consonância com a celebração do Dia Internacional da Família, comemorado no mês de maio. Visando contemplar a diversidade nos arranjos familiares, incluindo mães e pais solos, famílias acolhedoras, famílias compostas por tios e avós, famílias atípicas, entre outras.

As oficinas buscaram não apenas informar, mas também fortalecer valores essenciais como respeito, empatia e aceitação da diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente de convivência mais inclusivo, acolhedor e respeitoso.

As atividades concentraram-se na valorização da pluralidade dos vínculos familiares por meio de ações expressivas e reflexivas, incentivando os educandos a se apropriar de suas experiências afetivas e a externalizar sentimentos relacionados às suas famílias.

A produção coletiva de cartões personalizados teve como foco não apenas o ato artístico, mas também a construção simbólica de afetos e o reconhecimento das singularidades presentes nos contextos familiares de cada participante.

A escolha dos ambientes, privilegiando espaços ao ar livre e salas internas organizadas em roda, contribuiu para o engajamento e a concentração dos participantes. A interação durante as atividades revelou um processo significativo de socialização, no qual foram compartilhadas histórias e percepções que evidenciaram tanto a diversidade de estruturas familiares quanto às dificuldades e potencialidades existentes nos laços afetivos.

Em todos os grupos, a equipe adotou um cuidado especial para criar espaços seguros, nos quais os educandos pudessem se expressar de forma autêntica, valorizando seu protagonismo. As conversas conduzidas pelas educadoras reforçaram a importância do respeito à diversidade familiar e da empatia como elementos fundamentais para o convívio social e para o desenvolvimento saudável de vínculos interpessoais.



Os participantes demonstraram expectativas positivas em relação à participação na apresentação da Trupe, grupo artístico da instituição, evidenciando o fortalecimento do protagonismo e do engajamento coletivo para o evento *Encontro Famílias pela Diversidade*, programado para o dia 17 de maio. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento dos vínculos emocionais e sociais, preparando os educandos para experiências afetivas de reconhecimento e valorização da própria história familiar e do coletivo, por meio do contato direto com seus pares e da expressão artística.

Em continuidade ao tema Maio Laranja, as atividades seguintes foram dedicadas ao aprofundamento da campanha, com abordagens didáticas e participativas que estimularam o pensamento crítico, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes, respeitando os limites e a compreensão da temática de violência sexual.

O envolvimento dos educandos na leitura e análise crítica de materiais oficiais da campanha, como cartilhas disponibilizadas pelo Ministério dos Direitos Humanos e organizações parceiras, evidenciou a capacidade de dialogar, refletir e sintetizar informações relevantes, fortalecendo o protagonismo na disseminação de mensagens de prevenção. O trabalho em equipe, com seleção de conteúdos impactantes para elaboração de cartazes informativos, promoveu habilidades comunicativas, cooperação e entendimento coletivo sobre a importância da mobilização social para o combate às violências sexuais.

Em paralelo, a construção do Mural sobre o Maio Laranja, combinada à produção de cartões relacionados à diversidade familiar, demonstrou a transversalidade entre os temas de diversidade e proteção integral da infância e adolescência. A divisão em pequenos grupos permitiu a elaboração de propostas visuais e textuais que refletiram o entendimento dos educandos sobre a campanha, suas preocupações e seu desejo de contribuir para a sensibilização da comunidade. A formalização do planejamento por meio de registros escritos fortaleceu a organização e a corresponsabilização no processo educativo.

Essas ações proporcionaram um espaço seguro e acolhedor para o diálogo, permitindo que os educandos confrontem a gravidade do tema sem exposição indesejada, ao mesmo tempo em que foram estimulados a assumir um papel ativo na disseminação de informações e na promoção de uma cultura de proteção e respeito aos direitos humanos.

#### **Semana 4 – De 19 a 23 de maio de 2025**

#### **Tema trabalhado: Campanha Maio Laranja - Jogo Investigativo**



Durante a terceira semana de atividades, as oficinas do projeto “Papo Reto” foram integralmente direcionadas à abordagem da **Campanha Maio Laranja**, com o objetivo de fomentar o conhecimento sobre os diferentes tipos de violência sexual, formas de prevenção, canais de denúncia e importância da rede de proteção.

A abordagem nesta semana destacou-se pela utilização de jogos investigativos, dinâmicas em equipe, oficinas criativas e rodas de conversa mediadas por profissionais convidados, com o intuito de promover uma aprendizagem significativa, participativa e compatível com os diferentes perfis dos educandos atendidos.

A equipe pedagógica elaborou uma atividade lúdico-reflexiva em formato de jogo investigativo, na qual os educandos foram divididos em grupos e desafiados a solucionar enigmas baseados em casos fictícios de violência sexual, incluindo situações de abuso presencial, estupro virtual e tentativa de aliciamento. A proposta teve início com a entrega de pistas em cartões, levando cada equipe a localizar envelopes com relatos simulados. Após a leitura coletiva, cada grupo propôs estratégias de defesa, denúncia e acolhimento à vítima, sempre com base nos princípios discutidos nas oficinas anteriores e nos materiais da cartilha oficial da campanha.

A atividade permitiu, de maneira didática, a conexão entre teoria e prática, ativando a escuta ativa, a empatia, o raciocínio lógico e o trabalho em grupo. Destaca-se, por exemplo, o desempenho da Turma 02, cuja equipe, ao se deparar com o desafio, buscou um educador como figura de referência e proteção, comportamento considerado adequado e coerente com os princípios de prevenção.

A Turma 03, composta em sua maioria por educandos neurodivergentes, recebeu adaptações no formato e tempo de resposta da atividade, assegurando a equidade e a participação ativa de todos. A turma demonstrou excelente desempenho na identificação dos recursos protetivos, especialmente na simulação de pedido de ajuda a um adulto de confiança, sendo também uma das turmas mais engajadas nas outras ações do projeto, como a apresentação da Trupe e os diálogos com convidados.

Na Turma 07, os educandos foram surpreendidos com a presença de uma “vítima fictícia” infiltrada na dinâmica, cuja situação deveria ter sido notada pela equipe. A ausência de percepção desse personagem gerou posterior reflexão sobre a importância da atenção aos sinais silenciosos de vítimas reais e sobre a necessidade de ampliar a escuta ativa e a vigilância afetiva dentro da escola e da comunidade. Apesar da surpresa, a turma



demonstrou domínio do conteúdo e expressou posicionamentos fundamentados, utilizando referências da cartilha do Ministério dos Direitos Humanos.

A Turma 04 demonstrou entusiasmo e envolvimento expressivo com o jogo, exercitando sua capacidade de colaboração e escuta, e propondo soluções de forma articulada.

As turmas da sede (1,2,3 e 4) e a turma externa (E.E. Valério Strang), contou com a participação especial da convidada GCM Elaine Navarro, atuante na Patrulha Maria da Penha no município. Elaine conduziu uma roda de conversa sobre violência sexual em uma linguagem simples, acessível e repleta de informações e espaço para dúvidas. A presença de uma profissional externa e referência em segurança pública, ampliou o diálogo e fortaleceu a dimensão preventiva das oficinas. Os educandos participaram ativamente com perguntas e relatos, demonstrando alto nível de interesse e compreensão.

### **Semana 5 – De 26 a 30 de maio de 2025**

#### **Tema trabalhado: Campanha Maio Laranja - produções**

Durante esta semana de atividades do Projeto Papo Reto, todas as ações realizadas foram voltadas ao aprofundamento da Campanha Maio Laranja, com ênfase na prevenção à exploração e ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Em continuidade ao cronograma estabelecido, as turmas foram conduzidas à biblioteca para realizar pesquisas sobre frases de impacto, imagens e conceitos relacionados à campanha. Esse momento proporcionou um aprendizado teórico, além de sensibilizar os educandos para a importância do tema, estimulando sua reflexão sobre os direitos da infância e a proteção contra abusos.

A partir das pesquisas realizadas, as turmas iniciaram a produção de materiais visuais com o objetivo de compor um mural institucional, contribuindo com sua expressão criativa para a divulgação da campanha. Esse processo de criação colaborativa fomentou o diálogo entre os educandos, promovendo a troca de ideias e o fortalecimento dos vínculos interpessoais.

Paralelamente, ao longo do mês de maio, foi solicitado às famílias que enviassem uma camiseta branca ou de cor clara de seus filhos, com o intuito de viabilizar a realização de uma ação significativa. As camisetas seriam personalizadas com elementos visuais representativos, como a palma da mão e flores, além de frases de impacto que reforçam o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. As cores predominantes da ação – laranja e amarelo, associadas à Campanha Maio Laranja – seriam utilizadas para simbolizar a luta contra esse tipo de violência.



Essa atividade foi nomeada como **“O ICA Veste a Camisa”**, um projeto da equipe que visa, além de consolidar os aprendizados adquiridos durante as oficinas, engajar os educandos em torno da causa de forma simbólica. O objetivo é fortalecer o sentimento de pertencimento ao projeto, incentivando os adolescentes a se tornarem agentes ativos na promoção da proteção à infância.

A proposta, além de seu caráter lúdico e criativo, busca ampliar o debate e a conscientização sobre a temática para além do mês de maio. O intuito é fortalecer a continuidade das atitudes preventivas e garantir que a sensibilização se perpetue nas ações diárias de cada um. Ao vestir as camisetas personalizadas, os educandos não apenas se tornam protagonistas, mas também multiplicadores da mensagem da campanha, promovendo sua expansão para os contextos escolares, familiares e comunitários.

Contudo, devido à necessidade de aguardar o envio das camisetas por parte das famílias, a ação **“O ICA Veste a Camisa”** não pôde ser concluída integralmente no mês de maio, impossibilitando o início da personalização de camisetas com todas as turmas. Entretanto, duas turmas iniciaram a personalização das camisetas e produziram um trabalho artístico de grande valor. Em razão disso, parte da ação foi reprogramada para a primeira semana de junho de 2025, mantendo seu caráter pedagógico e simbólico, com o intuito de consolidar os aprendizados proporcionados pela Campanha Maio Laranja e continuar promovendo o engajamento dos educandos em ações de prevenção à violência.

De forma a seguir o plano de trabalho e ofertar momentos de formação para a família, no dia 17 de maio de 2025 foi realizada uma significativa Reunião de Famílias e Responsáveis, com o tema central **“Famílias pela Diversidade”**. O encontro teve como objetivo fortalecer o compromisso da instituição com a valorização das múltiplas configurações familiares e o respeito às singularidades que compõem a sociedade contemporânea.

A recepção, acolhimento e direcionamento das famílias foram conduzidos pela educadora Natália, que, com o apoio de uma equipe composta por quatro famílias voluntárias, dedicou-se aos cuidados desse processo inicial, essencial para a organização e bom andamento da reunião.

O encontro teve início com a dinâmica de acolhida **“Peixinho”**, uma proposta lúdica e simbólica que representou a diversidade presente em nosso convívio. Utilizando a metáfora do oceano, foi promovida uma reflexão junto às famílias sobre como cada **“peixinho”** com



suas cores, formas e trajetórias contribuí para a riqueza do coletivo. A mensagem central foi clara e poderosa: somos todos diferentes, e é justamente essa diversidade que torna o oceano e a vida mais belo, forte e completo. Todos fazem parte, todos fazem a diferença.

Na sequência, a psicóloga Emilly Souza abordou o Dia Internacional da Família, comemorado em 15 de maio, trazendo informações e reflexões sobre os múltiplos contextos familiares existentes na atualidade e presentes na instituição. A profissional também aprofundou o tema da reunião “Famílias pela Diversidade” destacando a importância do respeito a cada configuração familiar. Independentemente de sua constituição, a família deve ser um espaço de proteção e afeto, fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. Essa introdução foi essencial para que cada participante se sentisse acolhido, pertencente e respeitado pela instituição.

Em continuidade, a psicóloga Luciana Teruel conduziu uma importante pauta sobre o movimento Maio Laranja, que tem como foco a prevenção e o combate ao abuso sexual infantil. Luciana apresentou os possíveis sinais de violência, como mudanças repentinas de comportamento, marcas físicas, alterações de humor ou apetite, medo específico de algum adulto, entre outros. Ela também orientou sobre os canais de denúncia disponíveis, como o Disque 100, o Conselho Tutelar, as Delegacias de Polícia e o site para crimes na internet. Em seguida, a psicóloga Emilly complementou com informações sobre as atividades realizadas ao longo do mês com os educandos, reforçando a informação como ferramenta essencial de prevenção à violência. Neste momento, foi solicitado aos pais e responsáveis que contribuíssem com uma camiseta branca ou de cor clara, a ser utilizada na atividade de encerramento da campanha.

Um dos momentos mais marcantes da reunião foi o depoimento de duas famílias atendidas pelo ICA, que compartilharam, de forma generosa e sensível, suas vivências enquanto famílias diversas. Os relatos incluíram:

O emocionante testemunho de uma mãe solo e atípica, que compartilhou as alegrias e desafios de criar uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando o papel do ICA como um espaço de inclusão, compreensão e parceria;

A trajetória de uma família homoafetiva, que contou sua experiência de adoção de uma criança, atualmente educanda da instituição. O depoimento ressaltou a importância do afeto, do sentimento de pertencimento e da escuta ativa, além de relatar as mudanças



positivas observadas no comportamento da criança após ser acolhida pela família e se engajar nas atividades do ICA.

Esses relatos emocionaram todos os presentes, criando um espaço de profunda empatia, respeito e conexão. Foi um momento de grande significado e aprendizado, que reafirmou a importância do diálogo entre instituição e família como base para uma educação mais humana, acolhedora e transformadora.

A reunião contou ainda com a participação da palestrante convidada Marcela Pankararu, mãe indígena e ativista da causa dos povos originários. Em sua fala, Marcela compartilhou sua trajetória, desafios e conquistas na criação de seu filho dentro de sua cultura, promovendo um importante resgate de valores ancestrais e ampliando a visão dos participantes sobre a riqueza cultural dos povos indígenas. Sua presença contribuiu para fortalecer a valorização da diversidade familiar e cultural, além de promover uma conexão com a ancestralidade e o reconhecimento dos direitos e saberes tradicionais.

O encontro foi marcado por afeto, escuta ativa e pertencimento, reafirmando o papel da instituição como um espaço de diálogo contínuo entre saberes, culturas e configurações familiares. Um passo importante na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, humanizada e transformadora. Para o encerramento, o grupo artístico de educandos (Trupe Escola) realizou uma apresentação de circo, demonstrando as habilidades desenvolvidas ao longo do semestre. A apresentação proporcionou às famílias a oportunidade de prestigiar o crescimento artístico de seus filhos, fortalecendo vínculos e promovendo momentos de alegria e orgulho. A instituição também ofereceu um café da manhã, que favoreceu a interação entre as famílias e a equipe social.

Com relação às formações do mês, ocorreram da seguinte forma: No dia 26 de Maio a equipe base do projeto juntamente com demais parceiros da rede de Mogi Mirim e Mogi Guaçu participaram da Formação oferecida pelo Projeto Papo Reto prevista em Plano de Trabalho como assessoria técnica com o seguinte tema: “Atendimentos a Vítimas de Violência e demais Violências” com a palestrante Leila Ramos. Em formato de roda, os participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências e absorver conhecimentos através da didática da palestrante, Leila discorreu sobre a visão da sociedade sobre a violência

e usou estratégias metodológicas como a discussão e apresentação de grupos, trechos do livro “Trilhas da Alvorada”, apresentação do documentário “Se você contar” e realizou



diversas indicações de materiais para consultas futuras como o filme “A vila” e o livro “Saber profissional”.

Neste encontro estiveram presentes profissionais do CREAS Mogi Mirim, Patrulha Maria da Penha de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, Secretaria de Segurança Pública, profissionais da equipe técnica da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Mogi Guaçu, APAE Mogi Guaçu e técnicas da instituição Projeto Maguila, além dos profissionais do ICA. O encontro foi um relevante momento de interação e troca.

No dia 29 de maio a equipe base também participou da Formação “Universo Virtual - Vulnerabilidade na Era Digital - Como proteger as crianças e adolescentes” ministrada pela psicóloga Marina. A formação também oferecida pelo Projeto Papo Reto, contou além da equipe base (educadora e psicólogas), com profissionais do ICA de Mogi Guaçu e educadores referências que atuam diretamente com adolescentes. Neste encontro abordou-se um assunto cada vez mais presente no cotidiano dos educandos. A formação teve como objetivo promover uma reflexão crítica sobre o uso das redes sociais, seus benefícios e desafios, bem como os impactos que elas exercem sobre a saúde mental, a socialização e o desempenho das crianças/adolescentes e jovens. Também foram discutidas estratégias pedagógicas para abordar o tema em sala de aula de forma construtiva e consciente, fortalecendo o papel do educador social como referência na escuta e orientação.

Durante o encontro, foram apresentados dados atuais sobre o tempo de exposição às telas entre crianças e adolescentes, os tipos de conteúdo consumidos nas redes sociais e os riscos associados ao uso excessivo, como cyberbullying, ansiedade, desinformação e perda de foco nas atividades. Além disso, os participantes puderam compartilhar experiências e debater práticas que favoreçam o uso seguro, ético e responsável das tecnologias digitais. A proposta do projeto Papo Reto é justamente criar um espaço de diálogo aberto e direto sobre temas contemporâneos e transversais, contribuindo para a formação integral dos educandos e para o fortalecimento do trabalho coletivo entre os profissionais da educação.

A formação foi bem recebida pelos participantes, que destacaram a relevância do tema e a importância de se manterem atualizados sobre os desafios da educação na era digital.

## **JUNHO**

**Semana 1 – De 02 a 06 de junho de 2025**



## **Tema trabalhado: Finalização do tema campanha Maio Laranja- customização das camisetas**

No decorrer da primeira semana, a oficina Papo Reto desenvolveu diversas ações e atividades relacionadas à campanha Maio Laranja, com o objetivo de promover a conscientização e o enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Entre as atividades realizadas, destacou-se a customização de camisetas como estratégia pedagógica de sensibilização dos educandos e da comunidade para a temática.

Inicialmente, os educandos foram organizados em grupos e orientados a criar frases, desenhos e símbolos relacionados à campanha, elaborando esboços que posteriormente seriam aplicados nas camisetas. Os temas mais recorrentes foram a flor símbolo do Maio Laranja, mensagens de proteção, denúncia, apoio e empoderamento. Em seguida, com o uso de tintas para tecido, pincéis, glitter e canetas permanentes, os educandos colocaram em prática suas ideias, personalizando camisetas previamente distribuídas.

As atividades ocorreram em ambientes abertos e organizados, favorecendo um clima lúdico, colaborativo e de troca de experiências. A educadora realizou orientação sobre o uso adequado dos materiais e esclareceu que, nesta etapa, a customização seria realizada exclusivamente na parte frontal das camisetas, ficando a parte traseira reservada para a continuidade da proposta em oficinas posteriores, especialmente para a realização da Ação do Abraço Laranja.

Ao longo das oficinas, os educandos foram incentivados a explorar livremente sua criatividade por meio de escritas, pinturas e ilustrações, expressando percepções e sentimentos relacionados à campanha. Em algumas atividades, também foram utilizadas alternativas como folhas de papel Canson e papelões, garantindo a participação de todos, inclusive daqueles que não possuíam camisetas no momento. Houve ainda momentos de diálogo, reflexão e expressão artística por meio da música e da dança, reforçando a arte como ferramenta de prevenção, conscientização e fortalecimento de vínculos.

De modo geral, as ações foram realizadas com grande envolvimento, entusiasmo e participação ativa dos educandos, que demonstraram interesse, dedicação e cuidado na produção de seus trabalhos. As atividades contribuíram para a promoção de valores como respeito, empatia, solidariedade, inclusão e valorização da diversidade, fortalecendo os



objetivos educativos da campanha Maio Laranja e o compromisso com a proteção integral de crianças e adolescentes.

## **Semana 2- De 09 a 13 de junho de 2025**

### **Tema trabalhado: Trabalho: Ação do Abraço Laranja e Expressão Artística**

Durante a segunda semana, as oficinas foram dedicadas a continuidade da campanha Maio Laranja, tendo como eixos centrais a Ação do Abraço Laranja e a expressão artística como ferramentas de conscientização e prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. As atividades desenvolvidas buscaram fortalecer valores como empatia, acolhimento, respeito, solidariedade e responsabilidade coletiva, além de estimular o protagonismo juvenil na defesa dos direitos da infância e da adolescência.

Ao longo do período, os educandos participaram ativamente da Ação do Abraço Laranja, realizada, em sua maioria, em espaços externos. Nessa atividade simbólica, os educandos aplicaram tinta laranja nas mãos e antebraços e, organizados em roda, realizaram o carimbo das mãos nas costas uns dos outros, representando gestos de união, proteção e compromisso coletivo no combate à exploração sexual infantil. Após a vivência prática, foram promovidos momentos de reflexão e rodas de conversa, nos quais os educandos puderam dialogar sobre os aprendizados construídos durante a campanha, reforçando a importância da prevenção e da proteção de crianças e adolescentes.

Paralelamente às ações, foram desenvolvidas atividades educativas voltadas à compreensão da violência sexual no ambiente digital. Os educandos realizaram pesquisas orientadas na biblioteca, com o auxílio de computadores, investigando o conceito de estupro virtual, sua caracterização e casos registrados no Brasil. Durante essa atividade, os educandos refletiram sobre as diferentes formas de exposição e violações que ocorrem diariamente nas redes sociais, registrando informações e pontos considerados essenciais para a conscientização e prevenção desse tipo de violência. As pesquisas realizadas subsidiaram rodas de conversa e debates coletivos, favorecendo a troca de saberes e o fortalecimento da consciência crítica do grupo.

A expressão artística também foi utilizada como estratégia pedagógica ao longo da semana. Os educandos apresentaram painéis produzidos durante as oficinas de Maio Laranja, compartilhando suas percepções e sentimentos sobre a temática trabalhada. Além disso, participaram de momentos de diálogo sobre o papel da arte como instrumento de transformação social e de enfrentamento às violações de direitos. A partir dessas reflexões,



os educandos, em conjunto com os educadores, organizaram apresentações artísticas envolvendo dança, teatro, circo e música, as quais foram apresentadas no intervalo cultural, contribuindo para a sensibilização

### **Semana 3 – De 16 a 20 de junho de 2025**

#### **Tema trabalhado: prevenção à exploração sexual infantil, e consciência sobre o cuidado com a água e os recursos naturais- Meio Ambiente**

Durante a terceira semana, no período de 16 a 20 de junho de 2025, as oficinas tiveram como foco a prevenção à exploração sexual infantil, especialmente no ambiente virtual, aliada à conscientização sobre o cuidado com a água e com os recursos naturais, integrando também a temática do meio ambiente. Ao longo do período, os educandos foram incentivados a utilizar a arte como ferramenta de expressão, reflexão e transformação social, por meio da dança, do teatro, da música e de outras linguagens artísticas. As atividades estiveram articuladas ao Intervalo Cultural, espaço que potencializou o protagonismo juvenil e possibilitou o compartilhamento das reflexões construídas com a comunidade escolar.

As oficinas promoveram apresentações artísticas nas quais os educandos expressaram, de forma sensível e criativa, temas relacionados à proteção da infância, à prevenção da violência sexual e à responsabilidade ambiental. Por meio da dança, do movimento e da expressão corporal, os educandos demonstraram como a arte pode acolher, fortalecer e contribuir para processos de cura, empoderamento e valorização das vozes juvenis. As apresentações evidenciaram o engajamento dos participantes e reforçaram a arte como um espaço seguro de escuta, empatia e construção coletiva.

No campo da conscientização ambiental, os educandos participaram de atividades de expressão teatral e corporal, culminando na apresentação de uma peça durante o Intervalo Cultural, com foco no uso consciente da água e na preservação dos recursos naturais. Durante o processo de preparação, os educandos realizaram pesquisas e reflexões sobre questões como a falta de saneamento básico e seus impactos na saúde pública e no meio ambiente, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. A atividade possibilitou a compreensão de que o cuidado com o meio ambiente está diretamente relacionado à qualidade de vida e à promoção da saúde coletiva.

Também foram realizadas mostras artísticas que reuniram apresentações de circo, música, dança, artes visuais e diferentes ritmos, envolvendo educandos e suas famílias. Esses momentos valorizaram os talentos individuais e coletivos, fortalecendo o sentimento



de pertencimento, autoestima e reconhecimento das trajetórias dos educandos, além de evidenciar o protagonismo juvenil na construção das apresentações.

As oficinas também contemplaram momentos de diálogo voltados ao fortalecimento das relações interpessoais e da comunicação positiva. Por meio de uma roda de conversa mediada por um jogo educativo "*Habilidades Sociais: 100 Questões Para Você Pensar Sobre as Suas Formas de se Relacionar Socialmente*", os educandos refletiram sobre diferentes situações de convivência, compartilharam opiniões e experiências e exercitaram a escuta e a empatia. A atividade foi finalizada com a leitura coletiva de uma obra literária "O Destino do Lobo", da autora Paola Giometti, promovendo um momento de reflexão, sensibilidade e conexão com a narrativa.

#### **Semana 4 – De 23 a 27 de junho de 2025**

#### **Tema trabalhado: Contribuições da expressão corporal e teatral no combate a violência infantil**

Durante o período das oficinas, os educandos das turmas de 1 a 8 participaram de uma série de atividades com objetivos formativos, expressivos e reflexivos, articulando temas sociais relevantes com práticas de arte, pesquisa, debate e convivência. As ações desenvolvidas abordaram, de forma integrada, a prevenção à violência sexual no ambiente virtual, a conscientização socioambiental e o fortalecimento dos vínculos, da escuta e do protagonismo juvenil.

As oficinas contemplaram duas frentes principais de trabalho. A primeira esteve voltada às discussões críticas sobre o estupro virtual, desenvolvidas por meio de pesquisas em fontes jornalísticas e institucionais, rodas de conversa e análises coletivas sobre os impactos da violência no ambiente digital. Nesse contexto, os educandos realizaram pesquisas orientadas sobre casos reais ocorridos no Brasil, ampliando a compreensão acerca da gravidade do tema e da necessidade de reconhecer, nomear e prevenir esse tipo de violação. Entre as fontes utilizadas, destacaram-se o artigo do Tribunal de Justiça do Piauí, intitulado "*Primeira prisão por estupro virtual no Brasil é decretada no Piauí*", bem como o texto "*O que é estupro virtual?*", publicado no JusBrasil. Também foram trabalhadas reportagens jornalísticas como "*Homem é condenado a 10 anos de prisão por estupro virtual em Goiás*" (CNN Brasil), "*PF investiga homem por estupro virtual contra adolescente no Piauí*" (CNN Brasil) e "*PF de Campinas apreende eletrônicos em operação contra compartilhamento de conteúdo de abuso sexual infantil*" (G1).



Os educandos realizaram a leitura, análise e registro dos pontos considerados mais relevantes dessas matérias, participando posteriormente de rodas de conversa nas quais compartilharam percepções, reflexões e questionamentos. Os debates possibilitaram identificar que a violência no ambiente virtual afeta majoritariamente meninas e mulheres, além de evidenciar situações de vulnerabilidade, exposição nas redes sociais e a importância de ações preventivas e de proteção digital. As discussões foram marcadas por escuta ativa, participação segura, respeito a faixa etária e amadurecimento na forma como os educandos se posicionaram frente ao tema.

A segunda frente de trabalho esteve relacionada às vivências artísticas, com foco na expressão corporal e teatral. Os educandos participaram de processos criativos que culminaram em apresentações no Intervalo Cultural, abordando temáticas como o cuidado com a água, o uso consciente dos recursos naturais e a relação entre saneamento básico, saúde pública e meio ambiente. Durante a construção dos roteiros, os educandos realizaram pesquisas que evidenciaram como a ausência de saneamento básico, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade social, contribui para o aumento de doenças e para a degradação ambiental. As apresentações artísticas ultrapassaram o caráter estético, configurando-se como espaços de conscientização, diálogo e transformação social.

Também foram realizados momentos de avaliação das oficinas Papo Reto, mediante a solicitação no Plano de Trabalho vigente, nos quais os educandos puderam compartilhar suas impressões sobre as atividades desenvolvidas, o acolhimento recebido e apresentar sugestões para o aprimoramento do projeto. Essas avaliações ocorreram por meio de aplicações individuais conduzidas pela psicóloga, fortalecendo a escuta ativa e a participação dos educandos no processo de construção das ações.

Em uma das oficinas, foi promovida uma dinâmica reflexiva sobre as fases da vida, na qual os educandos puderam observar fotografias pessoais e refletir sobre suas transformações físicas e emocionais.

## **Semana 5 – 30 de Junho de 2025**

### **Tema trabalhado: Finalização**

Ao longo das oficinas realizadas neste período, foram promovidas vivências formativas voltadas ao letramento digital, à prevenção da violência no ambiente virtual e ao fortalecimento das habilidades socioemocionais dos educandos. Os encontros integraram momentos de escuta, expressão, pesquisa, diálogo e dinâmicas criativas, criando espaços



seguros para que os adolescentes pudessem refletir criticamente sobre temas atuais e sensíveis, como o estupro virtual, a cultura do machismo, a segurança nas plataformas digitais e os impactos da exposição online. Paralelamente, às oficinas também priorizaram o autoconhecimento e o planejamento pessoal, incentivando os educandos a reconhecerem suas competências, desafios e metas para o segundo semestre, fortalecendo o protagonismo juvenil e a construção coletiva de saberes.

Durante as atividades, os educandos participaram de rodas de conversa e apresentações nas quais compartilharam percepções construídas a partir de pesquisas realizadas em oficinas anteriores sobre o tema do estupro virtual. Esses momentos favoreceram debates significativos, nos quais emergiram diferentes pontos de vista, inclusive a reprodução de estereótipos culturais relacionados ao machismo. As discussões possibilitaram problematizar essas narrativas, reforçando a importância da igualdade de gênero, do respeito e da responsabilização dos agressores, além de ampliar a consciência crítica sobre as formas de violência presentes no ambiente digital.

As oficinas também contemplaram apresentações de pesquisas sobre o conceito de estupro virtual e os primeiros casos registrados no Brasil, incluindo reflexões sobre a recorrência desse crime em plataformas de jogos online, o uso indevido de imagens íntimas e práticas de chantagem virtual. Os educandos destacaram que a falta de orientação e acompanhamento por parte de responsáveis contribui para a vulnerabilidade de crianças e adolescentes no ambiente digital, reconhecendo a prevenção, a informação e o diálogo como estratégias fundamentais de proteção.

Em alguns encontros, a educadora utilizou dinâmicas lúdicas como estratégia pedagógica para introduzir e aprofundar a temática. Por meio de brincadeiras em roda, foi possível estabelecer analogias com o ambiente virtual, evidenciando como, assim como nos jogos, nem sempre é possível identificar pessoas mal-intencionadas nas plataformas digitais. Essas atividades promoveram escuta ativa e conscientização, conectando o lúdico a situações reais vivenciadas no cotidiano digital dos educandos.

Além das ações voltadas à prevenção da violência virtual, foram realizadas oficinas específicas de planejamento pessoal e desenvolvimento socioemocional. Nessas atividades, os educandos elaboraram planos de metas para o segundo semestre, identificando competências e habilidades sociais que apresentaram dificuldades ao longo do primeiro semestre. A proposta incluiu registros escritos e visuais, como mapas mentais, favorecendo



o autoconhecimento, a organização de objetivos e a reflexão coletiva sobre desafios e possibilidades de crescimento. O ambiente das oficinas mostrou-se acolhedor, com elevados níveis de concentração, engajamento e participação dos educandos.

Durante o mês de junho, o projeto consolidou e ampliou sua atuação junto às famílias dos adolescentes atendidos, reconhecendo o papel central que estas exercem no processo de desenvolvimento integral dos educandos. As ações realizadas refletiram um compromisso contínuo com a articulação entre a promoção de direitos, o fortalecimento dos vínculos familiares e a construção de redes de apoio efetivas. As atividades envolveram um conjunto articulado de ações de caráter socioeducativo e preventivo, conduzidas pela equipe técnica do Projeto Papo Reto. Fundamentada na escuta qualificada e no atendimento humanizado, essa atuação buscou promover a saúde emocional e o bem-estar psicossocial dos adolescentes e de seus núcleos familiares, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais e da convivência familiar.

Entre as estratégias utilizadas, destacam-se as ações de cadastramento de interesse por vagas, realizadas semanalmente. Essa iniciativa teve como objetivo organizar o acesso às atividades oferecidas, manter um banco de dados atualizado de famílias interessadas e garantir transparência e equidade no processo de inclusão de novos adolescentes. Foi trabalhado com os educandos e seus responsáveis o eixo temático “Cultura para a Paz”, promovido por meio de rodas de conversa, dinâmicas de grupo e leituras compartilhadas. Essas práticas pedagógicas intencionais visaram trabalhar valores como empatia, respeito, solidariedade e convivência pacífica, incentivando a reflexão sobre a resolução não violenta de conflitos no ambiente familiar e comunitário.

Outro ponto relevante foi a continuidade da oferta de atendimentos voluntários, com o apoio de profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, neurologia, pediatria, dermatologia e neuropsicologia. Essa rede de atenção ampliada permitiu o cuidado integral dos educandos e de seus familiares, especialmente no que se refere à garantia de direitos e ao acesso à saúde em sua dimensão ampliada.

Um ponto de destaque em relação ao trabalho com as famílias foram os atendimentos individuais realizados pela equipe técnica, que ocorreram tanto por agendamento quanto por demanda espontânea, assegurando um acompanhamento sensível às necessidades específicas e emergenciais das famílias. Em situações que exigiam flexibilidade, também foram realizados atendimentos remotos e domiciliares, garantindo o acesso aos serviços



mesmo diante das dificuldades de deslocamento de alguns familiares, como é o caso de uma das famílias atendidas no ponto externo que se encontra em situação delicada de saúde.

Durante o mês de junho houve a realização de 08 visitas domiciliares, instrumento essencial para a observação das dinâmicas familiares, identificação de vulnerabilidades, orientação de responsáveis e fortalecimento da relação entre instituição e território. Essas visitas também funcionaram como estratégia de busca ativa para o reengajamento de educandos com baixa frequência às atividades do projeto.

As famílias estiveram presentes na inauguração da nova sede da Instituição ICA no bairro Planalto, vinculada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), realizada em parceria com a Secretaria de Assistência Social do município, local onde o projeto Papo Reto também se encontra atuante. O evento foi marcado por falas institucionais e apresentações culturais, simbolizando o acolhimento, a valorização das potencialidades juvenis e a celebração da ampliação da presença institucional no território. A presença expressiva de famílias, parceiros e lideranças comunitárias reforçou a importância do espaço como polo de cuidado, inclusão e desenvolvimento comunitário.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo projeto junto às famílias dos adolescentes reafirma a concepção de que a participação ativa dos núcleos familiares é essencial para a efetividade das ações. Ao promover espaços de escuta, diálogo, orientação e cuidado, os vínculos entre educandos, famílias e comunidade são fortalecidos, ampliando o alcance de seu principal objetivo, que é ampliar o universo informacional e desenvolvimento crítico de adolescentes em temas que circundam a garantia de seus direitos, colaborando com a prevenção de violações e redução de riscos sociais.

**Capacitação interna: O olhar do SUAS no cuidado à Infância e a Adolescência** No dia 10 de junho de 2025, o ICA teve a honra de receber a assistente social Abigail Torres para ministrar uma importante palestra “O Olhar do SUAS no Cuidado à Infância e Adolescência”, o encontro foi realizado no auditório da instituição e reuniu profissionais da área socioassistencial, educadores, gestores, voluntários e demais convidados envolvidos com a proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes.

Com sólida trajetória na Política de Assistência Social, Abigail Torres compartilhou reflexões valiosas sobre os princípios, diretrizes e desafios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no atendimento a esse público tão sensível e prioritário. De forma clara e



envolvente, a palestrante destacou a importância da intersetorialidade entre os serviços, da escuta qualificada e do fortalecimento das redes de proteção.

Durante sua exposição, Abigail abordou temas como: A centralidade da família como núcleo de proteção; O papel dos CRAS e CREAS no acompanhamento de situações de vulnerabilidade e risco; A importância do trabalho preventivo com crianças e adolescentes nos territórios; A articulação entre políticas públicas para garantir direitos fundamentais como educação, saúde, cultura e convivência familiar e comunitária.

A palestra também abriu espaço para perguntas, onde os participantes puderam compartilhar experiências do cotidiano institucional, tirar dúvidas e discutir estratégias de atuação mais eficazes dentro dos equipamentos do SUAS.

Ao final, Abigail Torres ressaltou a necessidade de um olhar sensível, ético e comprometido com a infância e adolescência, reforçando o papel transformador da assistência social na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O evento foi um momento rico de aprendizado, troca de saberes e fortalecimento profissional, reafirmando o compromisso do ICA com a formação continuada de sua equipe e com o aprimoramento dos serviços oferecidos às famílias atendidas.

No dia 26 de junho, a equipe foi contemplada com uma ação de grande relevância. Pela manhã, foi realizada uma formação interna através da Assessoria técnica do projeto “Papo Reto”, com o tema “Intolerância Religiosa e Discurso de Ódio”, conduzida pela profissional Daniela Cristiane. A atividade teve como objetivo fomentar uma reflexão crítica sobre os impactos da intolerância religiosa nas relações humanas, os perigos da propagação do discurso de ódio e a importância de promover o respeito às diversidades no ambiente institucional. A formação contribuiu para o fortalecimento do compromisso ético e inclusivo das equipes no acompanhamento com educandos, famílias e a comunidade. Além da equipe base do projeto, estiveram presentes na formação uma parte da equipe pedagógica, sendo orientadores educacionais e educadores, além da profissional da área de Hub institucional, responsável pela replicação da metodologia ICA em diferentes contextos.

Nos dias 23 e 24 de junho, a equipe técnica do ICA participou da 12ª Conferência Municipal de Assistência Social de Mogi Mirim. O evento foi um espaço fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), possibilitando o debate



coletivo sobre os desafios e avanços das políticas públicas voltadas à proteção social. A presença da equipe reafirmou o compromisso do ICA com a garantia de direitos e com o aprimoramento constante de sua atuação junto à rede socioassistencial.

## **JULHO**

### **Semana 1 – De 01 a 03 de Julho de 2025**

#### **Planejamento pedagógico**

Conforme previsto no Plano de Trabalho, o mês de julho foi destinado à organização do planejamento pedagógico do segundo semestre do projeto Papo Reto, com foco na formação integral dos adolescentes por meio de ações educativas que promovem escuta, protagonismo e consciência crítica. Esse período foi marcado por reflexões coletivas, alinhamento de objetivos e definição de temáticas prioritárias, com base nos desafios atuais que atravessam a vida dos jovens.

Um dos eixos centrais do planejamento foi a análise da avaliação semestral realizada pelos próprios educandos, que puderam expressar suas percepções sobre as temáticas abordadas e sugerir melhorias. A análise e escuta dessas contribuições foi essencial para ajustar as práticas pedagógicas, fortalecer os vínculos e garantir a construção de um ambiente participativo, seguro e acolhedor.

As ações do semestre foram pensadas com ênfase na ampliação do universo informacional dos adolescentes, abordando temas sensíveis e urgentes como relacionamentos, uso abusivo de substâncias psicoativas, redes sociais, meio ambiente, violências, automutilação e conflitos de identidade. A intenção é proporcionar espaços de diálogo e reflexão que contribuam para o desenvolvimento emocional, social e ético dos educandos.

Todo o planejamento foi norteado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e transformadora. As metodologias adotadas seguem os princípios da Arte-Educação e da Pedagogia Waldorf, priorizando atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais, que respeitam o tempo e a singularidade de cada adolescente.

### **Semana 2- De 07 a 10 de julho de 2025**

#### **Planejamento das atividades semestrais**

Em conformidade com a orientação da equipe técnica, a educadora estabeleceu para o segundo semestre a abordagem de temáticas de alta relevância social, visando a formação



integral dos educandos e o fortalecimento de valores como respeito, empatia, consciência social e cidadania. O primeiro tema a ser trabalhado será a Intolerância Religiosa, com início no mês de agosto. As ações propostas terão como objetivo a promoção do acolhimento e do respeito às crenças individuais, por meio de oficinas reflexivas e dinâmicas que incluirão brincadeiras folclóricas e danças circulares nas acolhidas, resgatando elementos da cultura nacional e reforçando a valorização das origens do povo brasileiro.

Em seguida, será desenvolvido o Agosto Lilás, com foco no fortalecimento do empoderamento feminino e na promoção de uma cultura de prevenção à violência contra a mulher, integrando também a conscientização masculina para a construção de uma sociedade mais igualitária.

No mês seguinte, será trabalhado Setembro Amarelo, neste serão realizadas oficinas voltadas à valorização da vida, com atividades de escuta ativa, acolhimento, expressão de sentimentos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, buscando prevenir situações de sofrimento psíquico e fortalecer os vínculos afetivos.

Como parte das ações integradoras do mês, está programado a Passeata pela Vida, movimento que os educandos têm a oportunidade de expor os trabalhos realizados através de uma passeata, prevista para o dia 10/09 – Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio. Neste movimento, a instituição solicita aos órgãos competentes apoio com a segurança de trânsito para que os educandos realizem um trajeto próximo ao ICA, com faixas, cartazes e música, com o objetivo de levar informação e mobilizar a população.

Em outubro, será promovida uma Semana da Saúde, Prevenção e Autocuidado (SPA) do Adolescente, com intencionalidade voltada principalmente aos cuidados e atenção a saúde do adolescente, bem como ao incentivo do autocuidado, da aceitação pessoal e do amor-próprio, compreendidos como pilares essenciais para o bem-estar físico e emocional. Nesta semana, os adolescentes terão oportunidade de receber informações essenciais para esses cuidados com diferentes profissionais convidados, como dentistas, enfermeiros e outros.

O tema Racismo Estrutural previsto para ser abordado na segunda quinzena de outubro e início de novembro, terá como pauta prioritária a informação e conscientização, tendo em vista a importância de formar jovens críticos e conscientes, capazes de reconhecer, questionar e romper com práticas e discursos discriminatórios socialmente estabelecidos.



O Conflito de Identidade será também abordado neste período, reforçando que o autoconhecimento, a aceitação e o amor-próprio constituem ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade, pensando em um amadurecimento saudável durante a trajetória do adolescente e o preparando para sua transição para a vida adulta.

Por fim, o Meio Ambiente será trabalhado com enfoque na sensibilização e no desenvolvimento de práticas sustentáveis de cuidado com a natureza e com o planeta, estimulando hábitos conscientes e responsáveis que devem ser incorporados ao cotidiano.

Todas as ações serão desenvolvidas nas turmas através da Oficina Papo Reto, por meio de metodologias fundamentadas na Arte-Educação e na Pedagogia Waldorf, As atividades serão conduzidas de forma didática e lúdica, priorizando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento entre educandos e educadores. Importante ressaltar que este planejamento poderá sofrer alterações e adaptações, caso venha surgir demandas mais emergenciais relacionadas ao universo adolescente.

### **Semana 3 – De 14 a 18 de julho de 2025**

#### **Jornada Institucional**

No dia 18 de julho foi iniciada A Jornada Institucional, um momento de trocas entre os educadores e a equipe de orientação, no qual os temas propostos para o semestre são enriquecidos com ferramentas da arte-educação. Neste período além do conhecimento produzido pela equipe, a instituição também conta com a participação de convidados que compartilham seus conhecimentos através de formações e vivências.

Durante a Jornada a educadora do Projeto Papo Reto (Natália) teve a oportunidade de abrir um dos encontros com uma acolhida reflexiva por meio da brincadeira de roda “Maré Encheu, Maré Vazou”, utilizando-a como metáfora para o ato de “navegar pelo saber”. O navegar foi apresentado como uma parábola para as vivências enquanto educadores, refletindo sobre os momentos mais significativos em suas trajetórias na educação social.

Durante a dinâmica, a educadora entregou uma cartolina azul a cada grupo, solicitando que escolhessem um barquinho e, a partir dele, elaborassem uma frase sobre experiências marcantes em sua prática educativa. O momento foi profundamente emotivo, repleto de trocas significativas e integração entre os participantes.

Ao longo da semana da Jornada, foi possível vivenciar diversas acolhidas reflexivas e atividades lúdicas, incluindo as danças circulares conduzidas pela profissional Angélica



Urbano (atriz e mestre em arte-educação), que compartilhou ricas experiências culturais a partir de diferentes formas e tradições de danças de roda.

Esses momentos contribuíram para que a equipe se preparasse para trabalhar de forma mais leve e sensível com os educandos.

As formações realizadas tiveram como foco o olhar humanizado para as crianças e suas famílias, trazendo novos conteúdos e metodologias. Entre elas, destaca-se:

- “Cultivo do Ambiente”, com as pedagogas Telma e Vanda, da Pedagogia Waldorf, que abordaram a importância das acolhidas e de dinâmicas lúdicas direcionadas às necessidades de cada educando, como base para superar os desafios trazidos por eles.
- Formação técnica com Leandro, socorrista do Corpo de Bombeiros, sobre técnicas de primeiros socorros, contemplando diferentes situações de atendimento a vítimas.

Nos intervalos das formações e treinamentos, os educadores se reuniram por ciclos de turmas, realizando planejamentos coletivos para eventos e atividades integradas, fortalecendo a coesão e o alinhamento das práticas pedagógicas.

## **Semana 4 – De 21 a 25 de julho de 2025**

### **Jornada Institucional**

Durante esta semana, a equipe técnica e a orientação da *Oficina do Papo Reto* participaram de diversas formações voltadas aos temas que serão ministrados no segundo semestre de 2025. O objetivo foi ampliar os conhecimentos e aprimorar as estratégias de manejo junto aos educandos e seguir de acordo com o cronograma estabelecido em plano de trabalho de assessoria técnica e de formações continuadas.

As formações pautadas de acordo com o cronograma de assessoria técnica foram:

Dia 24/07 - Substâncias Psicoativas “Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas e seus Prejuízos no Desenvolvimento Social e Cognitivo, no período da manhã e a Saúde do Adolescente, no período da tarde, ambas ministradas pelo psiquiatra Dr. Elias Ajub.

Dia 25/07 - Autolesão Não Suicida, com a Dra. Agnes Aline Ferreira.

Durante as semanas destinadas para formação, a educadora também participou da semana do Fórum de Arte e Educação, que trouxe trocas e momentos de extrema relevância para a equipe.



Além dessas capacitações com especialistas, ao longo da semana foram realizados encontros internos com a equipe social, tanto no período da manhã quanto da tarde, para trocas e estudos em equipe. Nessas ocasiões foi possível discutir sobre situações pertinentes às vivências específicas com nossos educandos e suas famílias. Essas ações contribuíram significativamente para o alinhamento das práticas pedagógicas, o fortalecimento do trabalho em equipe e o aprimoramento do atendimento oferecido aos educandos, consolidando o compromisso da *Oficina do Papo Reto* com a qualidade.

### **Semana 5 – De 28 a 31 de julho de 2025**

#### **Semana Integrativa e acolhida**

O retorno dos educandos às atividades da oficina Papo Reto ocorreu no dia 28 de julho e foi marcado por um momento significativo de acolhimento, pertencimento e reintegração. Para esta primeira semana, foi proposta uma atividade unificada para todas as turmas, com brincadeiras e danças circulares integrativas, promovendo o reencontro e fortalecendo os vínculos entre os adolescentes, os educadores e a instituição. Essa proposta teve como intencionalidade pedagógica proporcionar um ambiente de lazer e convivência saudável, reconhecendo o brincar como um direito essencial, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Tais vivências contribuem diretamente para o desenvolvimento integral dos adolescentes, reforçando o papel da instituição como espaço de proteção, formação e expressão juvenil.

Além das atividades lúdicas, os educandos participaram de vivências esportivas como taekwondo, capoeira e circuitos de agilidade, favorecendo o desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes, bem como promovendo práticas de saúde e bem-estar.

Durante a semana, os educandos também participaram de uma mostra artística organizada e apresentada pelos educadores, alinhada ao planejamento pedagógico semestral de cada ciclo. Os educadores dos adolescentes de 11 a 14 anos apresentaram uma peça teatral que simboliza o processo de transformação dos educandos desde sua chegada à instituição até o fortalecimento de sua identidade por meio das vivências educativas. Já os educadores responsáveis pelos adolescentes de 15 a 18 anos, apresentaram uma dança contemporânea com tecidos e tintas, abordando a construção do "eu" por meio da convivência, das trocas simbólicas e da aceitação individual e coletiva. O uso da música, da pintura e dos movimentos corporais proporcionou uma reflexão sensível sobre a autonomia, empoderamento e a expressão emocional dos adolescentes.



Essas ações estão diretamente conectadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo:

- ODS 4 – Educação de Qualidade: Ao oferecer experiências educativas inclusivas, criativas e significativas, a oficina Papo Reto contribui para o acesso equitativo à educação de qualidade e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os educandos.
- ODS 5 – Igualdade de Gênero: As atividades artísticas, esportivas e lúdicas foram planejadas de forma a promover igualdade de participação entre meninas e meninos, incentivando o respeito, a equidade de gênero e a valorização das diversas identidades presentes nos grupos.
- ODS 10 – Redução das Desigualdades: A proposta da oficina, ao garantir espaços seguros, inclusivos e participativos para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, contribui para a redução das desigualdades sociais, promovendo acesso a direitos, visibilidade e protagonismo juvenil.

A metodologia utilizada está baseada na arte-educação como ferramenta socioeducacional, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, culturais e cidadãs. A proposta da oficina Papo Reto reafirma o compromisso da instituição com uma educação transformadora, centrada na escuta, na expressão e no potencial criativo de cada educando.

## **Descrição das atividades realizadas – Semana de Integração conjunta**

**28/07/2025**

As brincadeiras realizadas incluíram Queimada Folclórica, Dança das Cadeiras, Corre Cutia, Cabra Cega, Batata Quente, Mímica, Ovo na Colher e Cabo de Guerra. Essas atividades, além de promoverem momentos de lazer e integração, tiveram como objetivo o resgate das brincadeiras tradicionais brasileiras, valorizando elementos do folclore e da cultura popular, frequentemente esquecidos no cotidiano digital dos adolescentes.

Os educandos participaram com grande entusiasmo, demonstrando engajamento, alegria e disposição para a convivência coletiva. Um aspecto relevante observado durante as atividades foi o fortalecimento do senso de coletividade, respeito mútuo e equidade entre os participantes. Destacou-se, especialmente, a forma cuidadosa como os educandos mais



velhos interagiram com os mais novos, promovendo um ambiente de respeito, empatia e inclusão no momento do brincar.

As atividades foram organizadas em formato de circuito de brincadeiras, no qual cada espaço da instituição acolheu uma dinâmica específica. Os educandos foram divididos em sete grupos, com uma média de 17 participantes por grupo. Cada grupo permanecia por 15 minutos em cada estação e, ao sinal, era encaminhado para a próxima atividade. Por exemplo, enquanto o Grupo 1 participava da Queimada Folclórica, o Grupo 2 realizava o Corre Cutia, e assim sucessivamente, garantindo uma rotatividade organizada e inclusiva.

Essa metodologia favoreceu a participação ativa de todos, promoveu o trabalho em equipe, e reforçou a importância do respeito às regras, ao tempo e ao espaço do outro. Além disso, permitiu que todos os educandos vivenciassem as diversas brincadeiras, ampliando seu repertório cultural e promovendo um momento de diversão com intencionalidade educativa.

**29/07/2025**

Todas as turmas iniciaram o dia com uma acolhida coletiva, marcada por danças circulares integrativas, promovendo conexão, escuta ativa e fortalecimento dos vínculos entre os educandos. Em seguida, cada grupo se dirigiu às salas, onde foi realizada uma acolhida com a educadora de referência e osicineiros, favorecendo um espaço de escuta, partilha de expectativas e ambientação após o retorno às atividades. No segundo momento, os educandos participaram de uma vivência com a capoeira, atividade que proporcionou mais do que apenas movimento corporal: ofereceu um mergulho na ancestralidade, na resistência e na expressão cultural afro-brasileira. A capoeira, enquanto manifestação artística que une luta, dança, música e ritmo, é uma ferramenta potente de fortalecimento da identidade, disciplina, autoestima e consciência corporal dos adolescentes.

Além de estimular o corpo, a capoeira desenvolve a concentração, o respeito mútuo e o senso de comunidade, valores fundamentais para a convivência em grupo. Ao valorizar uma prática tradicional de origem afrodescendente, a oficina também contribui para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira, promovendo o combate ao racismo e a construção de uma juventude mais consciente de suas raízes e de seu papel na sociedade.



Assim, a capoeira se mostrou não apenas como uma prática física e lúdica, mas como um instrumento educativo e cultural de grande relevância no processo formativo dos adolescentes.

**30/07/2025**

Após a acolhida geral com brincadeiras de roda circulares, os educandos participaram de uma vivência com o taekwondo, uma prática esportiva que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos adolescentes. Mais do que uma arte marcial, o taekwondo é uma atividade física que contribui significativamente para a formação corporal, emocional e social dos jovens. Ele estimula o condicionamento físico, a coordenação motora e a consciência corporal, ao mesmo tempo em que desenvolve valores essenciais como disciplina, respeito mútuo, perseverança e autoconfiança. Além disso, a prática fortalece a concentração e o autocontrole, aspectos fundamentais para a convivência e o desempenho em diversas áreas da vida.

Na sequência, os educandos participaram de uma atividade artística com música, momento de expressão sensível e criativa. A música, especialmente na adolescência, é um importante canal de comunicação emocional, construção de identidade e socialização. Ela permite que os jovens expressem seus sentimentos, ampliem sua visão de mundo e se conectem com o coletivo de forma empática e afetiva. Além disso, atividades musicais estimulam a criatividade, o senso rítmico, a escuta ativa e o trabalho em grupo, fortalecendo competências socioemocionais fundamentais nesta fase da vida.

As oficinas foram encerradas com atividades recreativas, garantindo um fechamento leve, prazeroso e integrador, reforçando a importância do brincar, do movimento e da convivência respeitosa como pilares da prática socioeducativa.

**31/07/2025**

Os educadores iniciaram o encontro com uma acolhida geral, envolvendo todos os educandos em um momento de conexão e escuta coletiva. Em seguida, duas turmas (de 15 a 18 anos) foram conduzidas à sala de música, onde vivenciaram uma apresentação de dança realizada pelos próprios educadores eicineiros.

A performance artística provocou grande emoção nos adolescentes, que se sentiram acolhidos, representados e profundamente conectados com a proposta pedagógica e com os profissionais da instituição. Em seus depoimentos, os jovens expressaram sentimentos de pertencimento e inspiração. Uma das educandas afirmou que “a arte molda e alegra o



seu dia”, enquanto outra destacou que, mesmo com os educadores "cobertos de tinta", sentia que "a alma e a essência estavam limpas", refletindo o desejo dos próprios jovens de viver com autenticidade, liberdade e consciência nas suas escolhas e trocas sociais.

A dança, nesse contexto, revela-se como uma poderosa ferramenta de expressão, empoderamento e protagonismo. Ao assistir e se emocionar com a apresentação, os educandos se reconhecem nas trajetórias dos educadores, compreendendo que a arte pode ser instrumento de transformação, resistência e construção de identidade. A dança permite ao jovem ocupar um espaço de fala, de movimento e de escuta sensível do corpo e da alma. Além disso, as trocas sociais vivenciadas nesse processo, sejam por meio da arte, da convivência ou da partilha de experiências, têm papel fundamental na trajetória de vida dos adolescentes. Elas ampliam repertórios, fortalecem vínculos, constroem valores coletivos e mostram que é possível transformar realidades a partir do encontro com o outro.

Após esse momento inspirador, os educandos participaram de uma atividade cultural externa no Teatro de Arena, ampliando ainda mais seus horizontes culturais e vivenciando a arte em diferentes espaços e formatos, reforçando o compromisso do projeto com a formação integral e cidadã de cada jovem.

Atividades com famílias - Ao longo do mês de julho, apesar do período de recesso dos educandos e do engajamento nas formações, a equipe manteve-se aberta e disponível para o atendimento às famílias, realizando contatos, acompanhamentos e encaminhamentos necessários para assegurar o desenvolvimento integral dos atendidos, com ações voltadas à promoção do cuidado integral com crianças, adolescentes e suas famílias, alinhadas aos eixos socioeducativo, preventivo e administrativo. As práticas adotadas pela equipe psicossocial priorizaram a escuta sensível, o fortalecimento de vínculos e a atenção à saúde emocional e educacional dos educandos.

Durante o mês foram realizados os encaminhamentos e atendimentos voluntários de diferentes áreas da saúde, como psicologia, neurologia, pediatria, dermatologia, fonoaudiologia e neuropsicologia. Além disso, as aulas de natação, oferecidas de forma complementar, contribuíram para o cuidado físico e emocional dos educandos, fortalecendo o olhar integral sobre o bem-estar das famílias atendidas. Para todo encaminhamento realizado a família recebe através de atendimento, escuta de sua necessidade e orientação, o que também favorece e fortalece o vínculo entre família e instituição.



Como parte das atividades regulares, as sextas-feiras seguiram sendo destinadas ao cadastramento de interesse por vagas, contemplando famílias da comunidade que buscam integrar os projetos da instituição. A iniciativa tem como intuito organizar uma fila de espera atualizada, assegurando o acesso de novos participantes de maneira planejada e transparente. Durante os encontros com os educandos e seus responsáveis, o tema “Cultura para a Paz” foi amplamente abordado. A partir de rodas de conversa, dinâmicas em grupo e textos reflexivos, buscou-se incentivar atitudes de respeito, empatia e convivência harmônica. Os conteúdos foram compartilhados semanalmente por meio dos grupos de comunicação com as famílias, como estratégia de envolvimento e ampliação dos debates no ambiente familiar.

A equipe também esteve à disposição para atendimentos individuais, realizados conforme agendamento ou por demanda espontânea. Em casos específicos, especialmente diante de limitações de deslocamento, foram adotadas modalidades de atendimento remoto, ampliando o acesso aos serviços prestados.

Em resposta a situações de vulnerabilidade social, foram entregues 8 cestas básicas no mês de julho, como medida emergencial de apoio às famílias em situação de insegurança alimentar, buscando minimizar seus impactos e garantir condições básicas de subsistência.

Foram realizadas 16 visitas domiciliares, com o objetivo de acompanhar de perto as realidades familiares, orientar os cuidadores e reforçar os laços entre a instituição e a comunidade local. Além disso, essas visitas também atuaram como instrumento de busca ativa, especialmente para educandos com ausência prolongada nas atividades observadas no mês anterior.

As formações do mês aconteceram entre os dias 17 de julho e 25 de julho de 2025, a equipe Social participou de uma série de atividades formativas e integrativas, voltadas ao fortalecimento da atuação institucional e ao aprimoramento do atendimento às famílias do território.

No dia 17 de julho, os profissionais estiveram presentes na formação da Jornada Educacional com as especialistas Vanda e Telma, representantes da Pedagogia Waldorf. A atividade teve como tema “Cultivo do Ambiente” e proporcionou uma rica experiência prática e reflexiva, na qual a equipe participou ativamente, explorando a importância da ambiência como um fator pedagógico e de cuidado no cotidiano profissional.



Dando continuidade ao processo formativo, entre os dias 21 e 25 de julho, foi realizada a Jornada Social, com a participação das mesmas equipes. Esses encontros internos tiveram como objetivo o fortalecimento do planejamento estratégico, o alinhamento de práticas e a ampliação da articulação institucional, promovendo um espaço de escuta, troca de saberes e construção coletiva de ações mais qualificadas.

No dia 21 de julho, a equipe dedicou-se à análise dos indicadores da área, utilizando ferramentas gráficas, dados quantitativos e qualitativos como forma de mensurar os impactos e avanços do trabalho desenvolvido.

Já no dia 22 de julho, foi realizada uma reunião ampliada com todas as equipes, voltada ao alinhamento de diretrizes comuns e à padronização de práticas institucionais, respeitando as especificidades de cada território, plano de trabalho e atuação profissional.

No dia 23 de julho, foi promovido um momento de compartilhamento interno, onde cada profissional trouxe conteúdos diversos para discussão com os colegas, incentivando a circulação de saberes, a atualização de conhecimentos e o fortalecimento das práticas colaborativas. Dentre os assuntos abordados e discutidos pela equipe foram citados: A Lei da Primeira Infância, a atuação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a atuação da assistente social quando convocado a depor como testemunha comum e/ou técnica, elaboração de relatórios e possibilidade de solicitar audiência reservada, vivências e maiores dificuldades com o público autista e suas famílias, o papel do “agente de transformação” no combate às violências. O momento foi finalizado com uma dinâmica apresentada pelas psicólogas que visou aguçar o olhar sensível e o respeito à criança e ao adolescente enquanto cidadão de direitos.

No dia 24 de julho, a equipe participou da formação oferecida pelo Projeto Papo Reto, conduzida pelo psiquiatra Dr. Elias Ajub, com o tema “Uso abusivo de substâncias psicoativas e seus prejuízos no desenvolvimento social e cognitivo”, além de reflexões sobre a saúde do adolescente. A formação proporcionou importantes reflexões sobre os desafios enfrentados pelos jovens no contexto atual, ampliando o repertório técnico dos profissionais.

Encerrando o ciclo de formações, no dia 25 de julho, a equipe esteve presente em mais uma formação do projeto Papo Reto, aberta para a rede socioassistencial, desta vez conduzida pela psiquiatra Dra. Agnes Aline Ferreira, especialista na infância, com o tema “Autolesão não suicida”. A formação possibilitou a ampliação da compreensão sobre o tema,



reforçando a importância de abordagens sensíveis, éticas e fundamentadas no cuidado integral ao adolescente.

No dia 29 de julho a psicóloga e a educadora do projeto Papo Reto, juntamente com demais membros da equipe ICA, estiveram em um encontro formativo externo com a temática “Transtornos do Neurodesenvolvimento” o encontro de 08 horas foi oferecido pela Associação educacional Maria do Carmo e realizado no Centro Cultural em Mogi Guaçu. As palestrantes Maria Valéria e Viviane Feltrin abordaram em linguagem clara sobre as principais características do TEA, TOD E TDAH, bem como os tratamentos e possíveis intervenções.

As atividades realizadas ao longo deste período reforçam o compromisso institucional com a formação continuada das equipes, a qualificação dos serviços prestados e a promoção de uma rede de proteção cada vez mais eficaz, sensível e articulada.

## **AGOSTO**

### **Semana 1 – De 04 a 07 de Agosto de 2025**

#### **Encontro Intercultural: Conhecendo Crenças e Promovendo o Respeito**

Durante todo o mês de agosto, a educadora desenvolveu com os adolescentes acolhidas, brincadeiras e danças de roda, utilizando o folclore brasileiro como ferramenta pedagógica de valorização cultural e de reflexão social. Entre os pontos destacados, esteve a importância das crenças populares e religiosas, reconhecendo suas contribuições culturais e históricas para a formação da espiritualidade e da identidade coletiva. Essa construção preparatória teve como objetivo conduzir os educandos, ao final do mês, à contação da lenda local de Ubiraci e a origem do rio Mogi Guaçu, fortalecendo o vínculo com a cultura regional e ampliando o entendimento sobre a diversidade de saberes que compõem nossa história. A oficina de roda de conversa foi iniciada com a brincadeira folclórica “Bom Barqueiro”, em que os educandos vivenciaram de forma lúdica a dinâmica de escolha e pertencimento a grupos. A atividade foi utilizada como metáfora para problematizar como, na vida real, as escolhas muitas vezes sofrem interferências externas, especialmente as de caráter religioso, onde tentativas de convencimento são frequentes e, em muitos casos, geram situações de intolerância. Esse ponto serviu como fio condutor para as reflexões em cada turma.

Na turma 1, a discussão destacou que a fé e as instituições religiosas não devem ser encaradas como instrumento de convencimento, mas como elementos que contribuem para a espiritualidade e o equilíbrio emocional, fortalecendo a pluralidade que compõe a



sociedade brasileira. A turma 2 trouxe relatos de situações concretas de desrespeito por pertencerem a religiões diferentes, e a educadora enfatizou que a religião é uma escolha individual e que o respeito deve prevalecer, sendo possível conviver em sociedade valorizando a diversidade. Já a turma 3 trabalhou a importância de não interferir nas crenças do outro, embora tenha apresentado certa dificuldade de concentração, o que demonstra uma fragilidade no aprofundamento das reflexões, ainda que a intencionalidade da atividade tenha sido preservada.

Na turma 4, os adolescentes refletiram sobre como a intolerância religiosa pode ocorrer nos grupos mais próximos, muitas vezes levando à exclusão ou até mesmo à ocultação da crença por jovens em busca de aceitação social. Esse aspecto trouxe à tona a vulnerabilidade dessa faixa etária e a necessidade de reforçar o respeito mútuo. A turma 5, por sua vez, relacionou a questão ao ambiente escolar, onde muitas vezes o convencimento religioso é usado como estratégia de inclusão ou exclusão em determinados grupos. A reflexão apontou para a importância de estabelecer limites, respeitar as escolhas dos outros e compreender o autoconhecimento como ferramenta de fortalecimento pessoal.

A turma 6 retomou a brincadeira inicial como analogia para o tema, compreendendo que, assim como no jogo, as escolhas religiosas também sofrem interferências externas, mas que o respeito deve ser o princípio norteador das relações. Já a turma 7 contou com a participação da equipe técnica e de Eduardo Abreu, convidado para dialogar sobre crenças e espiritualidade. O encontro ampliou as discussões ao abordar como práticas de desrespeito se manifestam na sociedade e ao ressaltar a importância da empatia como ferramenta de transformação. A turma 8, por fim, participou de forma ativa das discussões, trazendo exemplos de como a intolerância religiosa se manifesta em seu cotidiano e reforçando a ideia de que o respeito fortalece os laços coletivos e permite uma convivência mais harmoniosa.

As intencionalidades do trabalho estavam voltadas para promover o respeito às diferenças religiosas, estimular a reflexão crítica sobre situações de intolerância, valorizar o folclore como expressão cultural e, sobretudo, criar um espaço de fala e escuta em que os adolescentes pudessem reconhecer suas próprias experiências. Entretanto, algumas fragilidades puderam ser observadas, como a dificuldade de concentração em determinados grupos e a resistência inicial de alguns educandos em se expor, o que indica a necessidade



de continuidade dessas práticas pedagógicas, garantindo que a temática seja explorada de forma recorrente e aprofundada.

Trabalhar a intolerância religiosa com adolescentes é essencial, pois trata-se de uma fase da vida marcada pela construção da identidade, pela busca de pertencimento e pela vulnerabilidade diante das pressões sociais. Nesse sentido, a ação dialoga diretamente com o ODS 4, ao garantir uma educação de qualidade que fomenta o respeito à diversidade cultural e religiosa; com o ODS 5, ao reconhecer que as diferentes manifestações de fé também atravessam questões de gênero, incentivando igualdade e equidade; e com o ODS 10, ao combater práticas discriminatórias e estimular a valorização das diferenças, promovendo a inclusão social.

A ação não apenas fortaleceu o conhecimento cultural e regional por meio do folclore, mas também promoveu reflexões profundas sobre respeito, diversidade e convivência pacífica. Ao trazer à tona vivências, relatos e percepções dos próprios adolescentes, a oficina revelou tanto o potencial transformador da educação quanto a necessidade de criar, de forma contínua, espaços de diálogo e acolhimento que possibilitem aos jovens se reconhecerem, se fortalecerem e aprenderem a respeitar o outro como parte fundamental da vida em sociedade.

## **Semana 2 - De 11 a 14 de Agosto de 2025**

### **Campanha Agosto Lilás**

Na segunda semana de agosto de 2025, entre os dias 11 e 14, a educadora desenvolveu atividades voltadas para a Campanha Agosto Lilás, trabalhando com os adolescentes a conscientização sobre a violência doméstica contra a mulher. O objetivo foi apresentar os diferentes tipos de violência que atingem as mulheres, sensibilizar os educandos sobre a existência da rede de proteção, bem como orientá-los sobre os canais de denúncia disponíveis no município. A proposta pedagógica foi a elaboração de folders informativos produzidos pelos próprios adolescentes, de modo que esse material pudesse ser levado às famílias, funcionando como instrumento de informação, prevenção e reflexão coletiva.

Cada turma vivenciou a atividade de forma singular. A turma 1 iniciou com um momento de acolhida e, em seguida, foi conduzida à biblioteca para realizar uma pesquisa sobre a campanha. A partir das informações levantadas, produziram folders com a intenção de compartilhar o conteúdo com suas famílias, ampliando o alcance da campanha para além



do espaço educativo. A turma 2 teve a reflexão inicial em roda de conversa, onde muitos educandos já demonstraram conhecer os tipos de violência contra a mulher. Após esse momento de troca, também realizaram a pesquisa e a confecção dos folders, reforçando a campanha como uma ponte de diálogo entre a escola, a família e a sociedade.

Na turma 3, além da pesquisa e da produção dos folders em duplas, destacou-se a surpresa dos adolescentes ao descobrirem a violência patrimonial, até então pouco conhecida por eles. Esse aspecto evidenciou tanto a relevância do trabalho de sensibilização quanto a fragilidade no conhecimento prévio dos educandos sobre formas menos visíveis de violência. A turma anotou os contatos das redes de apoio do município, fortalecendo a dimensão prática da atividade. Já a turma 4 também realizou a produção dos folders em duplas, após a roda de conversa sobre os diferentes tipos de violência. A intencionalidade do grupo ficou clara: transformar o material em instrumento informativo para as famílias, ajudando a divulgar os serviços de suporte e denúncia disponíveis na rede pública.

A turma 5 teve uma experiência diferenciada. A educadora disponibilizou textos informativos sobre a campanha e, após leitura em grupos, os adolescentes elaboraram uma apresentação criativa, transformando a discussão em uma dança reflexiva sobre a violência doméstica. O resultado trouxe sensibilidade artística e capacidade de transformar a dor em expressão cultural, revelando o potencial da juventude para criar estratégias de sensibilização inovadoras. A turma 7, por sua vez, produziu um painel coletivo com uma pintura representando a violência contra a mulher, o qual ficou exposto na recepção durante o encontro de famílias. Essa iniciativa visual e simbólica contribuiu para ampliar a visibilidade do tema dentro da comunidade.

Na turma 8, após a acolhida e um diálogo introdutório sobre a campanha, os educandos foram divididos em grupos e receberam cartilhas como subsídio para discussão. Em seguida, elaboraram folders que abordaram tanto os tipos de violência contra a mulher quanto a importância da rede de proteção, especialmente o CRAM, citado pela educadora. Essa turma trouxe ainda reflexões profundas sobre a resistência que muitas mulheres enfrentam ao buscar ajuda, destacando a importância do acolhimento e da superação de barreiras culturais e emocionais no enfrentamento à violência.

As potencialidades da ação ficaram evidentes na participação ativa das turmas, no engajamento criativo em diferentes linguagens (como a dança e a pintura) e na produção de materiais informativos destinados às famílias, ampliando o alcance da campanha. O caráter



prático da atividade fortaleceu o vínculo entre educação e comunidade, aproximando os adolescentes de temas sociais relevantes. Contudo, algumas fragilidades também foram notadas: parte dos educandos demonstrou desconhecimento sobre formas específicas de violência, como a patrimonial, além de certa dificuldade em manter a concentração em alguns momentos. Isso revela a necessidade de aprofundar continuamente essas discussões e de ampliar as estratégias pedagógicas para assegurar a participação de todos.

A importância de trabalhar a temática da violência contra a mulher com adolescentes está no fato de se tratar de uma fase marcada pela vulnerabilidade, pela construção da identidade e pelo aprendizado das relações sociais. Informar e prevenir nesse momento é fundamental para o fortalecimento da autonomia e do senso crítico, possibilitando que esses jovens se tornem agentes de transformação em suas comunidades. Nesse sentido, a atividade dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao ampliar o conhecimento e a criticidade dos educandos; o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao estimular a reflexão sobre a violência contra a mulher e a necessidade de relações igualitárias; e o ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao promover o enfrentamento das práticas discriminatórias e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A campanha Agosto Lilás, desenvolvida no espaço socioeducativo, representou não apenas uma ação informativa, mas também um movimento de prevenção e empoderamento juvenil. Ao compreenderem os diferentes tipos de violência e conhecerem a rede de apoio disponível, os adolescentes não apenas internalizaram valores de respeito e igualdade, mas também se tornaram multiplicadores desse conhecimento em seus lares e comunidades. A experiência reforça a potência da educação social como ferramenta de transformação, evidenciando que investir em reflexões dessa natureza é investir em um futuro mais justo, consciente e livre de violências.

### **Semana 3 – De 18 a 21 de Agosto de 2025**

#### **Abertura da campanha para a passeata de setembro amarelo**

Na terceira semana, entre os dias 18 e 21 de agosto de 2025, teve início a abertura das atividades de preparação para a passeata do Setembro Amarelo, momento em que os adolescentes e jovens são convidados a celebrar a vida e refletir sobre a importância da prevenção ao suicídio. A campanha, criada no Brasil em 2014 e com sua primeira edição em 2015, tem como referência o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, celebrado em 10 de setembro, e utiliza a cor amarela como símbolo dessa mobilização. Nesse contexto, a



educadora apresentou a história e os objetivos da campanha, conduzindo as turmas em atividades que reuniram pesquisa, expressão artística e produção coletiva para que cada grupo pudesse contribuir com a preparação da grande passeata.

Na turma 1, a acolhida abriu espaço para que os educandos compreendessem a proposta institucional, sendo convidados a se envolverem na produção de materiais musicais. Por se tratar de uma turma com forte inclinação para a arte musical, a atividade despertou engajamento e entusiasmo, tornando-se um campo fértil para a expressão de sentimentos relacionados ao acolhimento e à valorização da vida. Já a turma 2 foi conduzida por meio de reflexões sobre a origem e os símbolos do Setembro Amarelo, e a partir daí criou um grito de paz em formato rimado, explorando o poder da palavra como instrumento de sensibilização. Além disso, uma educanda se destacou ao propor a composição de uma música autoral, que acabou sendo abraçada pelo grupo como expressão artística para a campanha. Na turma 3, após a acolhida, os educandos foram divididos em grupos para a criação de gritos de paz. A produção coletiva foi marcada pela intensidade emocional e pelo desejo de transmitir mensagens de esperança e celebração à vida, demonstrando que o processo de escrita permitiu o exercício de empatia e solidariedade. Já a turma 4 teve um trabalho semelhante, porém enriquecido pela elaboração de batidas e ritmos para tornar o grito de paz mais contagiante e potente na passeata, evidenciando a capacidade criativa e o protagonismo dos adolescentes quando estimulados a transformar reflexões em expressões artísticas.

A turma 5 seguiu outro caminho, partindo da leitura de textos informativos sobre a origem e a simbologia da campanha. O exercício de leitura e interpretação culminou na elaboração de um painel coletivo que representava o Setembro Amarelo, possibilitando que os educandos refletissem e registrassem de forma visual e simbólica o compromisso com a valorização da vida. Na turma 6, a atividade iniciou com uma dança circular, seguida da exibição de um vídeo explicativo sobre o Setembro Amarelo e da leitura coletiva de uma cartilha. A partir desse material, os grupos elaboraram gritos de paz rimados, que além de favorecerem a compreensão crítica do tema, também reforçaram o trabalho em equipe e a criatividade dos participantes.

Na turma 7, a proposta foi a construção de um painel coletivo, realizado em conjunto pelos educandos, como forma de expressão artística da campanha. O envolvimento do grupo demonstrou o potencial de mobilização coletiva e de valorização da identidade do



projeto. Por fim, na turma 8, a atividade foi voltada para a elaboração de cartazes para a passeata, realizados em grupos a partir da leitura da cartilha informativa sobre a campanha. Durante esse processo, além da produção visual, os adolescentes compartilharam suas percepções sobre o suicídio e refletiram sobre a importância da prevenção, tornando o espaço um momento de sensibilização e diálogo.

As intencionalidades da semana foram promover a conscientização dos jovens sobre a valorização da vida, estimular o protagonismo juvenil por meio da arte e do trabalho coletivo, ampliar o conhecimento sobre a campanha Setembro Amarelo e sensibilizar os educandos sobre a importância de falar abertamente sobre saúde mental e prevenção do suicídio. No entanto, algumas fragilidades também puderam ser percebidas, como a dificuldade de concentração em determinados grupos, a resistência inicial em lidar com um tema sensível e a limitação do tempo para aprofundar discussões individuais que emergiram ao longo das oficinas. Ainda assim, o processo demonstrou o quanto os adolescentes necessitam de espaços de escuta e de expressão para elaborarem suas emoções, compreendendo que o silêncio em torno da dor pode ser quebrado pela coletividade e pela arte.

Trabalhar a campanha Setembro Amarelo com adolescentes é de extrema relevância por se tratar de uma fase vulnerável, marcada pela construção de identidade, pelo desejo de pertencimento e pela necessidade de encontrar canais de expressão emocional. As atividades realizadas nesta semana foram fundamentais não apenas como preparação para a passeata, mas também como exercício de empatia, solidariedade e fortalecimento de vínculos. Ao unir informação, arte e reflexão, as turmas puderam compreender a importância da prevenção ao suicídio e celebrar a vida de forma coletiva e criativa, demonstrando que, mesmo diante de fragilidades, o processo educativo pode ser um caminho potente para transformar dor em consciência e esperança.

#### **Semana 4 – De 25 a 28 de agosto de 2025**

#### **Setembro amarelo/ Ações: crenças e cultura indígena no folclore local com a contação de história na EMEB Professora Sinhazinha**

Na última semana de agosto, a educadora deu continuidade às ações da campanha Setembro Amarelo, mobilizando todas as turmas na preparação para a passeata pela Vida. As acolhidas foram conduzidas de forma mais reflexiva, trazendo como centralidade o amor



à vida e a importância de cultivar relações saudáveis e de apoio mútuo. Observou-se, contudo, que alguns grupos, ao escrever cartazes e cartões, usaram expressões mais trágicas e impactantes, reflexo da intensidade com que adolescentes vivenciam suas emoções e dos desafios próprios dessa fase da vida. A turma 1 demonstrou grande envolvimento ao finalizar a produção de músicas e do grito de paz, trabalhando com capricho e solidariedade, pois, após concluírem suas partes, alguns educandos ajudaram os colegas com rimas e composições. Já a turma 2 conseguiu concluir a atividade, mas enfrentou dificuldades na cooperação, já que parte dos jovens se mostrou insegura em expor opiniões ou em participar das escolhas de ritmo e batidas. Apesar dessas fragilidades, a atividade foi finalizada com sucesso, mostrando que os adolescentes, mesmo diante dos obstáculos, conseguem se organizar coletivamente quando incentivados.

Na turma 3, cada grupo apresentou seu grito de paz, explicando as escolhas feitas, o que revelou engajamento criativo e consciência crítica, ainda que o comportamento mais agitado da turma tenha exigido maior mediação da educadora. A turma 4, por sua vez, concluiu seus gritos de paz e músicas, mas apresentou uma fragilidade relacionada ao respeito ao momento de fala dos colegas. Esse ponto demandou uma intervenção coletiva da educadora, que estabeleceu combinados para favorecer um ambiente de escuta e respeito, permitindo que a produção fosse retomada com maior tranquilidade.

A turma 5 finalizou o painel e produziu cartões para a passeata. Embora alguns educandos tenham demonstrado pouco engajamento na execução, destacaram-se nas rodas de conversa, onde refletiram sobre a importância do tema. Essa situação evidencia como diferentes linguagens pedagógicas mobilizam os adolescentes de maneiras diversas. Já a turma 6 se mostrou bastante sensível ao assunto, organizando-se na finalização do grito de paz e na produção de cartazes com maturidade, revelando um forte comprometimento com a campanha. A turma 7 também avançou na finalização do grito de paz e dos cartazes, cumprindo a proposta com dedicação e coesão entre os grupos.

A turma 8 viveu uma experiência diferenciada ao realizar uma ação externa na Emeb Sinhazinha, onde apresentou, em formato teatral, a lenda indígena local “Ubiraci”, sobre a origem do rio Mogi Guaçu. A atividade teve como intencionalidade resgatar a força do folclore e das histórias tradicionais como expressão cultural, promovendo orgulho da identidade local e despertando o interesse das crianças pela narrativa. No segundo momento, a turma



retornou à produção de cartazes para a passeata, concluindo a oficina de maneira produtiva e reflexiva, reforçando a conexão entre cultura, identidade e valorização da vida.

Entre as potencialidades do processo destacam-se a criatividade dos educandos, a capacidade de produzir coletivamente e a diversidade de linguagens utilizadas, música, teatro, artes visuais e poesia, que possibilitaram diferentes formas de engajamento.

Trabalhar o Setembro Amarelo nesse contexto é fundamental, pois se trata de uma etapa da vida em que os jovens estão em processo de construção de identidade e, muitas vezes, enfrentam sentimentos intensos de pertencimento, exclusão ou invisibilidade.

A semana de preparação para a passeata do Setembro Amarelo demonstrou que, apesar das dificuldades próprias da fase, os adolescentes respondem de maneira criativa, sensível e engajada quando estimulados a refletir sobre a importância da vida. A campanha mostrou-se não apenas uma ação de conscientização, mas também um processo pedagógico que fortaleceu vínculos, promoveu a empatia e ampliou o empoderamento juvenil. Assim, reafirma-se a relevância de investir em práticas informativas e preventivas que coloquem os jovens como protagonistas na construção de uma cultura de cuidado, respeito e valorização da existência.

Trabalho com famílias - Durante o mês de agosto, a instituição promoveu a primeira Reunião de Famílias do segundo semestre letivo, realizada nos dias 16, 18, 21 e 22. A iniciativa teve como principal objetivo fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, proporcionando um espaço de acolhimento, escuta e diálogo com as famílias dos educandos, além de apresentar o planejamento pedagógico e socioeducativo previsto para o semestre. Cada encontro foi cuidadosamente pensado para promover momentos significativos de interação e pertencimento. Por meio de atividades como dança circular, músicas e dinâmicas de grupo, buscou-se estimular a integração entre os participantes e fomentar reflexões sobre os desafios e transformações vivenciados na fase da adolescência. Esses momentos não apenas aproximaram os familiares da realidade dos educandos, mas também fortaleceram os laços entre família, educadores e equipe técnica, pilares fundamentais para um processo educativo mais colaborativo e eficaz.

Durante as reuniões, a equipe técnica e pedagógica apresentou-se formalmente, destacando suas funções e atribuições no cotidiano institucional. Em seguida, foi feita uma contextualização do semestre anterior, com a exposição dos avanços obtidos, dos desafios enfrentados e dos resultados alcançados a partir das ações desenvolvidas. Essa



retrospectiva teve como propósito valorizar o percurso já trilhado, ao mesmo tempo em que se lançaram os olhares para o futuro.

Na sequência, foram compartilhadas as perspectivas e estratégias para o segundo semestre, incluindo o calendário de atividades, oficinas temáticas, ações de fortalecimento de vínculos e iniciativas voltadas à ampliação da participação familiar. A intenção foi garantir transparência no planejamento e estimular o engajamento ativo das famílias nos processos de formação dos educandos.

Apesar do empenho e da qualidade das ações propostas, observou-se uma baixa adesão por parte das famílias. Em diálogo com os responsáveis, foram apontados diversos fatores que dificultaram a participação, como questões de saúde, compromissos profissionais, imprevistos e outras demandas cotidianas. Ainda assim, os encontros foram considerados positivos e produtivos, proporcionando momentos valiosos de acolhimento, troca de informações e reafirmação do papel essencial da família na trajetória de desenvolvimento integral dos adolescentes.

As reuniões também contaram com um momento dedicado à apresentação e aprofundamento do Projeto Papo Reto, uma iniciativa que visa promover o diálogo reflexivo e consciente sobre temas relevantes à adolescência e ao cotidiano dos educandos. Foram retomados os assuntos trabalhados no primeiro semestre e apresentados os temas previstos para o segundo semestre, reforçando o compromisso da instituição com uma formação integral e pautada em valores humanos. Nesse mesmo momento, foi realizado o convite às famílias para participarem da Passeata pela Vida, uma ação mobilizadora e integradora que ocorrerá em diferentes datas e locais: no dia 09/09, na Escola Valério Strang; no dia 10/09, na sede da instituição (em dois períodos); e no dia 11/09, no bairro Planalto. A passeata faz parte das atividades do tema mensal e tem como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a valorização da vida, o cuidado com o outro e o enfrentamento às vulnerabilidades sociais. As famílias foram incentivadas a se unir a esse movimento, fortalecendo o protagonismo coletivo e o engajamento social. Em continuidade ao encontro, foi aberto um espaço de escuta para que os responsáveis compartilhassem opiniões, dúvidas e demais questões pertinentes tanto ao projeto quanto à vivência dos educandos na instituição. Esse momento foi especialmente significativo, proporcionando feedbacks importantes que contribuirão para o aprimoramento das práticas e o fortalecimento da parceria com as famílias.



No decorrer do mês a oferta de atendimentos voluntários foi mantida ao longo dos meses, com a colaboração de profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, neurologia, pediatria, dermatologia, ortopedista e neuropsicologia. Além disso, atividades complementares como aulas de natação foram disponibilizadas, ampliando o cuidado integral às famílias e assegurando acesso à saúde em suas diversas dimensões.

Os atendimentos individuais realizados pela equipe psicossocial ocorreram tanto por agendamento quanto por demanda espontânea, garantindo um acompanhamento sensível às necessidades emergenciais dos educandos e seus familiares. Quando necessário, atendimentos remotos foram disponibilizados, especialmente em casos de dificuldades de deslocamento ou urgências.

No mês de agosto em continuidade às capacitações ofertadas pela assessoria do Projeto Papo Reto, a equipe participou no dia 28/08 da formação com o tema “Meio Ambiente e Sustentabilidade” que foi ministrada pela engenheira química Khelen Silva. A palestrante possui vasta experiência na área e abordou a temática de forma didática, reflexiva e de fácil compreensão.

A formação abordou, de forma ampla e integrada, os principais conceitos, desafios e caminhos para a sustentabilidade no mundo atual. Foi iniciada com a definição de meio ambiente conforme a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), que se caracteriza como o conjunto de elementos naturais, urbanos e culturais que interagem e sustentam a vida em todas as suas formas. Foram destacados os diferentes tipos de meio ambiente: o natural (florestas, rios, fauna, flora), o urbano (infraestrutura, habitação, transporte e energia) e o cultural (tradições, arquitetura, memória histórica e modos de vida).

A equipe presente teve espaço para discutir sobre como o meio ambiente está presente no cotidiano das pessoas por meio de recursos essenciais como água, ar, energia, saneamento, transporte e gestão de resíduos. Enfatizou-se a importância da interdependência dos ecossistemas e o uso responsável dos recursos naturais renováveis ou não, para garantir sua disponibilidade às futuras gerações. Também foram abordados os ciclos naturais (como o da água, carbono e nitrogênio), os impactos da ação humana nesses ciclos e os limites ecológicos do planeta.

Kheren apresentou dados do cenário atual, evidenciando problemas ambientais graves como o aquecimento global, com 2024 sendo o ano mais quente já registrado, a perda acelerada da biodiversidade, os desafios urbanos e o consumo inconsciente. Foram



trazidas estatísticas que mostram, por exemplo, o alto volume de resíduos gerados no Brasil, o baixo índice de reciclagem e o descarte inadequado em muitos municípios.

Outro ponto central da formação foi o conceito de sustentabilidade, entendido como a capacidade de atender às necessidades atuais sem comprometer as futuras gerações. Foi abordado sobre o “Tripé da Sustentabilidade”, composto pelos pilares ambiental (proteção dos ecossistemas), social (justiça e qualidade de vida) e econômico (inovação e responsabilidade no consumo e produção). E mediante a este ponto, foi realizado uma reflexão sobre a profundidade dos impactos sociais que geralmente passam despercebidos e geram graves impactos negativos.

A Educação Ambiental foi apresentada como um instrumento essencial para a transformação social, devendo estar presente em todas as etapas da vida, tanto em espaços formais quanto não formais de aprendizagem. Foram debatidos os desafios da comunicação ambiental na atualidade, como o excesso de informações e a dificuldade de engajamento e apontadas estratégias para promover práticas sustentáveis, colaboração e consciência coletiva, inclusive dentro da instituição.

A equipe presente (social e educacional) teve espaço para realizar dinâmicas reflexivas e pensar atividades e ações que envolvam e mobilizem os educandos e suas famílias, que podem ser incluídas nos planejamento pedagógicos futuros. As ações envolveram a criação de propostas lúdicas e divertidas, como por exemplo: competições saudáveis entre as turmas, semana do Meio Ambiente, oficinas para as famílias sobre compostagem e melhor uso dos recursos naturais, entre outras. Por fim, reforçou-se que pequenas ações individuais, quando feitas coletivamente, podem gerar grandes impactos positivos para o planeta.

## **SETEMBRO**

### **Semana 1 – De 01 a 04 de Setembro de 2025**

#### **Campanha Setembro Amarelo: Cuidado com a Vida**

Durante esta semana, as turmas desenvolveram atividades voltadas à finalização dos materiais para a Passeata pela Vida, culminância da campanha Setembro Amarelo. As produções envolveram cartazes, faixas, cartões e mural, confeccionados de forma coletiva e reflexiva. A educadora iniciou cada oficina com acolhidas afetivas, promovendo espaços de escuta e diálogo, reforçando a importância do cuidado com a vida e da valorização da saúde mental. Durante esses momentos, foram divulgados meios de apoio e escuta



disponíveis na cidade e online, como o GSV – Guarapuava Salvando Vidas (<https://gsvchat.org>) e o CVV – Centro de Valorização da Vida (<https://cvv.org.br>), que oferecem atendimento gratuito, voluntário e sigiloso. Essas ações dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- ODS 4 – Educação de Qualidade, ao proporcionar aprendizagens significativas que envolvem aspectos cognitivos, emocionais e sociais;
- ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao estimular o respeito, a empatia e o acolhimento das diferenças individuais;
- ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao garantir que todos os educandos tenham voz e espaço de expressão, independentemente de suas condições emocionais, sociais ou culturais.

O conjunto das oficinas promoveu educação emocional, empatia e pertencimento, fortalecendo vínculos e consolidando a cultura do cuidado e da paz dentro do ambiente educativo. A turma 1 demonstrou grande envolvimento e sensibilidade na confecção dos cartazes e faixas. Durante as rodas de conversa, os educandos fizeram relações entre ansiedade, tristeza e suicídio, demonstrando entendimento e maturidade sobre a importância da saúde mental e do diálogo, apresentando empatia e comprometimento com o tema.

Na turma 2 os grupos se dedicaram à escrita dos cartazes e à produção dos cartões destinados às famílias. Apesar de momentos de agitação, os educandos conseguiram se reorganizar e concluir a atividade com empenho. A vivência proporcionou o exercício da paciência, da escuta e da cooperação.

Com a turma 3, a oficina aconteceu na área externa, favorecendo integração e expressão criativa. Os grupos finalizaram os materiais e criaram o “grito de paz”, que será apresentado na passeata. O trabalho coletivo foi marcado pelo entusiasmo e pela união dos educandos, evidenciando senso de responsabilidade e participação social. A turma 4 manteve foco e engajamento na produção dos cartazes e cartões. O momento de criação do “grito de paz” foi de intensa troca e reflexão. A participação da banda musical na construção dos versos enriqueceu o trabalho, promovendo o protagonismo juvenil por meio da arte e da expressão coletiva.



Com a Turma 5 foi realizada a dinâmica “Contribuições na pintura: por que você celebra a vida?” A vivência proporcionou espaço de autoconhecimento e respeito mútuo. A proposta da pintura compartilhada levou os educandos a refletirem sobre as contribuições do outro e o valor das diferenças. A atividade foi marcada pela sensibilidade e pelo envolvimento do grupo, com destaque para as reflexões sobre o respeito e o controle emocional. A turma 6 deu continuidade à produção dos cartazes e ensaiou o grito de paz. Os educandos se mostraram participativos, criativos e colaborativos, destacando-se pela produção de uma paródia sobre o tema. O momento reforçou a importância da arte como instrumento de conscientização e valorização da vida.

Na turma 7 os educandos se dividiram entre a elaboração dos cartazes e os ensaios da banda, preparando a apresentação musical da passeata. A turma apresentou acolhimento, respeito e cooperação, demonstrando comprometimento com a causa e sensibilidade ao tema. As interações reforçaram o vínculo entre o grupo e o sentimento de pertencimento ao projeto. Na turma 8 os educandos mantiveram o foco na produção das faixas e do mural coletivo, que será exposto na instituição. Apesar de alguns estarem mais reservados, a turma demonstrou união, empatia e comprometimento. O grupo destacou-se pela preocupação com o bem-estar dos colegas e pelo cuidado na execução das tarefas, revelando maturidade e sensibilidade.

As atividades da semana reforçaram a importância de valorizar a vida em todas as suas formas, promovendo reflexões significativas sobre autocuidado, empatia e solidariedade. O tema foi trabalhado com sensibilidade e comprometimento, resultando em produções ricas em significado simbólico e emocional. A proposta contribuiu para o desenvolvimento integral dos educandos, estimulando o pensamento crítico, a expressão criativa e o respeito ao outro — princípios diretamente alinhados aos ODS 4, 5 e 10.

## **Semana 2 – 08 a 11 de Setembro de 2025)**

### **Preparativos para a passeata pela vida**

Durante esta semana, todas as turmas estiveram engajadas em atividades significativas em torno da campanha Setembro Amarelo, que tem como foco a valorização da vida e a prevenção ao suicídio. As oficinas promovem espaços de reflexão, expressão artística e fortalecimento dos vínculos, com o objetivo de despertar o empoderamento juvenil tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. Esse protagonismo dos educandos se manifestou de diversas formas: na produção de cartazes, ensaios de músicas e do "grito de paz",



atividades criativas e sensíveis como o “Meu Girassol”, bem como na organização e participação ativa na passeata realizada no bairro. Ao assumir papéis de responsabilidade, cuidado e colaboração, os jovens demonstraram como as ações coletivas podem fortalecer não só a comunidade, mas também o autoconhecimento e a escuta empática. A seguir, o detalhamento das atividades por turma:

Na oficina, os educandos da turma 1 ensaiaram o "grito pela vida" e alguns gravaram vídeos com músicas-convite, incentivando as famílias a participarem da passeata. A atividade foi leve e descontraída, com sugestões criativas de penteados como parte da estética do movimento, celebrando a vida de forma lúdica e consciente. Os educandos participaram do ensaio para a passeata, no entanto, pode-se observar um nível de engajamento reduzido, possivelmente em decorrência de fatores relacionados à privação ou alteração do sono dos educandos. Apesar deste fator, a turma 2 esteve presente, participando da construção coletiva do movimento. Após a acolhida da educadora, a turma 3 ensaiou o grito de paz criado por eles. Com apoio da banda institucional, ensaiaram as estrofes musicais e organizaram os materiais da passeata. Um grupo ficou responsável por verificar os cartazes e preparar os itens necessários para o evento. Apesar da agitação natural causada pela programação da semana, os educandos da Turma 4 mostraram-se empenhados na atividade. Após a acolhida, ensaiaram o grito de paz e foram orientados quanto à organização dos grupos na passeata.

A educadora iniciou com a acolhida e orientou a atividade “Meu Girassol”, que aconteceu em um espaço acolhedor ao ar livre. Usando tatames, giz de cera, aquarelas e lápis de cor, os educandos desenharam girassóis e conversaram sobre a importância da campanha. A turma 5 refletiu sobre como essas ações fortalecem a mente, ajudam a lidar com sentimentos e criam um ambiente de apoio mútuo. O momento foi marcado por partilhas, risos e acolhimento entre os colegas.

A turma 6 se reuniu com os demais educandos em frente à escola, todos vestidos com a cor tema da campanha. Participaram ativamente da passeata pelo bairro, organizando-se em grupos responsáveis por carregar cartazes, distribuir panfletos e tocar na banda. Houve parada para hidratação e interação com a comunidade, especialmente no estacionamento do supermercado Stock de Mogi Mirim. Uma das famílias participou do momento, demonstrando integração entre escola, educandos e comunidade.



Nesta oficina com a turma 7, os educandos participaram de uma dinâmica reflexiva: cada um pintava um desenho com uma única cor sobre o que celebra a vida, mas em silêncio e depois trocando os desenhos entre si. Ao final, a educadora conduziu um debate sobre como se sentiram ao ver o outro interferindo em suas criações, trazendo à tona sentimentos de desconforto, cuidado e empatia. A atividade, além de gerar reflexões, também foi marcada por risadas e trocas significativas.

A turma 8 se juntou aos demais no espaço central da sede para a passeata, uniformizados e motivados. Organizados em alas (banda, faixas, panfletagem), participaram ativamente de toda a caminhada. Além disso, demonstraram responsabilidade ao ajudar na hidratação dos colegas mais novos com borrifadores de água e auxiliando na organização do percurso. Essa turma se destacou pelo empoderamento juvenil com responsabilidade e cuidado coletivo, mostrando um alto nível de consciência e solidariedade. A semana foi extremamente significativa. As atividades propostas permitiram que os educandos se expressassem, refletissem e se organizassem de forma colaborativa e respeitosa, vivenciando o verdadeiro sentido da campanha Setembro Amarelo. O protagonismo juvenil esteve presente em todas as etapas, desde a preparação até a realização da passeata, reforçando a importância de construir espaços que valorizem a vida e promovam o cuidado com o outro.

### **Semana 3 – De 15 a 18 de Setembro de 2025**

#### **Atividade Sensorial com Itens Naturais / Vivência Artística – Espetáculo “Ruídos do Corpo”**

Nesta semana, os educandos participaram de uma oficina sensorial com itens naturais e de uma vivência artística com o espetáculo “Ruídos do Corpo”, dirigido por Guilherme Dias. As ações tiveram como objetivo despertar os sentidos, promover o autoconhecimento e valorizar o contato com a natureza como forma de cuidado com a vida e com o meio ambiente, além de proporcionar o acesso à arte como instrumento de reflexão e expressão.

Pensando na temática Sustentabilidade e Meio Ambiente, a educadora preparou cuidadosamente o ambiente do auditório, onde foi estendido um grande tapete formando um caminho de pedras e areia. Próximo a ele, organizou uma mesa com diversos elementos naturais, como cascas, flores, sementes, galhos, uma pedra maior, barro compactado com raízes, frutos como jatobá e castanhola, além de partes de vegetais, como bromélias de



tronco e o arbusto da felicidade. Também foram dispostos três recipientes: o primeiro continha barro argiloso vermelho misturado com água, o segundo areia grossa de rio umedecida e o terceiro pequenas pedras também com água. Todos os materiais foram coletados pela educadora em um ambiente natural da região, localizado às margens do rio Mogi Guaçu, reforçando a importância de valorizar o território local e os recursos naturais que ele oferece.

Durante a acolhida, a educadora explicou que a proposta da atividade era sentir através dos sentidos (toque e olfato) e por isso seria necessário permanecer descalço, vendado e em silêncio, para que o corpo pudesse se expressar livremente. A turma 1 demonstrou grande envolvimento, reagindo com risos e curiosidade diante das diferentes texturas e temperaturas. Ao final, os educandos relataram sentir-se calmos e relaxados, destacando que a experiência despertou sensações de tranquilidade e bem-estar.

A turma 2 também participou com interesse e maturidade, destacando que estar em contato com a natureza traz paz e equilíbrio. Após a vivência, o grupo refletiu sobre a importância de preservar o meio ambiente e cuidar dos espaços naturais da cidade, reconhecendo que muitos deles, antes frequentados por famílias, hoje são pouco valorizados. As falas dos educandos evidenciaram consciência ambiental e afetiva em relação ao território. A turma 3 demonstrou calma e concentração, embora alguns educandos tenham se mostrado ansiosos por estarem vendados. Percebendo isso, a educadora adaptou a proposta, permitindo que observassem brevemente o espaço antes de voltarem a fechar os olhos. Essa adaptação foi positiva e possibilitou que todos participassem ativamente, mantendo o foco na experiência sensorial. De modo geral, a turma apresentou bom comportamento e mostrou interesse em atividades que envolvem o contato com a natureza.

Já a turma 4 iniciou a atividade com certa agitação, precisando de mediação da educadora para retomar os combinados. Durante a vivência, observou-se que alguns educandos não tinham o hábito de estar em ambientes naturais, o que gerou resistência ao toque em alguns materiais, como a areia. Um dos educandos chegou a mencionar que não se sentia confortável nesses espaços, enquanto outro expressou aversão ao contato com determinados elementos. Apesar das dificuldades, a atividade foi significativa, pois proporcionou novas experiências e estimulou a ampliação das percepções e sensibilidades do grupo.



A turma 5 realizou uma proposta diferente: os educandos receberam papel cartão e canetinhas para confeccionar cartões de acolhimento destinados a familiares e amigos. Durante a atividade, o grupo se mostrou participativo e carinhoso, trocando mensagens de afeto e fortalecendo os vínculos interpessoais.

Já a turma 6 vivenciou a atividade sensorial com entusiasmo e envolvimento. Durante o momento de toque e exploração dos materiais, muitos educandos compartilharam lembranças de experiências em família e ressaltaram como o contato com a natureza traz paz e bem-estar. Também refletiram sobre a importância das plantas como recursos medicinais, lembrando o uso de chás e ervas feito por mães e avós, destacando que essa sabedoria popular tem se perdido com o tempo. A atividade foi considerada relaxante e significativa, pois permitiu aos educandos se reconectarem com memórias afetivas e com o valor simbólico da natureza na vida cotidiana.

Na sequência das oficinas, os educandos foram convidados para assistir ao espetáculo “Ruídos do Corpo”, dirigido por Guilherme Dias no Centro Cultural de Mogi Mirim. A apresentação, construída por meio da dança contemporânea, abordou de forma poética e expressiva o desgaste físico e mental e as angústias da alma humana. Todos acompanharam atentamente a encenação e relataram que o espetáculo foi muito bem produzido e interpretado, transmitindo de maneira artística as fragilidades mentais e emocionais do ser humano. O momento foi profundamente enriquecedor, pois evidenciou a importância da arte e da cultura como meios de sensibilização, expressão e reflexão sobre a vida e sobre as emoções.

A semana foi marcada por experiências significativas, que uniram sensibilidade, arte e natureza em um processo educativo que valorizou o sentir e o cuidar. As vivências proporcionaram momentos de autoconhecimento, integração e consciência ambiental, fortalecendo os vínculos entre educandos e educadores e reafirmando o compromisso institucional com o desenvolvimento integral dos participantes e com a promoção de uma educação que forma para a vida.

#### **Semana 4 – De 22 a 25 de Setembro de 2025**

#### **Título: “Cuidar da Vida e Respeitar o Outro: Vivências de Reflexão, Convivência e Contato com a Natureza”**

A quarta semana das oficinas foi marcada por momentos de reflexão, acolhimento e vivências práticas voltadas para o cuidado com a vida, a convivência respeitosa e a



valorização dos ambientes naturais. As atividades propostas tiveram grande relevância pedagógica e socioemocional, pois permitiram aos educandos expressarem sentimentos, dialogarem sobre atitudes e valores, e reconhecerem a importância da natureza e do brincar como elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Além disso, as ações reforçaram os objetivos das ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades), ao promover espaços de escuta, diálogo, empatia e construção coletiva de saberes.

Durante a semana, as turmas vivenciaram experiências diversificadas que possibilitaram tanto o fortalecimento dos vínculos entre os educandos e educadores quanto a reflexão sobre comportamentos e valores essenciais à convivência em grupo. A educadora iniciou cada oficina com uma acolhida afetiva, buscando escutar os sentimentos e percepções dos educandos, promovendo um ambiente de confiança e respeito mútuo.

Na turma 1, após a retomada da atividade sensorial da semana anterior, os educandos relataram a sensação de relaxamento e prazer ao tocarem elementos naturais, reconhecendo a importância do contato com a natureza. Em seguida, realizaram uma produção escrita sobre o valor dos ambientes naturais para o desenvolvimento humano, fortalecendo a escrita reflexiva e a expressão individual.

Com a turma 2, a educadora precisou intervir diante de comportamentos de desrespeito e quebra de combinado. O momento se transformou em uma roda de conversa sobre convivência e respeito aos profissionais, na qual os educandos puderam expor sentimentos e reconhecer atitudes inadequadas. A atividade de escrita, inicialmente planejada, foi adiada para a semana seguinte, priorizando a escuta e a resolução de conflitos, uma escolha pedagógica que reforça a importância do diálogo como instrumento educativo. Na turma 3, a educadora promoveu uma reflexão sobre o respeito entre os colegas, abordando temas como bullying, racismo, preconceito, intolerância religiosa e violência. O diálogo proporcionou uma compreensão mais ampla sobre as consequências dessas atitudes e sobre os direitos e deveres garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Após a conversa, os educandos expressaram suas percepções por meio de desenhos inspirados na vivência sensorial anterior.

A turma 4 deu continuidade à atividade artística, representando paisagens naturais por meio do desenho. A reflexão trazida pelos educandos revelou o desejo de resgatar experiências de contato com a natureza, muitas vezes ausentes no cotidiano familiar,



reforçando o quanto o brincar e o estar em ambientes naturais contribuem para o bem-estar emocional. Na turma 5, o foco da oficina foi o cuidado com o meio ambiente e os espaços do bairro. Os educandos relataram a importância de um espaço conhecido como “o abacateiro”, um ponto de encontro e convivência entre eles, destacando a carência de locais de lazer ao ar livre na comunidade. Essa troca despertou o senso de pertencimento e valorização do território local.

A oficina da turma 6 iniciou-se com a brincadeira “Eu vou à lua e vou levar...”, promovendo descontração e interação. Em seguida, a educadora propôs uma dinâmica artística coletiva com pinturas compartilhadas, estimulando a cooperação, o respeito e o olhar sensível sobre o trabalho do outro. Apesar da resistência inicial de alguns educandos em ver suas produções modificadas, o momento de reflexão final permitiu compreender o verdadeiro sentido da atividade: a importância da colaboração e da aceitação da contribuição do outro.

A turma 7 participou de uma ação na praça central, onde os educandos convidaram os moradores de Mogi Mirim a escreverem ou desenharem o que os faz celebrar a vida. Essa vivência foi marcada por interações intergeracionais e emocionantes relatos de superação e pertencimento, demonstrando o impacto positivo da escuta e do acolhimento comunitário. Por fim, a turma 8 vivenciou uma oficina repleta de brincadeiras com água, que proporcionou momentos de descontração, cooperação e alegria. A atividade reforçou a importância do brincar como ferramenta para o equilíbrio emocional, o fortalecimento dos laços e a construção de um convívio mais leve e saudável. De modo geral, a semana foi produtiva e educativa, marcada pelo cuidado com a vida, o fortalecimento dos vínculos e a valorização das experiências coletivas e individuais como instrumentos de transformação social.

### **Semana 5 – De 29 a 31 de Setembro de 2025**

#### **Ações e Atividades Reflexivas: Empoderando a Juventude no Combate ao Racismo e na Promoção da Consciência Social**

A semana foi marcada por ações significativas de reflexão, diálogo e produção artística, voltadas ao tema “É Preciso Empoderar a Juventude para o Combate às Práticas de Racismo!”. As atividades tiveram como objetivo fortalecer o pensamento crítico, promover a escuta ativa e estimular o protagonismo juvenil, reconhecendo o papel de cada educando como agente transformador dentro da sociedade.



As oficinas tiveram início com a abertura do novo tema “Racismo Ambiental”, conduzida pela educadora, que apresentou às turmas diferentes propostas artísticas para representar a temática: maquete, desenho com texturas, colagem tridimensional e técnica de frotagem. Além da prática criativa, os encontros foram marcados por momentos de diálogo, escuta e partilha de vivências pessoais, que possibilitaram aos educandos compreenderem a amplitude do racismo em suas diversas formas e os impactos sociais e ambientais que ele provoca.

A Turma 1 iniciou as discussões refletindo sobre os tipos de racismo. Durante a roda de conversa, diversos educandos relataram experiências com o chamado “racismo recreativo”, reconhecendo que atitudes mascaradas de brincadeiras podem ser profundamente ofensivas. O grupo demonstrou sensibilidade e envolvimento com o tema, entendendo a importância de identificar e combater tais comportamentos.

Na Turma 2, o diálogo foi marcado por uma profunda análise da realidade social dos bairros em que vivem. Os educandos relacionaram o racismo ambiental à falta de políticas públicas, saneamento básico e áreas de lazer em regiões periféricas. Essa reflexão revelou alto nível de consciência crítica e senso de cidadania, destacando a importância da mobilização comunitária na busca por direitos. A Turma 3 mostrou-se engajada e curiosa, levantando questionamentos sobre como o racismo ambiental também está presente em localidades menores, longe dos grandes centros urbanos. A conversa foi rica e demonstrou amadurecimento e empatia coletiva.

A Turma 4 vivenciou uma oficina de grande impacto. Embora o termo “racismo ambiental” fosse novo, os educandos fizeram associações pertinentes às desigualdades enfrentadas por povos originários, comunidades quilombolas e moradores de periferias. Um dos momentos mais marcantes foi quando uma educanda afirmou: *“Na dúvida, pergunte. Precisamos falar mais sobre esse tema e falar certo.”* Essa fala sintetizou o propósito da oficina: construir conhecimento com respeito e consciência. Durante a semana, também foram realizadas outras ações significativas. A Turma 5 promoveu um diálogo espontâneo sobre IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), após uma palestra realizada na escola. O grupo demonstrou grande interesse e maturidade, trazendo questionamentos sobre prevenção, gravidez na adolescência e as medidas tomadas pelos serviços de saúde. A educadora acolheu o tema com sensibilidade, transformando o espaço em um momento de orientação e escuta, fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes.



Encerrando a semana, a Turma 6 participou de uma roda de conversa com representantes da instituição BADI, que abordaram o tema “O que são Medidas Socioeducativas?”. A atividade foi esclarecedora, promovendo conhecimento sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), direitos, deveres e as consequências dos atos infracionais. Os educandos mostraram interesse e curiosidade, compreendendo melhor o papel das medidas socioeducativas como instrumentos de reeducação e reinserção social.

As atividades da semana reforçaram o valor pedagógico da arte e do diálogo como ferramentas de transformação social, além de fortalecer o sentimento de pertencimento, empatia e responsabilidade coletiva entre os educandos. De modo geral, a semana foi altamente produtiva e transformadora, fortalecendo o protagonismo juvenil e a consciência coletiva. As ações desenvolvidas mostraram que empoderar a juventude é investir em uma geração mais justa, consciente e preparada para combater o racismo e promover a equidade social.

Durante o mês de setembro aconteceu o Encontro de Famílias do projeto conforme estabelecido em plano de trabalho, com o tema Setembro Amarelo. O objetivo foi fortalecer o diálogo sobre saúde mental, valorização da vida e vínculos familiares. A reunião se iniciou com uma fala de boas-vindas da orientadora social Marilene Rodrigues, que se apresentou aos presentes, expondo de forma breve sobre sua função e se colocando à disposição para apoio enquanto área social.

Em sequência houve um momento de acolhida conduzida pela educadora do projeto (Natália), que conduziu com os pais e responsáveis uma atividade já aplicada com os educandos durante o mês. A atividade se deu através da divisão dos presentes em grupo de até 06 participantes, todos em pontos espalhados do salão, em cada base, as mesas eram compostas por folhas em branco e material de pintura (tinta guache, lápis, canetinha e outros). Todos foram orientados a iniciar um desenho como representação de algo pelo qual celebravam a vida e quando a educadora sinalizava “trocou”, os participantes eram orientados a trocar os desenhos com o colega ao lado. A proposta foi que os responsáveis contribuíssem coletivamente em todos os projetos iniciados pelo grupo, promovendo a construção de uma obra simbólica que representasse, de maneira sensível e colaborativa, diferentes perspectivas sobre a valorização da vida. A educadora finalizou com a pergunta:



“como foi contribuir no desenho do outro?” e alguns responsáveis interagiram, ressaltando sobre a insegurança de “frustrar” ou estragar a expectativa do colega.

A atividade possibilitou um espaço de escuta, partilha e identificação entre os participantes, ao mesmo tempo em que destacava o papel da expressão artística como instrumento de conexão afetiva. Observou-se, de forma predominante, que os desenhos realizados traziam como elemento simbólico central a representação da família, dado que evidencia a importância atribuída pelos participantes ao núcleo familiar como principal referência de afeto, proteção e sentido de pertencimento. Ao término da dinâmica, foi realizada uma fala reflexiva conduzida pela psicóloga do projeto, que abordou a importância do equilíbrio e do respeito no convívio com os adolescentes, destacando a necessidade de oferecer limites claros, ao mesmo tempo em que se garante espaço para o exercício da autonomia de forma segura e saudável. Tal momento contribuiu para ampliar a consciência dos responsáveis sobre os desafios dessa fase do desenvolvimento e a relevância do acolhimento no ambiente familiar como base para o fortalecimento emocional dos jovens.

Em continuidade a assistente social pontuou de forma breve alguns combinados já estabelecidos pela instituição, como uso do celular e horários de entrada e saída.

Como ponto de destaque, a reunião contou com a participação do psicólogo Ed Carlos, coordenador do Núcleo de Psicologia, espaço que realiza atendimentos gratuitos à população de Mogi Mirim. Ele conduziu uma roda de conversa acolhedora e esclarecedora, apresentando o serviço e abordando aspectos fundamentais sobre o cuidado emocional e a importância de buscar apoio quando necessário. O público demonstrou grande envolvimento e interesse, com trocas significativas e reflexões profundas, evidenciando a relevância do tema. Foram distribuídos informativos com a forma de acesso ao núcleo, para que as famílias busquem pelo serviço de apoio à saúde mental.

A reunião foi finalizada com espaço de fala e esclarecimentos de dúvidas e após esse momento foi realizada a apresentação do vídeo produzido por uma das turmas do projeto, com a mesma temática da reunião.

No mês de setembro, em continuidade às capacitações ofertadas pela assessoria do Projeto Papo Reto, a equipe participou no dia 25/09 da formação com o tema “Racismo Estrutural”, que foi assertivamente ministrada por Daniele Cristina Cardoso.



A formação foi pautada na reflexão sobre o racismo estrutural enquanto fenômeno social, histórico e cultural, presente nas estruturas institucionais e nas relações sociais. A palestrante abordou o racismo como um sistema que ultrapassa comportamentos individuais, estando enraizado nas práticas, normas e valores que sustentam desigualdades raciais e privilégios históricos na sociedade brasileira.

Durante a exposição, foi destacado que o racismo estrutural se consolidou ao longo da história do país, desde o período colonial, por meio de leis e políticas que promoveram a exclusão e a marginalização da população negra. Entre os marcos mencionados estiveram o início da escravização de povos africanos (1537–1550), a Lei Feijó (1831), a Lei Eusébio de Queirós (1850), a Lei do Ventre Livre (1871) e a Abolição da Escravidão (1888), seguidas de legislações que continuaram a limitar o acesso da população negra a direitos e oportunidades, como a Lei dos Vadios e Capoeiras (1890) e a chamada Lei do Boi (1968). A palestrante destacou, ainda, que embora a Constituição Federal de 1988 tenha representado um marco na consolidação dos direitos sociais e da igualdade formal, as desigualdades raciais permanecem evidentes nas estruturas de poder, no mercado de trabalho e no acesso à educação e à saúde.

No decorrer da formação, foram apresentadas políticas públicas e marcos legais voltados ao enfrentamento do racismo, como a Lei 10.639/2003 (que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas), o Estatuto da Igualdade Racial (2010) e a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012). Esses instrumentos foram apontados como avanços significativos, mas ainda insuficientes diante da complexidade e profundidade do problema.

Outro ponto enfatizado foi o conceito de branquitude, compreendido como a naturalização do homem branco como padrão de referência social e cultural. A palestrante pontuou que essa construção simbólica contribui para a invisibilidade de outras identidades e reforça a falsa ideia de uma “democracia racial”, historicamente utilizada para mascarar as desigualdades. A formação evidenciou a importância de reconhecer o racismo estrutural como uma realidade que atravessa as instituições e o cotidiano social, sendo fundamental promover espaços de escuta, educação antirracista e políticas de equidade. O encontro foi encerrado com a reflexão de que o combate ao racismo requer compromisso coletivo e contínuo, pautado no respeito à diversidade e na valorização da história e cultura afro-brasileira.



## OUTUBRO

### Semana 1 – De 01 a 02 de Outubro de 2025

#### Oficina: Racismo ambiental e territorial

Durante o período das oficinas, a educadora desenvolveu com os grupos uma sequência de atividades voltadas para a compreensão e reflexão sobre o racismo ambiental, tema de extrema relevância social que busca discutir as desigualdades existentes nos territórios e seus impactos na vida das populações em situação de vulnerabilidade. O trabalho teve como propósito promover a consciência crítica dos usuários em relação ao espaço em que vivem, estimulando o olhar atento sobre as condições de seus bairros e o papel que cada um pode exercer como agente transformador de sua comunidade. As metodologias adotadas envolveram acolhidas, rodas de conversa, produções artísticas e palestras, que possibilitaram momentos de escuta, diálogo e partilha de experiências.

Na turma 1, a oficina iniciou-se com uma acolhida seguida de uma roda de conversa, na qual os usuários destacaram características dos bairros onde vivem e apontaram pontos de melhoria. Foram levantadas questões sobre as diferenças na oferta de serviços públicos e a dificuldade de acesso a alguns deles por determinadas famílias. Um dos usuários demonstrou sensibilidade inicial ao tema, mas, à medida que a conversa avançou, seu comportamento se transformou positivamente, mostrando maior envolvimento. O grupo, de forma geral, ampliou sua compreensão sobre as desigualdades territoriais e a relação dessas diferenças com o racismo ambiental.

Na turma 2, após a acolhida, a educadora conduziu uma roda de conversa em que os usuários observaram que bairros com menos opções de lazer e espaços culturais acabam oferecendo menos oportunidades de desenvolvimento juvenil. A turma relacionou essa falta de acesso com o aumento da vulnerabilidade social e o uso precoce de substâncias ilícitas. Essa reflexão partiu dos próprios usuários, que reconheceram a importância de políticas públicas e de espaços de convivência para garantir igualdade de oportunidades.

Com a turma 3, o encontro foi iniciado com a acolhida e uma roda de conversa sobre vulnerabilidades e racismo ambiental. Em seguida, os usuários foram convidados a realizar desenhos que representassem as situações discutidas. Essa atividade artística favoreceu a expressão individual e coletiva, permitindo que visualizem suas percepções sobre o tema de forma criativa e sensível, consolidando a aprendizagem de modo significativo.



Na turma 4, a educadora deu continuidade ao tema em uma roda de conversa que abordou os serviços públicos existentes em cada bairro, as condições de higiene e os cuidados com os espaços coletivos. Os usuários refletiram sobre a importância da colaboração entre poder público e comunidade, entendendo que a transformação dos territórios também depende da participação ativa dos moradores e do senso de responsabilidade coletiva.

A turma 5 iniciou a oficina com a leitura do manual do usuário, reforçando os combinados institucionais, e posteriormente foi introduzido o tema do racismo ambiental. A princípio, o grupo não conhecia o assunto, mas após a explicação, os usuários conseguiram associar o tema às realidades que vivenciam em seus bairros. Essa etapa foi essencial para reconhecerem o racismo ambiental como uma questão presente no cotidiano e compreenderem o poder do conhecimento e da consciência crítica para promover mudanças.

Na turma 6, após a acolhida, a educadora conduziu uma roda de conversa sobre o tema. Muitos usuários afirmaram não conhecer o termo “racismo ambiental”, mas ao refletirem sobre as vulnerabilidades e dificuldades enfrentadas por suas comunidades, compreenderam que vivenciam diretamente essas desigualdades. O diálogo despertou uma nova percepção sobre o território e o papel de cada indivíduo na mobilização por melhorias sociais e ambientais.

Com a turma 7, foi realizada uma ação em parceria com o Centro Comunitário Badi, por meio de uma roda de conversa sobre medidas socioeducativas. O encontro despertou grande interesse entre os jovens, que trouxeram relatos de familiares e amigos que já passaram por reclusão e/ou cumpriram medidas socioeducativas. Esse momento favoreceu o diálogo sobre direitos, deveres e oportunidades de recomeço, fortalecendo o senso de responsabilidade e cidadania dos participantes.

Por fim, a turma 8 participou de uma palestra ministrada pela fundadora Tarcísia, que abordou o tema das desigualdades e dos privilégios sociais. A atividade gerou um ambiente de troca e reflexão, no qual os usuários puderam reconhecer como certos grupos possuem vantagens por características como cor, classe ou gênero. O grupo demonstrou grande envolvimento, relacionando as discussões com suas próprias vivências e ampliando o entendimento sobre as estruturas de desigualdade presentes na sociedade.



De modo geral, as oficinas proporcionaram aos usuários um espaço de escuta, reflexão e construção de saberes coletivos. As discussões permitiram compreender como o racismo ambiental se manifesta nos territórios, influenciando diretamente o acesso a direitos básicos, como saneamento, lazer, educação e qualidade de vida. A abordagem do tema contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade territorial, do sentimento de pertencimento e da responsabilidade social.

Ao final das atividades, foi possível perceber um avanço na compreensão dos usuários sobre o papel de cada um na transformação de sua realidade. Eles passaram a enxergar-se como protagonistas das mudanças, conscientes de que pequenas ações comunitárias podem gerar impactos positivos e duradouros. Trabalhar o território como espaço de formação, identidade e resistência mostrou-se essencial para a promoção da justiça socioambiental e para o desenvolvimento de uma juventude crítica, engajada e comprometida com a construção de uma sociedade mais igualitária e sustentável.

## **Semana 2 – 06 a 09 de Outubro de 2025**

### **Ação: Conhecendo a Profissão de Engenharia Química/ Debate “As vulnerabilidades do meu território**

Durante esta semana, as turmas participaram de uma série de atividades que promoveram aprendizados significativos, reflexões críticas e momentos de integração. As ações envolveram desde palestras inspiradoras sobre o mundo do trabalho e a sustentabilidade até debates profundos sobre temas sociais e ambientais, além de atividades lúdicas voltadas à valorização do convívio e do conhecimento construído coletivamente.

As turmas 1, 2, 3 e 4 participaram de uma palestra enriquecedora com a convidada Karen, profissional das áreas de Engenharia Química e Sanitária. A educadora conduziu os usuários ao auditório, onde vivenciaram uma experiência prática e reflexiva. A convidada apresentou sua trajetória profissional, discutindo a importância da responsabilidade ambiental, da sustentabilidade e do papel ético dos profissionais diante das causas climáticas. Um dos pontos altos da atividade foi a realização de experimentos químicos, nos quais os usuários puderam observar reações e transformações de forma interativa, despertando a curiosidade científica e o encantamento de todos.

A Turma 1 mostrou-se muito empolgada e participativa, demonstrando grande interesse pelos experimentos e pela fala da convidada. A Turma 2 também se envolveu



intensamente, fazendo diversas perguntas sobre a profissão, como a média salarial e as oportunidades na região, além de demonstrar sensibilidade em relação ao cuidado com o planeta. A Turma 3 manteve-se animada e curiosa durante toda a oficina, participando ativamente, embora em alguns momentos tenha se mostrado um pouco agitada diante da empolgação com os experimentos.

Já a Turma 4 destacou-se pela postura investigativa, realizando perguntas pertinentes sobre o papel da engenharia química na redução dos impactos ambientais. Apesar de alguns usuários se frustrarem quando certas reações químicas não ocorreram como o esperado, o grupo demonstrou grande interesse e envolvimento com a temática.

A Turma 6 vivenciou uma oficina especial em celebração à Semana da Criança, marcada por alegria, integração e aprendizado. A atividade iniciou com uma acolhida lúdica por meio da brincadeira musical “Minué”, seguida por uma gincana temática, na qual os usuários trouxeram objetos de cor roxa, conforme combinado na oficina anterior. Em seguida, foi realizado um quiz interativo com perguntas sobre os temas trabalhados ao longo do ano, no qual os usuários demonstraram excelente memória e compreensão dos conteúdos, surpreendendo positivamente a educadora. Para encerrar, todos participaram da tradicional brincadeira dos Quatro Cantos, uma das preferidas do grupo, garantindo um momento de diversão, cooperação e fortalecimento de vínculos.

As Turmas 7 e 8 participaram de importantes reflexões sobre o tema “Racismo Ambiental”, ampliando sua compreensão sobre as desigualdades e injustiças socioambientais que afetam diversos territórios.

Na Turma 7, a educadora iniciou a oficina com uma acolhida seguida de uma roda de conversa. Os usuários trouxeram relatos e percepções sobre as dificuldades enfrentadas por comunidades que sofrem com a falta de acesso a direitos básicos, como alimentação saudável, lazer, cultura e segurança. O grupo discutiu também como a falta de oportunidades pode levar jovens à vulnerabilidade social e às práticas de transgressões penais, refletindo sobre as consequências dessas desigualdades.

Já na Turma 8, o debate foi conduzido de forma crítica e participativa, abordando como os serviços públicos fragilizados impactam o cotidiano das comunidades e perpetuam ciclos de exclusão. Durante a conversa, os usuários inicialmente defenderam seus bairros, mas logo compreenderam que todos enfrentam desafios semelhantes e que a luta pela garantia de direitos e pela transformação social deve ser coletiva. O diálogo foi rico, com



argumentos maduros e conscientes, evidenciando o crescimento do grupo em termos de cidadania e senso crítico.

De forma geral, a semana foi marcada por aprendizados diversos, que envolvem ciência, ética, sustentabilidade, cidadania e ludicidade. As atividades favoreceram o desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliaram o olhar dos usuários sobre o mundo do trabalho e os desafios ambientais, e fortaleceram o compromisso coletivo com uma sociedade mais justa, sustentável e solidária.

### **Semana 3 – De 13 a 16 de Outubro de 2025**

#### **Documentário: “Injustiça Climática do Vale do Ribeira”/ Semana da criança.**

Durante a semana, as turmas participaram de um conjunto de atividades voltadas à reflexão sobre as mudanças climáticas e suas consequências nos territórios de maior vulnerabilidade social. As oficinas tiveram como principal objetivo despertar a consciência ambiental, promover o senso crítico e incentivar o protagonismo dos usuários na busca por soluções sustentáveis e coletivas para os desafios enfrentados em suas comunidades. A partir da exibição de documentários e filmes, os grupos puderam compreender que os efeitos das mudanças climáticas não afetam todas as pessoas de forma igual, sendo as populações em situação de vulnerabilidade as mais impactadas pelos desastres ambientais e pela ausência de políticas públicas efetivas.

Na Turma 1, a educadora realizou uma acolhida inicial e, em seguida, conduziu os usuários à sala para assistir ao documentário “Injustiças Climáticas do Vale do Ribeira”. O vídeo aborda como as comunidades mais vulneráveis sofrem de forma mais intensa com as mudanças climáticas e como a união local pode contribuir para mitigar esses impactos. Os usuários assistiram atentamente e demonstraram interesse em compreender melhor a realidade retratada.

A Turma 2 também assistiu ao documentário “Injustiças Climáticas do Vale do Ribeira”, refletindo sobre a falta de amparo governamental e a desigualdade social que agrava as consequências ambientais. Durante a exibição, os usuários mostraram envolvimento, questionando por que as pessoas afetadas permanecem em locais tão desassistidos, o que gerou uma rica discussão sobre o papel do Estado e da sociedade.

Na Turma 3, a proposta foi igualmente assistir a um documentário sobre as mudanças climáticas e seus efeitos ao redor do planeta. Apesar da agitação do grupo, que exigiu



algumas intervenções da educadora, foi possível desenvolver a atividade e garantir que os usuários compreendessem a importância de refletir sobre o tema e seus impactos locais.

A Turma 4 iniciou a oficina com uma acolhida e, na sequência, assistiu a um documentário sobre os danos que as mudanças climáticas causam aos territórios mais vulneráveis. Mesmo com o grupo reduzido, os usuários permaneceram atentos e demonstraram interesse no conteúdo, contribuindo com observações pertinentes.

Com a Turma 5, a educadora apresentou o documentário “Injustiças Climáticas do Vale do Ribeira” (disponível em YouTube), explicando previamente como o tema se relaciona com as condições de vida nos bairros mais vulneráveis. A atividade foi desenvolvida de forma participativa, e os usuários demonstraram empatia pelas comunidades retratadas, reconhecendo semelhanças com a própria realidade.

Na Turma 6, após a acolhida, foi exibido o mesmo documentário, seguido de uma roda de conversa sobre como as mudanças climáticas afetam diretamente as populações quilombolas e outros grupos vulneráveis. O diálogo foi bastante rico, com os usuários trazendo exemplos concretos de situações observadas em seus próprios bairros, discutindo possíveis soluções e reforçando a importância da conscientização e da ação coletiva.

Por fim, a Turma 7 vivenciou uma programação diferenciada em alusão à Semana da Criança. A educadora conduziu o grupo até o auditório 4 para assistir ao filme “O Menino que Descobriu o Vento”. A turma se mostrou muito empolgada e participativa, compreendendo que, mesmo em contextos de escassez e desigualdade, é possível transformar realidades a partir do conhecimento, da criatividade e da união comunitária.

De modo geral, as atividades da semana promovem aprendizagens significativas e reflexões profundas sobre as relações entre clima, desigualdade e justiça social. O uso de recursos audiovisuais favoreceu a compreensão dos usuários sobre o tema e estimulou a empatia, o senso crítico e o compromisso com a preservação ambiental e a transformação dos territórios em que vivem.

## **Semana 4 – De 20 a 23 de Outubro de 2025**

### **Diário de bordo**

Durante a última semana do mês, as turmas participaram de um conjunto de atividades voltadas à síntese e consolidação dos aprendizados desenvolvidos nas oficinas anteriores, com foco na construção do diário de bordo, uma proposta que uniu escrita,



observação, reflexão e expressão artística. Essa atividade teve papel fundamental no processo pedagógico, pois possibilitou que os usuários conecta os temas trabalhados ao longo do mês como desigualdade, racismo ambiental, cidadania, sustentabilidade e pertencimento às suas vivências cotidianas, reconhecendo-se como sujeitos críticos e capazes de propor transformações sociais e ambientais em seus territórios, nesta última semana ainda todos os usuários participaram da Feira literária do ICA, o FLICA, que nesse ano teve a contribuição de 3 escritores municipais para uma roda de conversar sobre suas obras com o grupo.

De modo geral, as oficinas se destacaram pela participação ativa, pelas reflexões profundas e pela sensibilidade com que os jovens expressaram suas percepções sobre os espaços em que vivem. Cada turma apresentou características próprias, potencialidades e desafios que contribuíram para a construção de um panorama diverso, rico e significativo sobre as realidades locais.

A turma 1 demonstrou grande envolvimento na elaboração do diário de bordo, registrando por meio de textos e desenhos os aspectos observados no trajeto de casa até a escola. A atividade foi de extrema relevância, pois estimulou o olhar crítico e a percepção das desigualdades ambientais de forma concreta, ao mesmo tempo em que promoveu o desenvolvimento da escrita e da sensibilidade artística. Apesar da empolgação e da agitação natural do grupo, a educadora utilizou música ambiente para favorecer a concentração, criando um clima de tranquilidade e foco. Essa proposta se destacou como ferramenta potente de expressão e protagonismo juvenil, consolidando os aprendizados construídos ao longo das semanas.

Na turma 2, a construção do diário de bordo gerou discussões riquíssimas sobre o território, abordando temas como transporte público, iluminação, infraestrutura e falta de espaços de lazer. A atividade teve grande valor pedagógico, pois incentivou a reflexão crítica sobre o meio em que vivem, estimulando a escrita e a observação dos usuários. Foi possível perceber o desenvolvimento do senso de pertencimento e da responsabilidade coletiva, além de um avanço significativo na capacidade de argumentar e propor soluções. A turma demonstrou forte interesse e senso colaborativo, embora ainda precise de apoio para aprimorar a organização das ideias e a escuta ativa durante as falas dos colegas.

A turma 3 apresentou como característica marcante a diversidade de formas de expressão, uma vez que muitos usuários optaram por registrar suas percepções por meio



de desenhos e símbolos, devido às dificuldades de letramento. Mesmo assim, mostraram clareza nas ideias e engajamento com a proposta. Essa oficina teve especial relevância por estimular a autonomia, o pensamento crítico e a sensibilidade social, permitindo que os usuários expressassem sentimentos e percepções sobre o bairro. A turma se destacou pelo esforço coletivo e pelo compromisso em participar das atividades, embora ainda revele fragilidade na produção textual e na permanência em momentos de concentração mais prolongados.

Na turma 4, o diário de bordo promoveu debates intensos e reflexivos sobre temas sensíveis como violência, vulnerabilidade social e o acesso às substâncias ilícitas nos territórios periféricos. A atividade possibilitou uma reflexão profunda sobre o impacto das desigualdades sociais no cotidiano dos jovens e estimulou a consciência crítica e o protagonismo na busca por transformações positivas em suas comunidades. O grupo demonstrou maturidade e senso de responsabilidade ao abordar questões delicadas, apresentando como potencialidade a capacidade de diálogo e empatia, embora ainda existam desafios relacionados à escuta e ao respeito às opiniões divergentes.

A turma 5 realizou uma oficina marcada pela observação atenta e pelas análises críticas sobre as condições de seu bairro. Durante o diário de bordo, os usuários relataram a falta de manutenção e o uso inadequado dos equipamentos públicos, demonstrando consciência sobre a importância do cuidado coletivo com o patrimônio comum. Também destacaram o distanciamento dos serviços públicos e culturais, expressando um sentimento de isolamento em relação ao restante da cidade. Essa turma apresentou grande potencial para a reflexão social, com destaque para a capacidade de argumentar e conectar o conteúdo trabalhado à realidade vivida. A fragilidade observada foi a dispersão momentânea durante discussões mais longas, exigindo intervenções pontuais da educadora para retomar o foco.

A turma 6 expressou com criatividade e sensibilidade sua visão sobre o território, utilizando materiais coloridos para representar o trajeto de casa até a escola. Os usuários destacaram problemas como a dificuldade de acesso à rede de saúde, a presença de animais abandonados, o acúmulo de lixo e de água parada, além da falta de atividades culturais para jovens e adolescentes. A oficina foi especialmente relevante para o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade cidadã e do reconhecimento das próprias vozes como instrumentos de mudança social. Essa turma se destacou pela



autonomia e pela colaboração, embora ainda apresente fragilidades na organização e na escrita formal.

A turma 7 não participou da oficina nessa semana devido ao feriado municipal de aniversário da cidade, o que interrompeu momentaneamente o ciclo de atividades, mas não prejudicou o engajamento observado nas semanas anteriores.

Por fim, a turma 8 vivenciou uma atividade externa no Grêmio, que teve grande importância para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e da integração entre os usuários. Esse momento fora do ambiente habitual foi essencial para promover cooperação, autonomia e senso de pertencimento institucional, além de proporcionar uma vivência de lazer educativo e convivência saudável. A turma se mostrou participativa, unida e entusiasmada, revelando potencialidades relacionadas à sociabilidade e à colaboração em grupo.

De modo geral, a avaliação das aprendizagens da semana aponta um avanço expressivo em todas as turmas, especialmente no que diz respeito à compreensão crítica das realidades locais, ao fortalecimento do protagonismo e ao desenvolvimento de habilidades de expressão oral, escrita e artística. As atividades revelaram usuários mais conscientes, participativos e capazes de propor soluções para os desafios de seus territórios, demonstrando o impacto positivo das oficinas no processo formativo.

## **Semana 5 – De 27 a 30 de Outubro de 2025**

### **Exposição das atividades do Papo reto**

Durante esta semana, as atividades tiveram um caráter celebrativo e reflexivo, marcando o encerramento de um ciclo de aprendizagens significativas nas oficinas do Papo Reto. As turmas vivenciaram momentos de valorização das produções realizadas ao longo do ano, expressando com sensibilidade e orgulho o percurso trilhado. As ações desenvolvidas priorizaram o protagonismo juvenil, o fortalecimento da autonomia e o reconhecimento do desenvolvimento pessoal e coletivo alcançado pelos usuários durante o processo formativo. Cada turma demonstrou suas características de forma singular, revelando maturidade, engajamento e comprometimento com as atividades propostas.

Na turma 7, os usuários vivenciaram um momento de grande significado emocional e simbólico ao participarem da exposição e apresentação final das atividades desenvolvidas na oficina do Papo Reto. Eles se envolveram intensamente em todas as etapas da organização, desde a recepção dos convidados até a apresentação dos trabalhos e o relato



de suas experiências ao longo do ano. Foi um espaço de fala e escuta muito potente, no qual os jovens refletiram sobre o impacto positivo das oficinas em suas trajetórias. Demonstraram clareza ao reconhecer o quanto evoluíram em aspectos como postura, diálogo, responsabilidade e consciência crítica. A atividade foi de extrema relevância, pois consolidou o aprendizado construído coletivamente, reforçando a importância da expressão individual e do trabalho em equipe.

Na turma 8, a culminância das atividades também ocorreu de forma marcante, por meio da organização de uma exposição no auditório da instituição com os trabalhos realizados nas oficinas ao longo do ano. Sob a orientação da educadora, os usuários assumiram a responsabilidade de planejar a montagem do espaço, dispor os materiais e acolher os visitantes, exercitando autonomia e senso de pertencimento. O evento representou um momento de celebração e reconhecimento das conquistas do grupo, destacando o protagonismo e a capacidade de articulação dos jovens. De acordo com os relatos dos próprios usuários, participar da exposição foi uma experiência emocionante e significativa, que lhes proporcionou orgulho, autoestima e valorização do percurso educativo vivido.

Em síntese, as atividades da última semana evidenciaram o fechamento de um ciclo de aprendizagens transformadoras. As turmas demonstraram evolução significativa em seus aspectos socioemocionais, ampliaram a consciência crítica e fortaleceram o sentimento de pertencimento e reconhecimento de suas trajetórias dentro do projeto, concluindo o período com entusiasmo, orgulho e senso de realização.

No mês de outubro, em continuidade às capacitações ofertadas pela assessoria do Projeto Papo Reto, a equipe participou no dia 23/10 das seguintes formações: Conflito de Identidade e Afetividade com duração total de 8 horas. As formações foram conduzidas pela psicóloga Marina Ribeiro.

Marina abordou durante a formação, os desafios contemporâneos vividos por adolescentes na construção da identidade e nas relações afetivas. Um dos objetivos foi promover uma compreensão ampliada sobre o desenvolvimento emocional na adolescência, destacando o papel do pertencimento, da família, da cultura digital e dos vínculos afetivos como fatores determinantes na constituição do sujeito. A partir de referenciais como Erik Erikson, Winnicott, Nasio, Bauman, Zanello, Butler, Haidt e Bell Hooks, foi discutido que a identidade é um processo em constante construção, marcado por crises e reconstruções



necessárias ao amadurecimento. A adolescência foi apresentada como um período de experimentação, no qual o jovem busca autonomia e reconhecimento, vivenciando tensões entre independência e pertencimento.

Foram analisados os impactos da modernidade líquida e das redes sociais na formação identitária e emocional, que favorecem vínculos frágeis, comparações constantes e a busca por validação imediata. Conceitos como ghosting, love bombing e breadcrumbing foram mencionados para ilustrar os novos modos de se relacionar, nos quais prevalecem o medo da vulnerabilidade e a superficialidade afetiva.

Também se refletiu sobre as questões de conflito de identidade, de gênero e de socialização emocional, evidenciando como os adolescentes enfrentam tensões entre quem são, quem desejam ser e as expectativas sociais e familiares que os atravessam. Foram discutidas as desigualdades simbólicas entre meninas e meninos, os impactos das normas de gênero na constituição subjetiva e a necessidade de acolher a fluidez identitária como expressão legítima do ser. Inspirada em Bell Hooks, Marina enfatizou o amor como prática ética e política, pautada na empatia, responsabilidade e solidariedade, valores essenciais para a reconstrução de vínculos autênticos e saudáveis. Durante a formação, foram realizadas discussões em grupo voltadas à educação socioemocional, fortalecimento da autoestima, escuta empática, letramento de gênero e criação de espaços de diálogo intergeracional. As atividades evidenciaram a importância de ambientes acolhedores, familiares, escolares e comunitários na sustentação da saúde emocional e no fortalecimento do senso de pertencimento.

Em síntese, o encontro ressaltou que o conflito identitário e as transformações afetivas da adolescência não devem ser vistos como patologias, mas como oportunidades de crescimento. A consolidação de vínculos afetivos sólidos, o reconhecimento da diversidade e o incentivo à reflexão crítica foram apontados como caminhos fundamentais para o desenvolvimento integral e saudável dos adolescentes.

## **NOVEMBRO**

### **Semana 1 – De 03 a 06 de Novembro de 2025**

#### **Semana Formativa do Novembro Prateado: Direitos, Proteção e Cidadania**

Ao longo da semana, todos os grupos participaram de ações formativas dedicadas ao Novembro Prateado, campanha que reforça a importância da proteção integral de crianças e adolescentes e incentiva a sociedade a conhecer, respeitar e defender os direitos previstos



no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As atividades foram estruturadas com acolhida, rodas de conversa, pesquisas orientadas, produção de registros e vivências práticas, permitindo que cada grupo se aproximasse do tema de forma significativa, considerando seu ritmo, suas necessidades e características próprias. Em geral, observou-se forte interesse pelos assuntos relacionados aos direitos e deveres, reflexões críticas sobre violações cotidianas e engajamento nas propostas. Contudo, alguns grupos demonstraram desafios como dispersão, dificuldade de aprofundar a escrita e necessidade de maior autonomia. A seguir, apresenta-se a síntese das atividades e características observadas em cada grupo.

No grupo 1, após um momento inicial de acolhida que contribuiu para um ambiente de diálogo e escuta ativa, a educadora conduziu o grupo à biblioteca para uma roda de conversa sobre o Novembro Prateado e a importância de conhecer os direitos e deveres garantidos pelo ECA. Os usuários demonstraram boa compreensão do tema, identificando situações em que esses direitos já se fazem presentes em suas vidas. Em seguida, foram organizados em grupos para aprofundar a pesquisa e registrar direitos observados em seu cotidiano, mostrando envolvimento, cooperação e capacidade de reflexão. O grupo apresentou características de interesse, participação e boa troca entre os pares, favorecendo um processo de aprendizagem significativo.

O grupo 2 também iniciou o encontro com acolhida e realizou uma pesquisa na biblioteca sobre o Novembro Prateado e seus objetivos. A maioria dos usuários não conhecia a campanha, mas rapidamente demonstrou sensibilidade ao relatar situações de violação de direitos em suas realidades, evidenciando consciência crítica e capacidade de relacionar o conteúdo com suas vivências pessoais. Ao produzir registros sobre a origem e a importância da campanha, mostraram interesse, embora tenham apresentado dificuldade em manter o foco durante a pesquisa e pouca profundidade em alguns textos. Trata-se de um grupo com forte envolvimento emocional, curiosidade e boa expressão oral, mas que ainda necessita desenvolver autonomia, concentração e maior rigor na produção escrita.

O grupo 3 participou de uma roda de conversa com a equipe técnica do Badi sobre medidas socioeducativas. Os usuários demonstraram grande interesse, fazendo perguntas pertinentes sobre a reclusão na Fundação Casa, os processos judiciais e o papel do juiz na escuta do adolescente. O grupo apresentou características marcantes de curiosidade, boa participação e maturidade ao discutir temas relacionados a consequências de atos e



responsabilidades. O grupo se mostrou atento, questionador e engajado, revelando compreensão sobre a importância de conhecer as leis de proteção e os limites estabelecidos pela justiça.

O grupo 4 também participou da ação formativa sobre medidas socioeducativas, conduzida pela equipe técnica do BADI no auditório. Os usuários mostraram interesse genuíno, realizando questionamentos sobre motivos que levam ao cumprimento de medidas, tipos de encaminhamentos e tempo de internação. O grupo se apresentou participativo, respeitoso e curioso, valorizando o diálogo proposto e demonstrando boa capacidade de reflexão sobre cidadania, convivência e responsabilidade pessoal e social.

No grupo 5, após a acolhida, a educadora retomou conteúdos trabalhados no semestre e apresentou o Novembro Prateado. Como muitos não conheciam a campanha nem seus próprios direitos, a atividade teve impacto significativo. A leitura e explicação de artigos do ECA despertaram interesse e promoveram compreensão sobre a importância de conhecer e acessar esse documento. O grupo demonstrou disposição para aprender e envolvimento no debate, evidenciando características de curiosidade, boa escuta e abertura para reflexões sobre seus direitos e deveres.

O grupo 6 participou de uma vivência especial no Pontinho de Cultura do bairro, conduzida pela convidada Priscila. A atividade de preparo do bolo se transformou em um momento de afeto, diálogo e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Os usuários mostraram grande entusiasmo, colaboração e respeito durante toda a atividade, destacando-se pela interação positiva, escuta e valorização dos combinados familiares. É um grupo com forte vínculo entre os membros e que responde muito bem às propostas práticas e vivenciais.

No grupo 7, a educadora conduziu uma roda de conversa sobre o Novembro Prateado, abordando a importância do ECA e o papel das instituições na proteção integral. Ao serem convidados a pesquisar sobre a origem da campanha e produzir um texto, os usuários demonstraram interesse, curiosidade e engajamento, mesmo com alguns desafios de organização inicial. O grupo apresentou características de boa comunicação, autonomia crescente e forte envolvimento com discussões que tratam de direitos, cidadania e participação social.

Por fim, O grupo 8 iniciou com acolhida e realizou uma conversa aprofundada sobre o Novembro Prateado. Os usuários mostraram grande interesse, levantando questões sobre



seus direitos e demonstrando senso crítico. Na atividade de pesquisa e criação de um roteiro para vídeo, apresentaram entusiasmo e motivação, especialmente por utilizarem ferramentas midiáticas, que fazem parte de seu interesse cotidiano. O grupo se caracteriza por criatividade, engajamento e boa capacidade de articulação quando envolvida em atividades práticas e multimidiáticas. Ao final, o contato com folders sobre serviços públicos fortaleceu seu entendimento sobre onde e como acessar seus direitos, ampliando sua percepção sobre a rede de proteção.

## **Semana 2 – De 10 a 13 de Novembro de 2025)**

### **Novembro Prateado/ Cinco Pontos Fundamentais/ Ações SPApo Reto na Formação do Autocuidado Adolescente**

A semana foi dedicada às ações do Novembro Prateado, campanha que reforça a proteção, aos direitos e os deveres de crianças e adolescentes. As atividades buscaram ampliar a consciência cidadã dos usuários e fortalecer valores como respeito, responsabilidade e convivência saudável. Um dos destaques foi a dinâmica dos “Cinco pontos fundamentais que os adolescentes precisam focar”, que incentivou a reflexão sobre comportamento, metas pessoais, autocuidado e desenvolvimento socioemocional.

Outra ação importante foi o “SPApo Reto”, que abordou higiene pessoal e saúde na adolescência. Para complementar esse aprendizado, os grupos participaram de uma visita à Unidade Básica de Saúde, onde conheceram os serviços públicos disponíveis, conversaram sobre prevenção e autocuidado e realizaram a atualização das cadernetas de vacinação. Essa vivência aproximou os adolescentes da rede de saúde e reforçou a importância de manter hábitos saudáveis e de exercer seus direitos como usuários do serviço público.

Essas atividades integradas contribuíram para uma semana significativa, favorecendo a formação integral dos usuários e fortalecendo sua autonomia e consciência sobre saúde, direitos e responsabilidades. O grupo 1 iniciou suas ações com um momento de acolhida no auditório, onde participou da reunião coletiva com postura madura, demonstrando escuta ativa e refletindo sobre atitudes que fortalecem o respeito e a convivência. Esse grupo apresentou boa capacidade de diálogo e colaboração, contribuindo para a construção coletiva das reflexões.



O grupo 2 também participou desse encontro coletivo, porém evidenciou algumas necessidades de aprimoramento, como maior atenção aos combinados e foco nas atividades. Mesmo assim, os usuários se envolveram na conversa sobre habilidades socioemocionais e reconheceram a importância de atitudes mais responsáveis no cotidiano, demonstrando abertura para mudanças positivas.

O grupo 3 trabalhou diretamente o tema do Novembro Prateado em sala, mostrando grande curiosidade ao explorar o surgimento da campanha e seus objetivos. Na roda de conversa, os usuários revelaram interesse genuíno em compreender os direitos previstos no ECA e registraram suas aprendizagens por meio de desenhos, o que facilitou a participação de todos, especialmente daqueles que se expressam melhor por meio de linguagens visuais.

O grupo 4 realizou uma pesquisa na biblioteca e se surpreendeu com a quantidade de informações relacionadas aos direitos da infância e adolescência. Muitos usuários relataram não conhecer o Novembro Prateado, e a atividade despertou forte interesse e reflexão crítica. O grupo manteve boa organização durante a pesquisa e demonstrou capacidade de relacionar o conteúdo estudado com vivências do cotidiano.

O grupo 5 participou de uma dinâmica sobre aspectos importantes da adolescência, refletindo sobre cinco pontos fundamentais que os adolescentes precisam focar. A atividade mobilizou todo o grupo, que se mostrou participativo, disposto a dialogar e a reconhecer desafios pessoais. A construção de metas individuais e coletivas evidenciou maturidade e cooperação.

O grupo 6 viveu um momento marcante com a visita à Unidade Básica de Saúde, onde participou de uma conversa sobre higiene, autocuidado e saúde na adolescência. Os usuários demonstraram grande interesse e respeito, fizeram perguntas pertinentes e compreenderam a importância de manter hábitos saudáveis. A entrega dos kits de higiene reforçou o sentido prático da ação e motivou o grupo, que se mostrou receptivo e consciente sobre o cuidado com o corpo e a autoestima.

O grupo 7 participou de uma atividade lúdica por meio da brincadeira da água e de um quiz de revisão dos conteúdos trabalhados ao longo do ano. O grupo demonstrou entusiasmo, cooperação e forte espírito de equipe, vivenciando o brincar como parte do processo formativo. A realização do sorteio de nomes para o amigo secreto por carta trouxe encantamento e expectativa positiva, fortalecendo vínculos e a convivência entre os usuários.



Por fim, o grupo 8 desenvolveu um trabalho autoral ao gravar o vídeo sobre o Novembro Prateado, utilizando o roteiro produzido anteriormente. O grupo demonstrou responsabilidade, criatividade e excelente colaboração. A exibição do vídeo despertou orgulho e entusiasmo, reforçando o protagonismo dos adolescentes e sua capacidade de produzir conteúdo que gera reflexão e conscientização.

Assim, cada grupo vivenciou a semana de forma singular e significativa, contribuindo para a compreensão dos direitos, o fortalecimento da convivência e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação cidadã, evidenciando a importância do Novembro Prateado no contexto educativo. De modo geral, a semana foi marcada por aprendizagens significativas, combinando avanços importantes com desafios que orientam as próximas práticas pedagógicas.

### **Semana 3 – De 17 a 20 de Novembro de 2025**

#### **Ações SPApo Reto na Formação do Autocuidado Adolescente / Dinâmica Cinco Pontos Fundamentais**

A semana foi marcada por um conjunto de ações educativas que integraram a campanha Novembro Prateado, a dinâmica “Cinco pontos fundamentais que os adolescentes precisam focar” e a Ação SPApo Reto, voltadas para a promoção do autocuidado, da saúde integral e da conscientização sobre direitos e responsabilidades na adolescência. As atividades contemplaram rodas de conversa, reflexões práticas, dinâmicas de grupo e a entrega de kits de higiene, oportunizando que cada grupo participasse de vivências significativas e adequadas às suas necessidades. As características individuais de cada grupo ficaram evidentes durante os encontros, revelando diferentes formas de participação, envolvimento e compreensão dos temas trabalhados.

O grupo 1 demonstrou atenção e receptividade logo no início do encontro, quando a educadora conduziu uma roda de conversa sobre higiene, autocuidados e saúde do adolescente. Os usuários acompanharam com interesse a explicação detalhada sobre cuidados diários incluindo lavagem correta dos cabelos, axilas, rosto, partes íntimas e pés compreendendo a importância desses hábitos para a saúde física e para o bem-estar emocional. O grupo mostrou maturidade ao relacionar higiene com autoestima e prevenção de doenças, absorvendo os conteúdos com responsabilidade.



O grupo 2 participou da roda de conversa de forma bastante curiosa e questionadora. Durante a explicação sobre higiene corporal e prevenção de odores, o grupo trouxe dúvidas frequentes sobre suor, mau cheiro nos pés e cuidados específicos do cotidiano adolescente. A participação ativa demonstrou abertura para aprender e para compreender melhor o próprio corpo. A entrega dos kits de higiene pela equipe técnica despertou entusiasmo e valorização, especialmente porque a equipe ressaltou a importância de transformar o autocuidado em um momento de descanso e bem-estar. O grupo recebeu a ação com gratidão, demonstrando que reconhece a relevância de criar uma rotina de cuidados pessoais.

O grupo 3 apresentou grande envolvimento durante a ação SPApo Reto 2025. A acolhida seguida da roda de conversa criou um ambiente acolhedor para perguntas, troca de experiências e reflexões sobre saúde integral. O grupo demonstrou interesse genuíno pelos conteúdos e comemorou a entrega dos kits de higiene, utilizando o momento para esclarecer dúvidas sobre cuidados corporais. O grupo se destacou pela participação afetiva e pela disposição em refletir sobre práticas que fortalecem autoestima, prevenção e autonomia.

O grupo 4 mostrou-se comunicativo e colaborativo durante a roda de conversa sobre higiene e autocuidado. O diálogo fluido permitiu que os adolescentes compartilhassem experiências, reconhecessem necessidades pessoais e compreendessem a importância de manter hábitos de higiene como forma de respeito consigo mesmos. A entrega dos kits de higiene reforçou a mensagem de responsabilidade e autocuidado, e o grupo demonstrou entusiasmo ao receber os materiais, evidenciando compreensão sobre a importância da prática diária desses hábitos.

O grupo 5 destacou-se pela maturidade ao dialogar sobre as transformações físicas, hormonais e emocionais da adolescência. A roda de conversa sobre higiene e autocuidado permitiu explorar práticas essenciais como lavagem capilar, higiene dos pés, banhos regulares e escovação dental. O grupo demonstrou compreensão e interesse ao reconhecer que hábitos simples podem evitar desconfortos e fortalecer a autoestima. A entrega dos kits de higiene potencializou o aprendizado, reforçando a importância de manter uma rotina de cuidado consciente e responsável.

O grupo 6 vivenciou a dinâmica dos “Cinco pontos fundamentais que os adolescentes precisam focar” com grande envolvimento. As placas expostas circularmente permitiram aos



usuários identificar aspectos pessoais que desejam desenvolver, promovendo autoconhecimento e reflexão sobre comportamentos e relações. A placa mais escolhida “escolher bem quem está ao seu lado” mostrou que o grupo reconhece desafios na construção de relações saudáveis. As duplas formadas conversaram com profundidade sobre responsabilidade emocional, limites, comunicação e tomada de decisões. A atividade foi significativa por estimular autorregulação, maturidade e consciência sobre escolhas que influenciam o cotidiano e o futuro.

O grupo 8 participou da roda de conversa sobre higiene, autocuidado e saúde do adolescente com grande abertura e interesse. O diálogo abordou desde práticas básicas de higiene até reflexões sobre hábitos saudáveis, descanso adequado e organização pessoal. A entrega dos kits de higiene pela equipe técnica foi recebida com entusiasmo, e muitos usuários relataram que os materiais seriam fundamentais para fortalecer sua rotina de autocuidado. A atividade para esse grupo reforçou autonomia, responsabilidade e valorização da própria saúde.

De modo geral, a semana revelou avanços significativos no desenvolvimento pessoal, emocional e social dos adolescentes, ao mesmo tempo em que evidenciou pontos que precisam de continuidade no trabalho pedagógico e socioeducativo. A combinação entre orientação, reflexão, diálogo acolhedor e apoio concreto permitiu que as fragilidades aparecessem de forma natural, possibilitando que futuras intervenções possam ser planejadas com ainda mais assertividade e sensibilidade às necessidades de cada turma.

## **Semana 4 – De 24 a 27 de Novembro de 2025**

### **Feira das profissões e Oficinas Socioemocionais**

Ao longo da semana, foram oferecidas atividades diversificadas voltadas ao desenvolvimento integral dos adolescentes, com foco na ampliação de repertório profissional, no fortalecimento socioemocional, na criatividade e na construção de habilidades práticas. As propostas integraram a Feira das Profissões que proporcionou contato direto com profissionais da área da floricultura e oficinas de costura voltadas à criação de plushies como instrumentos de regulação emocional, além de dinâmicas de expressão afetiva voltadas ao fortalecimento de vínculos interpessoais. As turmas, com características singulares, demonstraram curiosidade, engajamento e disposição para



experimentar novas vivências, revelando diferentes ritmos, necessidades e formas de participação ao longo dos encontros.

O grupo 1 mostrou-se receptivo e bastante interessado ao participar da roda de conversa com os floristas Carlos e Regina, convidados que compartilharam suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de mais de três décadas na profissão. Os adolescentes demonstraram encantamento ao perceber como o trabalho com flores envolve criatividade, sensibilidade e compromisso para transmitir emoções por meio dos arranjos. A aproximação com esses profissionais contribuiu para ampliar a visão dos jovens sobre o mundo do trabalho, despertando curiosidade e novas perspectivas para o futuro.

No grupo 2, a participação também foi expressiva. Em contato com os floristas Carlos e Fátima, os usuários demonstraram entusiasmo ao manusear flores, compreender técnicas de montagem de arranjos e explorar as etapas que envolvem atendimento, organização e cuidados necessários na rotina de uma floricultura. O envolvimento do grupo evidenciou o quanto as atividades práticas e vivenciais são significativas para a compreensão de possibilidades profissionais, fortalecendo o interesse e o projeto de vida dos adolescentes.

O grupo 3 participou ativamente da conversa com os mesmos profissionais, demonstrando interesse pelas demonstrações práticas e pela explicação sobre os desafios e oportunidades da floricultura. Embora tenha sido necessário intervir em alguns momentos devido às conversas paralelas, a participação geral foi positiva e permitiu que os usuários ampliassem seu entendimento sobre carreiras, habilidades e áreas de atuação, contribuindo para reflexões importantes sobre o futuro.

O grupo 4, por sua vez, apresentou grande curiosidade e envolvimento. Os usuários fizeram perguntas detalhadas sobre o valor de mercado das flores, preferências dos profissionais e habilidades necessárias para atuar na área. A demonstração prática realizada pelos floristas proporcionou uma experiência concreta e sensorial, enriquecendo significativamente o interesse do grupo e ampliando seu repertório sobre o mundo do trabalho.

Nas oficinas manuais, o grupo 5 destacou-se pela autonomia, criatividade e dedicação durante a construção dos plushies. A atividade permitiu aos adolescentes vivenciar momentos de expressão emocional, conversas sobre sentimentos e reflexões sobre estratégias de regulação afetiva. O trabalho manual revelou-se um importante recurso pedagógico, fortalecendo a autoestima, a concentração e o bem-estar dos participantes.



O grupo 6 também confeccionou plushies, com destaque para o fato de muitos usuários nunca terem tido contato com materiais de costura. A atividade tornou-se um momento significativo de descoberta, atenção e estímulo à autonomia. A prática contribuiu para a organização de pensamentos, para a paciência e para o fortalecimento da confiança dos jovens ao produzirem um objeto afetivo com as próprias mãos.

O grupo 7 vivenciou a dinâmica do “Amigo Secreto da Carta”, marcada por emoção, escuta sensível e fortalecimento dos vínculos afetivos. A leitura das mensagens escritas pelos colegas proporcionou reflexões sobre responsabilidade afetiva, qualidade nas relações de amizade e importância do apoio mútuo na adolescência. A atividade reforçou valores fundamentais para a convivência saudável e para a construção de relações seguras.

Por fim, O grupo 8 participou de uma oficina de costura envolvente e sensível, na qual construíram plushies enquanto conversavam sobre emoções, comportamentos e experiências do cotidiano. A atividade favoreceu o diálogo espontâneo, o compartilhamento de sentimentos e a descoberta de habilidades manuais, fortalecendo o autocuidado emocional e a criatividade da turma.

A semana como um todo se destacou pela diversidade de propostas, pela participação ativa dos grupos e pela construção de experiências significativas que contribuíram para o desenvolvimento pessoal, emocional e formativo dos adolescentes. Cada atividade possibilitou novas descobertas, ampliou horizontes e promoveu vivências essenciais para o fortalecimento dos projetos de vida e do bem-estar dos usuários.

No mês de novembro foram realizados os encontros anuais com as famílias dos usuários, distribuídos em três momentos distintos, contemplando os diferentes pontos de atendimento da Instituição. Os encontros tiveram como foco o fortalecimento do vínculo entre família e serviço, a devolutiva das atividades desenvolvidas ao longo do ano e a orientação preventiva voltada ao cuidado integral dos adolescentes.

### **13 de novembro – Ponto Externo (Escola Valério Strang)**

O primeiro encontro ocorreu no espaço externo da Escola Valério Strang e contou com significativa participação dos responsáveis. A atividade iniciou-se com um momento acolhedor, marcado por uma dinâmica musical que favoreceu a integração e a aproximação dos participantes. Em seguida, a educadora do projeto apresentou uma devolutiva detalhada das atividades desenvolvidas no segundo semestre, esclarecendo as intenções pedagógicas e socioeducativas de cada ação.



Foi disponibilizado também um espaço de fala para que pais e responsáveis compartilhassem percepções, dúvidas e sugestões. A psicóloga conduziu uma discussão sobre o cuidado e a rotina dos adolescentes, ressaltando a importância do acompanhamento familiar, sobretudo no uso dos kits que serão entregues aos usuários. Ao final, os adolescentes realizaram uma apresentação temática sobre “atenção dos pais x uso excessivo de celular”, refletindo sobre como o uso constante do aparelho pode silenciar necessidades emocionais e comunicacionais dos jovens.

**14 de novembro – Sede**

O segundo encontro foi realizado na sede e contou com a presença voluntária da enfermeira Márcia, da UBS Martim Francisco. A profissional conduziu uma palestra voltada à conscientização sobre a vacinação contra o HPV e à prevenção do câncer de colo de útero, apresentando informações atualizadas em linguagem simples e acessível. Os responsáveis demonstraram grande interesse e participação ativa, esclarecendo dúvidas e reforçando o compromisso com a saúde preventiva dos adolescentes. Também tivemos dinâmicas, roda de conversa, momento de fala aberta, apresentação de resultados e muita diversão, reforçando os vínculos das famílias com os filhos e com a OSC. Tivemos um momento de orientação com os familiares dos usuários do ciclo Inspira, devido a dificuldades que temos enfrentado no cotidiano, nos quais temos enfrentados desafios de comportamento, vivenciamos falas inadequadas, situações de desrespeito, comunicação violenta entre os pares e com os profissionais, nos quais comunicamos as famílias para que possamos unir os esforços, nas orientações e direcionamentos, de forma organizada e conjunta, trabalhando para que essa comunicação, flua de forma cortês e sem violência. As famílias acolheram as demandas de forma participativa e com muita proatividade.

**17 de novembro – Sede Planalto**

O último encontro do mês ocorreu no ponto da nossa sede no Planalto e contou com a presença da equipe técnica completa (assistente social, psicóloga e educadora). Foram reforçadas orientações relacionadas ao uso adequado do uniforme, ao manejo do celular durante as atividades e às possíveis ampliações das oficinas para o ano de 2026.

A educadora realizou a devolutiva das atividades desenvolvidas ao longo do ano, apresentando os objetivos alcançados e os aspectos a serem aprimorados. Durante o encontro, foram distribuídos folhetos informativos sobre vacinação, fornecidos pela UBS do



bairro, fortalecendo a articulação com a rede de saúde. A equipe permaneceu disponível para escuta, acolhimento e esclarecimento de dúvidas, garantindo um espaço de diálogo qualificado entre a instituição e as famílias.

Como ação finalizadora da Semana de Prevenção e Autocuidado, a equipe realizou atividades integradas, incluindo a entrega dos kits de higiene aos usuários e a execução de uma ação intersetorial na Unidade Básica de Saúde (UBS) do território da Zona Leste. Essas iniciativas constituíram importantes potencialidades do mês, pois favoreceram o fortalecimento das práticas de educação em saúde, a promoção do autocuidado e a ampliação do vínculo entre os adolescentes e os serviços públicos de referência.

A distribuição dos kits de higiene possibilitou o acesso a materiais essenciais para o cuidado pessoal, promovendo comportamentos preventivos alinhados às diretrizes de saúde e bem-estar. Para as meninas, o kit continha shampoo, condicionador, creme de pentear, absorventes, fio dental, creme dental, sabonete, desodorante e um porta-jóias proveniente de doação de empresa parceira. Para os meninos, foram disponibilizados desodorante aerossol, fio dental, creme dental, sabonete e creme hidratante corporal. A entrega desses materiais contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado, à responsabilidade individual e à prevenção de agravos, ampliando a compreensão dos usuários sobre a importância de práticas regulares de higiene corporal.

No âmbito da intersetorialidade, os adolescentes participaram de uma visita orientada à UBS do território da Zona Leste, oportunidade em que puderam conhecer de perto o funcionamento da unidade de saúde e os serviços ofertados à comunidade. Durante a atividade, a enfermeira-chefe conduziu um momento de orientação técnica, esclarecendo dúvidas e apresentando informações sobre saúde do adolescente, prevenção, cuidados com o corpo e direitos em saúde. Essa aproximação entre os usuários e a rede básica possibilitou a redução de barreiras relacionadas ao acesso aos serviços, além de favorecer a construção de uma relação de confiança com os profissionais da saúde.

Capacitação - Nos dias 03 e 04 de novembro de 2025, a Assistente Social participou da formação do projeto transversal Integra, mediada pela psicóloga Mariana Angela Maricondi, com foco no tema Trabalho Social com Famílias no SUAS. O conteúdo contemplou discussões sobre Retratos de Famílias, Conceitos de Vulnerabilidade e Risco, PNAS (2004) e SUAS (2005), Proteções Afiançadas, Tipificação Nacional dos Serviços



Socioassistenciais, fundamentos teórico-metodológicos do trabalho com famílias, planejamento e acompanhamento familiar e metodologias participativas. A formação proporcionou rica reflexão, troca de experiências e aprimoramento das práticas, fortalecendo o olhar humanizado e qualificado no atendimento.

No dia 26/11, a psicóloga do projeto participou da roda de conversa promovida pela Rede Municipal de Educação de Mogi Mirim, cujo tema central foi a prevenção da violência contra educadores. A temática se mostra especialmente pertinente diante do crescimento de situações que impactam diretamente o clima escolar, a saúde mental dos profissionais da educação e a qualidade das relações estabelecidas no ambiente institucional.

O encontro foi conduzido pela psicóloga Marina Martelli, profissional de referência na área da Educação. A condução pautou-se na criação de um espaço de diálogo e reflexão, permitindo que os participantes compartilhassem experiências, desafios e percepções acerca das práticas cotidianas e das dificuldades enfrentadas no exercício docente. Foram abordados aspectos relacionados às condições de trabalho, aos efeitos emocionais decorrentes da exposição a situações de violência e à necessidade de estabelecimento de medidas preventivas eficazes. Destacou-se, ainda, a importância da atuação integrada entre escola, família e crianças/adolescentes, reforçando que a prevenção da violência requer corresponsabilidade, comunicação contínua e fortalecimento das redes de apoio.

Durante o encontro, Marina apresentou estratégias para aprimorar o ambiente escolar, contemplando ações de promoção do bem-estar, estímulo ao desenvolvimento socioemocional, práticas de comunicação não violenta e iniciativas intersetoriais que contribuam para a segurança e proteção dos educadores.

## **DEZEMBRO**

### **Semana 1 – De 01 á 05 de Dezembro de 2025**

#### **Encerramento do Ano Letivo 2025: Reflexão, Convivência e Celebração**

Durante a primeira semana de dezembro, as atividades desenvolvidas com os educandos tiveram como foco o encerramento do ano de atividades de 2025, promovendo momentos de reflexão, integração, expressão afetiva e fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais. As propostas envolveram a confecção de cartões e enfeites natalinos, dinâmicas de gratidão, rodas de conversa, apresentações artísticas e momentos de



confraternização, possibilitando aos educandos revisitar vivências significativas, reconhecer aprendizados construídos ao longo do ano e celebrar coletivamente o percurso realizado.

Com a turma 1, a educadora realizou a acolhida e propôs a confecção de cartões de Natal destinados às famílias. A atividade foi conduzida em silêncio, favorecendo um momento de reflexão sobre como havia sido o ano de 2025 ao lado de seus familiares, permitindo que os educandos recordam momentos vividos, reconhecessem aprendizados e exercitem a gratidão. Observou-se grande empenho, dedicação e capricho por parte da turma, que se mostrou concentrada e cuidadosa em cada detalhe dos cartões produzidos. Ao final, foi realizada uma roda de conversa em que os educandos compartilharam desafios, conquistas e momentos marcantes do ano, fortalecendo a convivência, a escuta respeitosa e o reconhecimento das emoções.

A turma 2 participou da mesma proposta de confecção de cartões de Natal, demonstrando envolvimento, sensibilidade e compromisso durante a atividade. Destacou-se o empenho do grupo ao confeccionar, de forma espontânea, cartões adicionais para serem entregues aos colaboradores do ICA, evidenciando atitudes de empatia, reconhecimento e valorização das relações institucionais, ampliando o sentido da atividade para além do contexto familiar.

Com a turma 3, a atividade de confecção de cartões também favoreceu a reflexão sobre o ano vivido e os vínculos familiares. Observou-se que o grupo demonstrou maior interesse por atividades de colorir e por produções com predominância de elementos visuais. Ainda assim, os educandos expressaram sentimentos de afeto e gratidão de maneira significativa por meio de desenhos, cores e símbolos, evidenciando diferentes formas de comunicação emocional e valorizando a expressão artística como linguagem legítima de cuidado.

Na turma 4, após o momento de acolhida, a proposta de confecção dos cartões de Natal possibilitou a recordação de vivências significativas e o reconhecimento dos aprendizados construídos ao longo do ano. O grupo demonstrou empenho, cuidado e dedicação durante a atividade, mantendo interações respeitadas e acolhedoras entre si. As partilhas espontâneas favoreceram uma convivência mais saudável, e os educandos também verbalizaram sentimentos de ansiedade e empolgação em relação à apresentação do espetáculo de encerramento, evidenciando envolvimento emocional e expectativa positiva diante do fechamento do ano.



Com a turma 5, além da confecção de cartões de Natal destinados ao último Encontro de Famílias, foi realizada a dinâmica “Dou graças por”, na qual os educandos participaram ativamente da brincadeira do bastão. A atividade favoreceu a atenção, a agilidade, a escuta e a interação entre os participantes, além de incentivar a reflexão sobre vivências positivas do ano de 2025. O grupo demonstrou grande entusiasmo e envolvimento, expressando com espontaneidade os momentos que mais marcaram e alegraram o ano, fortalecendo o clima de cooperação, alegria e trocas significativas.

Na turma 6, a educadora propôs uma sequência de atividades de encerramento com o objetivo de promover integração, convivência e confraternização. A brincadeira do bastão favoreceu a interação e o fortalecimento dos vínculos grupais, seguida pela confecção de cartões de Natal, realizada com empenho e sensibilidade, permitindo a expressão de sentimentos e a valorização dos vínculos familiares. Posteriormente, os educandos participaram da exibição de um filme e de um momento de confraternização com bolo e sorvete, encerrando o ciclo de atividades de forma acolhedora e afetiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção de memórias positivas.

Com a turma 7, após a acolhida, os educandos se dedicaram à construção de uma apresentação artística para a reunião de encerramento do Projeto Papo Reto, com participação das famílias. O grupo demonstrou grande protagonismo e envolvimento ao escolher representar, por meio da arte, a força feminina e a luta das mulheres, temática trabalhada ao longo do ano de 2025. A escolha da música “Curandeiras”, de Isadora Canto, e a participação ativa em todas as etapas da criação da coreografia, fortaleceram habilidades socioemocionais como trabalho em equipe, autonomia, responsabilidade, respeito às diferenças e tomada de decisões coletivas. Na sequência, a turma participou da confecção de enfeites natalinos que serão utilizados na Ação de Graças do ICA, reforçando o cuidado com o espaço coletivo e o vínculo institucional.

Por fim, com a turma 8, a educadora realizou a acolhida e orientou os educandos na construção de uma apresentação artística para o Encontro de Famílias. A proposta consistiu na elaboração de uma dança em dueto espelhado, inspirada no tema “Construção do Eu”, integrando a música *Amarelo, Azul e Branco*, da banda Anavitória, a elementos da linguagem circense. O grupo demonstrou empenho, sensibilidade, cooperação e criatividade durante todo o processo. Posteriormente, os educandos participaram da confecção de enfeites



natalinos para a Ação de Graças do ICA, promovendo o trabalho em equipe, o sentimento de pertencimento e o envolvimento nas atividades institucionais.

## **Semana 2 – De 08 á 12 de Dezembro de 2025**

### **Programação Diferenciada de Férias: Vivências Artísticas, Expressivas e Socioemocionais**

Durante a segunda semana de dezembro, as atividades desenvolvidas no âmbito da programação diferenciada de férias tiveram como objetivo ampliar as vivências artísticas, expressivas e socioemocionais dos educandos, além de contribuir para a preparação do Encontro com as Famílias e o encerramento do Projeto Papo Reto 2025. As propostas contemplaram momentos de acolhida, atividades de pintura livre, colagem, registros de desejos e expectativas, ensaios artísticos e organização de materiais, promovendo o protagonismo, a autonomia, a criatividade, o fortalecimento dos vínculos e o trabalho coletivo, respeitando as especificidades e características de cada turma.

Na Turma 1, a educadora iniciou o encontro com um momento de acolhida, promovendo um ambiente organizado, receptivo e seguro, em seguida apresentou a atividade prevista na programação diferenciada de férias. Os educandos receberam quadros e foram convidados a realizar uma pintura livre, possibilitando a expressão espontânea da criatividade, da imaginação e dos sentimentos. A turma se destacou pelo alto nível de concentração, interesse e empenho ao longo de toda a atividade, participando de forma ativa e autônoma, o que evidenciou satisfação e envolvimento no processo de criação artística.

Na Turma 2, após o momento de acolhida, a educadora conduziu os educandos à atividade de pintura livre em quadros, respeitando as preferências e escolhas individuais. Observou-se que parte do grupo optou por colorir desenhos do personagem Boobie Goods, demonstrando identificação com referências da cultura juvenil, além de envolvimento, liberdade de escolha e segurança para expressar seus interesses pessoais durante a execução da proposta.

Com a Turma 3, a atividade também teve início com um momento de acolhida, seguido da entrega dos quadros para a realização de uma pintura livre. O grupo se caracterizou pela iniciativa e pela experimentação, optando majoritariamente pela técnica de colagem na composição de suas produções. Os educandos demonstraram curiosidade,



criatividade e autonomia na escolha dos materiais, fortalecendo a expressão artística, a autoestima e a confiança em suas próprias produções.

Na Turma 4, após a acolhida, os educandos participaram da atividade de pintura livre, que estimulou a criatividade, a expressão individual e a autonomia. Paralelamente, alguns integrantes do grupo se organizaram espontaneamente para separar e preparar materiais de circo e figurinos que seriam utilizados na apresentação do Encontro com as Famílias. Essa iniciativa evidenciou senso de responsabilidade, colaboração, envolvimento com as atividades coletivas e fortalecimento do trabalho em equipe.

A Turma 5 vivenciou uma proposta voltada à reflexão e ao registro de desejos e expectativas para o ano de 2026. Após a acolhida, os educandos receberam folhas coloridas de papel colorset, recortadas em formato de folhas, e realizaram a atividade em um espaço externo do ICA, sob uma árvore, em um ambiente acolhedor e simbólico, com o apoio de música suave. Após o registro dos desejos, educadores e educandos caminharam pelos espaços da instituição, convidando outras pessoas a também compartilharem seus sonhos, fortalecendo simbolicamente a “árvore dos desejos”. A atividade favoreceu o autoconhecimento, a escuta sensível, o protagonismo, a esperança e o planejamento de projetos de vida, sendo vivenciada com grande interesse e satisfação pelo grupo.

Na Turma 7, a educadora iniciou o encontro com a acolhida do grupo e, em seguida, conduziu os educandos para o ensaio da apresentação que será realizada no Encontro com as Famílias. O grupo se destacou pelo protagonismo juvenil, participação ativa e envolvimento no processo de criação e aprimoramento da apresentação, reforçando a arte como ferramenta de expressão, fortalecimento de vínculos e construção da identidade, além do exercício da autonomia e do trabalho em equipe.

Por fim, na Turma 8, após o momento de acolhida, os educandos participaram do ensaio da apresentação prevista para o Encontro com as Famílias e para o encerramento do Projeto Papo Reto 2025. A turma apresentou elevado nível de organização, comprometimento e responsabilidade coletiva, envolvendo-se ativamente na definição e separação dos figurinos, na organização do espaço e na preparação do ensaio, fortalecendo o trabalho em equipe, o protagonismo juvenil e a qualidade da apresentação final.

### **Semana 3 - De 15 á 17 de Dezembro de 2025**

#### **Protagonismo Juvenil, Escuta e Construção de Projetos de Vida**



Durante a terceira semana de dezembro, as atividades desenvolvidas tiveram como foco o fortalecimento do protagonismo dos educandos, a ampliação das vivências socioemocionais e a construção de espaços de escuta, reflexão e expressão de desejos e projetos de vida para o ano de 2026. As propostas integraram momentos de acolhida, registros simbólicos dos sonhos, atividades realizadas em espaços externos da instituição, caminhadas de integração, interação com colaboradores e ações voltadas à criatividade, à sustentabilidade e à consciência ambiental, promovendo vínculos, pertencimento e participação coletiva.

Na Turma 1, a educadora iniciou o encontro com um momento de acolhida e conduziu os educandos à proposta de reflexão e registro dos desejos para o ano de 2026. A atividade ocorreu em um espaço externo do ICA, sob uma árvore, criando um ambiente acolhedor e significativo, potencializado pelo uso de música suave. A turma se caracterizou pela sensibilidade, capacidade reflexiva e envolvimento com o momento simbólico, demonstrando abertura para o autoconhecimento e a escuta. Após o registro dos desejos e a caminhada pelos espaços da instituição para ampliar a “árvore dos desejos”, o grupo participou de uma atividade de pintura em cartelas de ovos reutilizados, evidenciando criatividade, responsabilidade ambiental e disposição para atividades manuais voltadas à reutilização de materiais.

Na Turma 2, após o momento de acolhida, os educandos também foram convidados a registrar seus desejos e expectativas para 2026, em um ambiente externo acolhedor e propício à reflexão. A turma se destacou pelo bom relacionamento interpessoal e pelo fortalecimento dos vínculos com a equipe institucional, especialmente durante o acolhimento realizado pelos funcionários, que receberam os desejos com entusiasmo. Essa interação ampliou o sentido coletivo da proposta e evidenciou o sentimento de pertencimento, a esperança e o protagonismo dos educandos, que participaram de forma colaborativa e afetiva.

Com a Turma 3, a atividade foi marcada por elevado engajamento e expressão artística. Após a acolhida e o registro dos desejos, os educandos demonstraram grande interesse pela etapa de desenho e colorido, utilizando cores, formas e enfeites para simbolizar a árvore dos desejos. A turma se caracterizou pela criatividade, sensibilidade estética e envolvimento afetivo com a proposta, enriquecendo o momento e fortalecendo o vínculo com a atividade por meio da expressão artística e simbólica.



Na Turma 4, os educandos participaram da atividade de registro dos desejos em um espaço externo, organizado de forma acolhedora e reflexiva, com o apoio de música suave. O grupo se destacou pelo entusiasmo, pela interação e pela valorização das contribuições dos colaboradores da instituição durante o recolhimento dos desejos para 2026. Essa postura evidenciou abertura ao diálogo, empatia e senso de coletividade, fortalecendo os vínculos entre educandos e equipe, bem como o sentimento de pertencimento e integração ao espaço institucional.

Ao longo de dezembro, foram realizadas diversas ações direcionadas às famílias atendidas. No dia 06, ocorreu, na sede do ICA, o evento comemorativo de Ação de Graças, concebido como um momento de integração entre instituição e famílias, com o objetivo de celebrar o encerramento do ano. A programação foi desenvolvida de forma acolhedora, com cerimônia conduzida pela diretora Melissa. As famílias foram recepcionadas pela equipe do ICA, com música ao vivo, favorecendo um ambiente de convivência e aproximação.

Como parte da estratégia de valorização do protagonismo familiar, o momento inicial contou com a participação de Flávia, mãe de um educando egresso que, recentemente, passou a integrar o quadro de colaboradores da Instituição. Em sua fala, abordou a importância do ato de agradecer e compartilhou sua trajetória de vínculo com o ICA. Na sequência, os educandos do núcleo cultural realizaram uma apresentação artística, seguida pelo depoimento de um pai de educando, que relatou sua experiência e a de seu filho no âmbito institucional, destacando o acolhimento recebido, especialmente nos momentos de maior vulnerabilidade familiar.

O evento foi finalizado com agradecimentos da equipe aos participantes pela parceria estabelecida ao longo de 2025, bem como pela oferta de um café da manhã, encerrando a atividade de forma celebrativa.

Demais ações voltadas às famílias também foram realizadas no mês de dezembro. No dia 11, o ICA realizou a entrega dos certificados para os educandos do curso Formador En-Cena, que concluíram o ciclo de formação em arte-educação. O evento contou com abertura musical ao vivo de convidados, apresentações artísticas desenvolvidas pelas turmas ao longo do percurso formativo e, em seguida, a entrega dos certificados.

Este momento representou mais do que a conclusão de um curso, simbolizando o reconhecimento do esforço, da dedicação e do crescimento dos jovens e adolescentes ao longo de sua trajetória formativa. Para os educandos, a certificação fortalece a autoestima,



amplia perspectivas de futuro e reafirma a arte como um importante instrumento de expressão, pertencimento e transformação social. Já a presença expressiva das famílias trouxe ainda mais significado ao encontro, evidenciando o impacto positivo da formação também no ambiente familiar. O apoio, incentivo e o orgulho demonstrados reforçam os vínculos afetivos e contribuem para a permanência dos jovens em processos educativos que promovem o desenvolvimento integral.

No dia 13/12/2025, ocorreu a última reunião de famílias do Projeto Papo Reto, reunindo os responsáveis em um encontro marcado por participação e fortalecimento de vínculos. O encontro contou com uma oficina conduzida por um profissional, na qual os participantes escreveram cartas direcionadas a pessoas especiais, expressando sentimentos e mensagens que posteriormente seriam enviadas pelos Correios. As famílias demonstraram alto nível de engajamento e dedicação à atividade. Também foi realizada uma atividade artística coletiva, com pintura em tela, promovendo integração e expressão de sentimentos.

A reunião foi enriquecida por três apresentações artísticas dos educandos, e ao final foi servido um café de confraternização. Além disso, foram doadas roupas femininas novas às famílias presentes, reforçando ações de cuidado e solidariedade.

No dia 15 de dezembro foi ofertada a capacitação com o tema *Inteligência Emocional: os desafios da Comunicação Não Violenta e da Orientação Parental*.

A formação foi conduzida pela Consultoria Saberes, por meio de uma abordagem teórico-prática, iniciando com um momento de acolhida e sensibilização dos participantes com a Pedagoga e Psicopedagoga Mércia Falcini. Em seguida, foram apresentados conceitos fundamentais da inteligência emocional, com foco no reconhecimento, compreensão e manejo das próprias emoções e das emoções do outro.

Foram realizadas dinâmicas de grupo e estudos de caso que possibilitaram a reflexão sobre situações do cotidiano familiar e profissional, destacando os desafios da comunicação não violenta, como a escuta ativa, a empatia, o respeito às diferenças e a expressão assertiva de sentimentos e necessidades. A atividade também abordou estratégias de orientação parental, promovendo o diálogo sobre práticas educativas mais acolhedoras, respeitosas e coerentes, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e a prevenção de conflitos.



A capacitação foi encerrada com uma sequência de danças circulares, proporcionando um momento de integração e relaxamento para todos. O evento foi finalizado com um café de confraternização, promovendo o compartilhamento de experiências e o fortalecimento da rede de apoio entre os participantes.

No dia 16 de dezembro o projeto ofertou outra temática extremamente relevante, sendo *Sexualidade e Transtornos do Neurodesenvolvimento*.

A capacitação foi aberta para a rede socioassistencial e teve início com a contextualização do tema, ressaltando a importância de compreender a sexualidade como parte do desenvolvimento humano, inclusive no contexto dos transtornos do neurodesenvolvimento, conduzido pela Profª e Ms. Elisabeth Fernandes.

Foram apresentados conteúdos teóricos sobre as características dos principais transtornos do neurodesenvolvimento, suas especificidades e impactos no desenvolvimento emocional, social e afetivo. A atividade promoveu reflexões sobre mitos, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade dessas pessoas.

Por meio de rodas de conversa e análise de situações práticas, os participantes discutiram formas adequadas de orientação, acolhimento e mediação, considerando o respeito, a autonomia, os limites, a proteção e a garantia de direitos. A capacitação também enfatizou o papel da família e dos profissionais na construção de uma abordagem ética, informada e inclusiva.

No período de 16 a 19/12/2025, foi realizada a entrega das cestas de Natal, acompanhadas de uma ave natalina, a todas as famílias atendidas pela instituição.

A ação teve como objetivo proporcionar um Natal mais acolhedor, sendo possível exclusivamente graças às doações recebidas, reafirmando o compromisso institucional com o cuidado e a garantia de direitos.

### **3.1 INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO**



DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META DO INDICADOR	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média
Realizar 1 oficina semanal de 1 hora para 160 adolescentes no contraturno escolar.	Oficinas educativas semanais	75% de frequência mensal			79%	88%	74%	79%	71%		75%	76%	74%	75%	74%	77%
	Avaliação das oficinas e temas realizados	80% de satisfação							81%						97%	89%
Oferecer 5 encontros formativos para as famílias dos adolescentes beneficiados.	Famílias Convidar especialistas nos assunto abordados para participar dos encontros	5 encontros durante o projeto					36%	51%				20%		55%	23%	37%
Assessoria Técnica	Encontros mensais com equipe base do projeto e equipe da assessoria técnica com temáticas pré definidas relacionadas ao universo dos adolescentes	13 Encontros				80%	100%	105%	100%	170%	100%	100%	66%		125%	105%

Os indicadores evidenciam que a maior parte das metas estabelecidas no plano de trabalho foram atingidas.

### 3.2 CAPACITAÇÃO INTERNA/EXTERNA DA EQUIPE DE TRABALHO

Data	Tema Formativo	Formador	Local	Carga horária	Participantes
20/03/2025	Sexualidade em Diferentes fases do desenvolvimento	Tristana Cezaretto	ICA	08h	Emilly Souza Natália Abreu
31/03/2025 01/04/2025 02/04/2025	Escuta Especializada	Daniela Zeponi	ICA	24h	Emilly Souza Natália Abreu
14/04/2025	Proteção contra ao Abuso na Infância e na Juventude	Leiliane Rocha	ICA	2h	Emilly Souza Natália Abreu
24/04/2025	Violência Sexual	Leila Ramos	ICA	4h	Emilly Souza Natália Abreu



26/05/2025	Atendimentos às vítimas de Violência	Leila Ramos	ICA	8h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
29/05/2025	Universo Virtual	Marina Ribeiro	ICA	4h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
10/06/2025	O Olhar do SUAS no Cuidado da Infância e Adolescência	Abigail Torres	ICA	8h	Juliene Bernardo
23/06/2025 24/06/2025	Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente	-	Clube Mogiano	16h	Juliene Bernardo Natália Abreu
26/06/2025	Intolerância Religiosa E Discurso de Ódio	Daniele Cardoso	ICA	4h	Juliene Bernardo Natália Abreu
24/07/2025	Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas e seus prejuízos no desenvolvimento Social e Cognitivo	Dr. Elias Ajub	ICA	8h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
25/07/2025	Autolesão não Suicida	Dra. Agnes Aline Ferreira	ICA	8h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
29/07/2025	Transtorno do Neurodesenvolvimento	Maria Valéria/ Viviane Feltrin	ICA	8h	Emilly Souza Natália Abreu
28/08/2025	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Khelen Silva	ICA	4h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
25/09/2025	Racismo Estrutural	Daniele Cardoso	ICA	4h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
23/10/2025	Conflito de Identidade e Afetividade	Marina Ribeiro	ICA	8h	Emilly Souza Juliene Bernardo Natália Abreu
03/11/2025 04/11/2025	Trabalho Social com Famílias no	Maria Angela Mariocondi	ICA	16h	Juliene Bernardo



	SUAS				
26/11/2025	Prevenção a Violência	Marina Martelli	Estação Educação	4h	Emilly Souza
15/12/2025	Inteligência Emocional	Mércia Falcini	ICA	8h	Juliane Bernardo Natália Abreu
16/12/2025	Sexualidade e o Transtorno do Desenvolvimento	Elisabeth Fernandes	ICA	4h	Juliane Bernardo Natália Abreu

#### 4. DIVULGAÇÃO DAS PARCERIAS CELEBRADAS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE ACORDO COM A LEI 13.019/2014, ART. 10 E 11

4.1 São realizadas as divulgações das atividades desenvolvidas e parcerias celebradas com a administração pública e outras, através das seguintes mídias sociais:

- YouTube: [https://www.youtube.com/channel/UChBfBGOA6t5y65yZhVcO\\_g?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UChBfBGOA6t5y65yZhVcO_g?view_as=subscriber)
- Facebook Perfil: <https://www.facebook.com/projetoica>
- Facebook Página: <https://www.facebook.com/instituicaoica/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/instituicaoica/>
- LinkedIn: <https://pt.linkedin.com/company/ica---institui-o-de-incentivo-a-crian-a-e-ao-adolescente-de-mogi-mirim>
- SITE: <https://www.projetoica.org.br/>

#### 4.2 LOCAL VÍSEL NA SEDE

Placa fixada na entrada dos pontos de atendimento, conforme orientações do poder público.

#### 5. POTENCIALIDADES CONSTATADAS DURANTE O ANO DE 2025

Ao longo dos doze meses analisados, o Projeto Papo Reto demonstrou consistentes potencialidades na execução de ações socioeducativas, psicossociais e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral de adolescentes e ao fortalecimento das famílias e da



rede de proteção. O conjunto das atividades evidencia uma atuação planejada, progressiva e alinhada às diretrizes da política de assistência social, com impactos significativos na promoção de direitos, no cuidado integral e na formação cidadã.

O início do ano foi marcado por investimento estratégico em formação, atualização e planejamento da equipe, por meio da Jornada Institucional e de capacitações internas e externas. Esses momentos qualificaram as práticas profissionais, ampliaram o repertório técnico-metodológico e fortaleceram a atuação ética e integrada da equipe frente às demandas do público atendido. A inserção de nova educadora ocorreu de forma positiva, com boa receptividade dos adolescentes e fortalecimento dos vínculos, favorecendo o engajamento nas atividades desde os primeiros meses.

Destaca-se, ao longo do ano, a consolidação da equipe técnica como eixo estruturante do projeto, especialmente no que se refere à escuta qualificada, aos atendimentos individuais, ao acompanhamento familiar e às intervenções institucionais diante de situações de vulnerabilidade social, emocional e de violação de direitos. O aumento da demanda espontânea por acolhimentos psicológicos e orientações evidencia a confiança dos adolescentes e das famílias no espaço institucional como referência de cuidado e proteção.

As oficinas socioeducativas apresentaram-se como importante potencialidade, abordando temas complexos como sexualidade, saúde mental, diversidade, autocuidado, prevenção às violências, racismo, identidade e valorização da vida, de maneira ética, sensível e adequada às diferentes faixas etárias. A utilização de metodologias ativas, lúdicas e expressivas favoreceu o protagonismo juvenil, a participação crítica e o fortalecimento das competências socioemocionais, garantindo inclusão, inclusive de educandos neurodivergentes.

A articulação intersetorial com a rede de proteção destacou-se de forma transversal durante todo o período. O diálogo constante com CREAS, Conselho Tutelar, CRAS, escolas, unidades de saúde, CAPS, instituições de acolhimento e profissionais voluntários possibilitou encaminhamentos assertivos, intervenções compartilhadas e respostas mais eficazes às demandas emergentes. As visitas domiciliares, inclusive em áreas rurais, reforçaram o compromisso com a busca ativa, o acompanhamento próximo das famílias e a permanência dos adolescentes nas atividades.



Outra potencialidade relevante foi o fortalecimento da relação com as famílias, por meio de reuniões temáticas, encontros formativos, plantões de orientação e momentos de escuta. Esses espaços promoveram corresponsabilidade, ampliaram o diálogo sobre adolescência e contribuíram para a melhoria das relações familiares, conforme evidenciado pelos feedbacks positivos dos responsáveis.

As ações preventivas e campanhas institucionais como Maio Laranja, Setembro Amarelo, Novembro Prateado e atividades de saúde e autocuidado demonstraram planejamento, continuidade e impacto comunitário, ampliando a consciência dos adolescentes sobre direitos, proteção e cuidado consigo e com o outro.

Ao longo do ano, o Projeto Papo Reto consolidou-se como um espaço estratégico de promoção do desenvolvimento integral de adolescentes, produzindo impactos positivos e sustentáveis em suas trajetórias pessoais, familiares e sociais. As ações socioeducativas e psicossociais desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento de competências socioemocionais, como autonomia, autoestima, empatia, senso crítico e responsabilidade, possibilitando que os educandos ampliassem sua compreensão sobre si mesmos, suas emoções, seus corpos, seus direitos e suas relações. A abordagem ética favoreceu a construção de vínculos de confiança, estimulando a participação ativa dos adolescentes, a expressão de sentimentos e a elaboração de vivências, inclusive aquelas relacionadas a contextos de vulnerabilidade, violência, sofrimento psíquico e exclusão social. Nesse sentido, o projeto atuou de forma preventiva, reduzindo riscos, promovendo cuidado e fortalecendo fatores de proteção ao longo do ciclo de vida dos educandos.

Por fim, evidencia-se como potencialidade central a capacidade da equipe em adaptar práticas, manter a intencionalidade pedagógica e sustentar vínculos, mesmo diante de contextos de alta complexidade social. O investimento contínuo em formação, planejamento, monitoramento e avaliação assegurou a qualidade das ações e lançou bases sólidas para a continuidade e o aprimoramento do projeto no próximo ciclo anual.

## **6. INFORMAÇÕES QUANTO AOS CRITÉRIOS ATENDIDOS PELA OSC (Conforme artigo 67 §4º e incisos I, II, III e IV da lei 13.019/2014).**

### **6.1 RESULTADOS ALCANÇADOS E SEUS BENEFÍCIOS**



A partir do acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, constata-se que as intervenções pedagógicas e sociais promovidas pelo projeto têm gerado impactos significativos e consistentes no desenvolvimento dos educandos. Observa-se o fortalecimento do pensamento crítico e reflexivo dos jovens, evidenciado pela maior capacidade de análise das temáticas abordadas, participação qualificada nas atividades propostas e ampliação do interesse pelo processo de aprendizagem, demonstrando uma postura mais ativa e autônoma frente à construção do conhecimento.

No âmbito socioemocional, verifica-se avanço expressivo no desenvolvimento de habilidades como comunicação, cooperação, empatia, responsabilidade e autorregulação emocional, fatores que contribuem diretamente para a melhoria das relações interpessoais e para o convívio social. Destaca-se, ainda, o aumento do comprometimento dos usuários com as ações do projeto, refletido na assiduidade, no engajamento contínuo e no fortalecimento do vínculo com a equipe técnica e pedagógica.

Esses resultados indicam que o projeto cumpre de forma eficaz seus objetivos, configurando-se como uma iniciativa relevante para a promoção do desenvolvimento integral dos usuários, ao favorecer não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a formação cidadã, social e emocional, impactando positivamente suas trajetórias pessoais e sociais.

A análise dos dados consolidados ao longo do período de dezembro de 2024 a dezembro de 2025 evidencia a amplitude e a complexidade das ações desenvolvidas pelo Projeto Papo Reto, bem como a intensidade do acompanhamento oferecido aos educandos e suas famílias. As intervenções realizadas contemplaram atendimentos individuais e em grupo, ações de orientação, acompanhamento psicossocial, articulação em rede e atividades administrativas essenciais para a qualificação e monitoramento contínuo dos atendimentos.

Observa-se que uma parcela significativa das ações esteve concentrada no atendimento e orientação individual aos educandos e seus familiares, bem como no acompanhamento sistemático por meio de registros em prontuários, monitoramento de encaminhamentos e realização de visitas domiciliares e buscas ativas. Tais estratégias reforçam o caráter preventivo e protetivo do projeto, garantindo a identificação precoce de demandas, o acesso a direitos e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

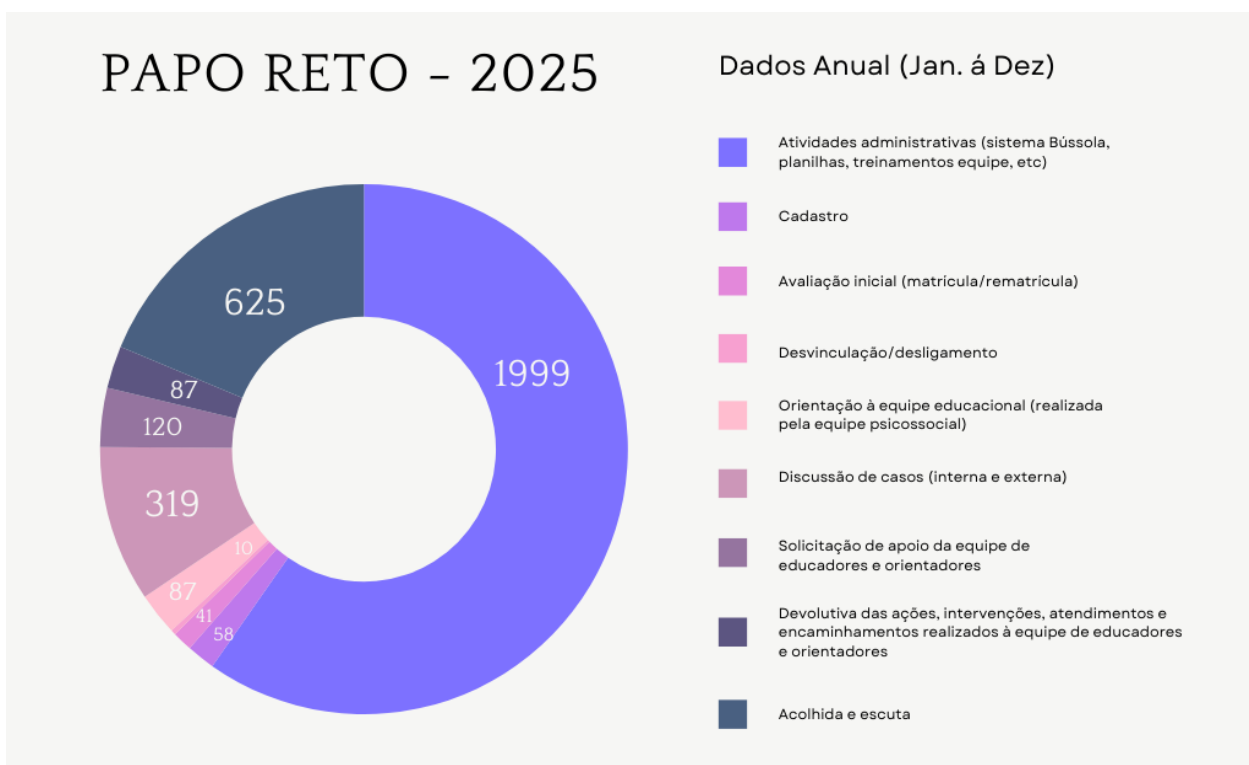
Destaca-se, ainda, o volume expressivo de encaminhamentos realizados à rede socioassistencial, educacional e de saúde, incluindo CRAS, CREAS, Conselho Tutelar,

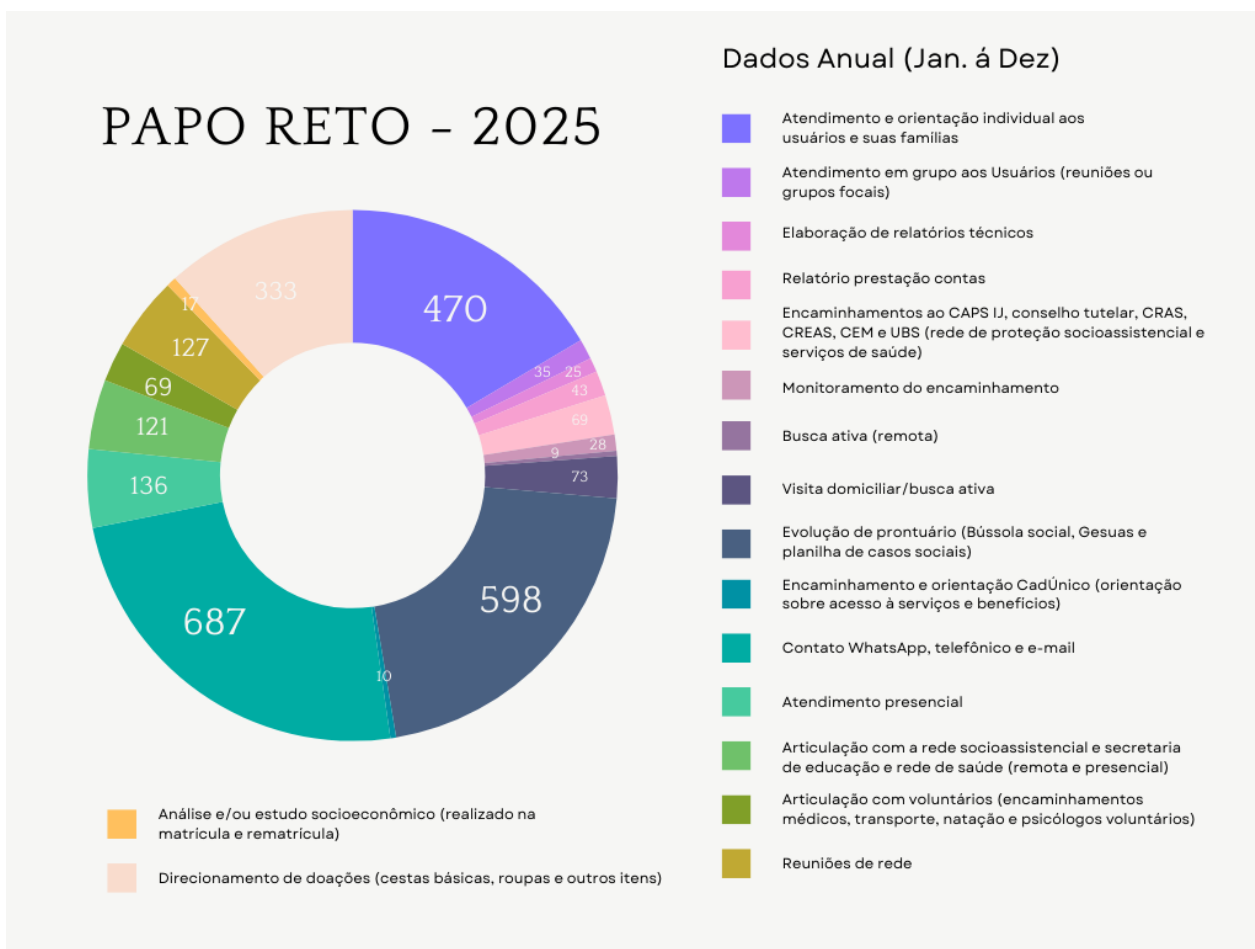


CAPS IJ, UBS e demais serviços parceiros, além da articulação com voluntários e participação em reuniões de rede. Esses dados demonstram a atuação integrada do projeto e seu alinhamento com os princípios do trabalho em rede, fundamental para a efetividade das intervenções e para o atendimento integral das necessidades dos jovens.

No campo socioeducativo e institucional, evidencia-se a relevância das ações administrativas, de acolhida e escuta qualificada, avaliação inicial, discussão de casos e devolutivas. Tais atividades são fundamentais para subsidiar as tomadas de decisão, orientar as práticas pedagógicas e garantir a coerência entre as intervenções psicossociais e o cotidiano educacional dos jovens, contribuindo para um acompanhamento mais assertivo e humanizado.

De forma geral, os dados apresentados no infográfico a seguir corroboram os impactos qualitativos observados ao longo do ano, indicando o fortalecimento do pensamento crítico, a ampliação do universo informacional dos atendidos e a consolidação do vínculo com o projeto. Os resultados demonstram que o Papo Reto se configura como uma iniciativa estratégica e efetiva na promoção do desenvolvimento integral dos participantes, reafirmando seu papel enquanto espaço de proteção, escuta, orientação e transformação social.





## 6.2 IMPACTOS ECONÔMICOS OU SOCIAIS

No período avaliado, foram registrados aproximadamente 112 atendimentos realizados por meio de parcerias voluntárias, bem como 142 encaminhamentos efetivados junto à rede socioassistencial, evidenciando a atuação contínua e articulada do projeto na garantia de acesso a direitos e serviços. O trabalho contou com o apoio qualificado de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, destacando-se a colaboração de especialistas como neurologistas, psicólogos, ortopedistas, dentistas e endocrinologistas, o que possibilitou respostas mais integradas e adequadas às demandas apresentadas pelos usuários e suas famílias.

No que se refere à segurança alimentar, o projeto atuou de forma significativa no apoio direto às famílias em situação de vulnerabilidade social, por meio da distribuição de cestas básicas e do auxílio na aquisição de itens básicos indispensáveis à manutenção das condições mínimas de subsistência. Essas ações contribuíram de maneira efetiva para a redução de situações de risco social e para a promoção da dignidade e do bem-estar dos usuários atendidos.



Paralelamente, destaca-se a promoção da segurança de convivência, a partir da oferta de serviços e ações que visam ampliar as oportunidades de construção, restauração e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As intervenções desenvolvidas favoreceram o desenvolvimento de capacidades pessoais, sociais e relacionais, estimulando o exercício da cidadania, o sentimento de pertencimento e o avanço em direção à autonomia e à independência pessoal dos usuários.

Ressalta-se que todas as demandas identificadas ao longo do ano, tanto relacionadas ao acesso a benefícios quanto à inserção em serviços, foram atendidas de forma qualificada, ética e abrangente pela equipe técnica, composta por assistente social, psicóloga e educadora social. A atuação integrada e interdisciplinar da equipe assegurou um acompanhamento contínuo e humanizado, alinhado aos princípios da proteção social e da garantia de direitos, reafirmando a relevância e a efetividade do projeto no atendimento às necessidades da população acompanhada.

Encaminhamentos realizado em 2025 pela setor social			
Rede de Voluntários Janeiro - Dezembro		Rede socioassistencial	
Natação	1	CRAS	28
Aparelho ortodontico	2	CREAS	14
Dentista	4	CONSELHO TUTELAR	21
Ótica	3	CAPS IJ	27
Fonoaudióloga	2	NÚCLEO DE PSICOLOGIA SANTA LÚCIA	26
Neuropediatria	4	UNIMOGI	1
Neuropsicóloga	8	SECRETÁRIA DE TRANSPORTE	88
Van apadrinhamento	7	<b>Total</b>	<b>142</b>
Exame Eletroencefalograma	1		
Ginecologista	12		
Oftalmologista	11		
Otorrinolaringologista	5		
Psicóloga	16		
Psiquiatra	1		
Curso de Desenho	2		
Dermatologista	5		



Raio X	4	
Ressonância Magnética	3	
Ortopedista	10	
Pediatra	2	
Coleta de Exames Clínicos	7	
Cardiologista	1	
Clínico Geral	1	
<b>Total</b>	<b>112</b>	

### 6.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

A pesquisa de satisfação foi aplicada nos meses de junho e novembro, com a finalidade de monitorar, de forma sistemática, a percepção dos participantes ao longo do ano.

No primeiro semestre, foram contabilizadas 115 avaliações, enquanto no segundo semestre foram registradas 107 respostas. Os dados obtidos por meio dessas avaliações são essenciais para a análise do desempenho, a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como para o aprimoramento contínuo dos processos. Os resultados consolidados são apresentados nos gráficos a seguir, permitindo uma leitura comparativa entre os períodos avaliados e subsidiando a tomada de decisões estratégicas.

#### Primeiro Semestre



## 115 respostas

[Ver no app Planilhas](#)

Resumo

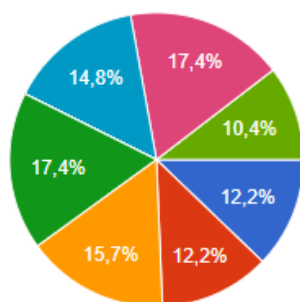
Pergunta

Individual

### Turma

115 respostas

[Copiar gráfico](#)

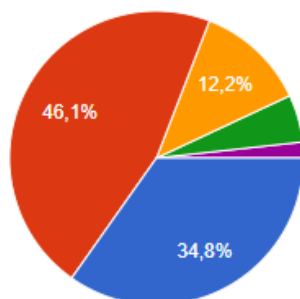


- Turma 1 - "Inspira I Manhã"
- Turma 2 - "Inspira II Manhã"
- Turma 3 - "Inspira III Tarde"
- Turma 4 - "Inspira IV Tarde"
- Turma 5 - "Planalto"
- Turma 6 - "Externo Valério Strang"
- Turma 7 - "Inclui I Tarde"
- Turma 8 - "Inclui II Tarde"

### Marque abaixo o que você achou das **oficinas de Papo Reto**:

115 respostas

[Copiar gráfico](#)



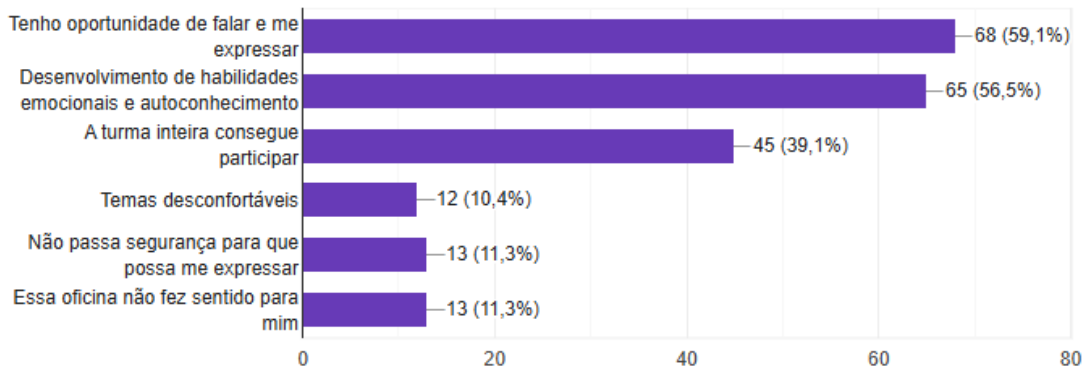
- Gosto muito
- Gosto
- Tanto faz
- Não gosto
- Acho péssimo



Com base na resposta acima, seleccione o motivo:

[Copiar gráfico](#)

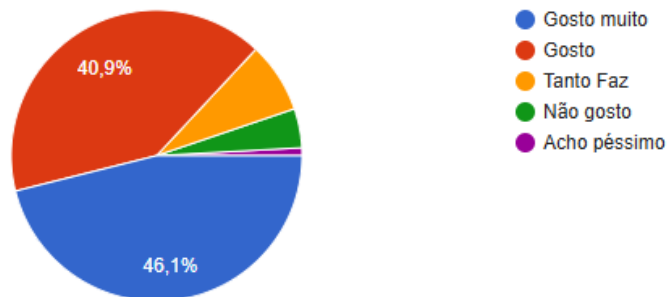
115 respostas



Marque abaixo qual a sua avaliação sobre como a **EDUCADORA** ensina os **TEMAS** do Papo reto:

[Copiar gráfico](#)

115 respostas

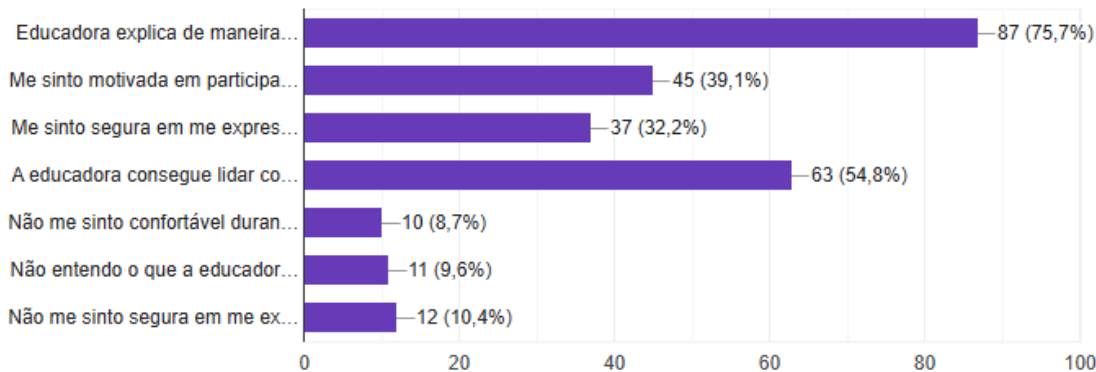




Com base na resposta acima, selecione o motivo:

[Copiar gráfico](#)

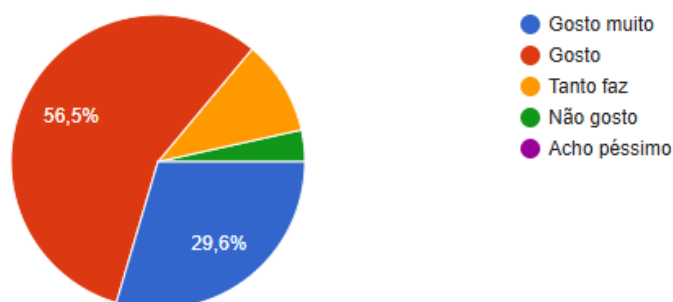
115 respostas



Marque abaixo o que você achou dos **TEMAS desenvolvidos nas OFICINAS**:

[Copiar gráfico](#)

115 respostas

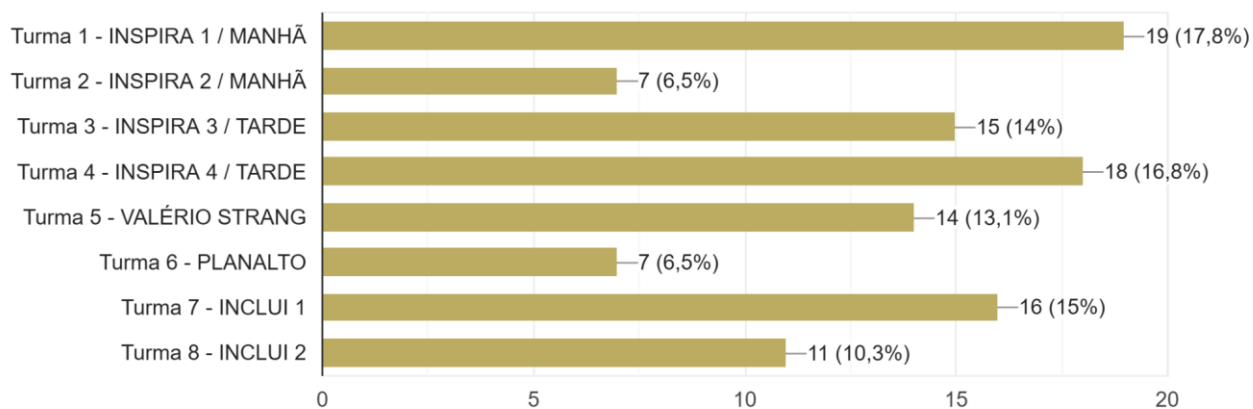




## Segundo Semestre

Qual é a sua turma?

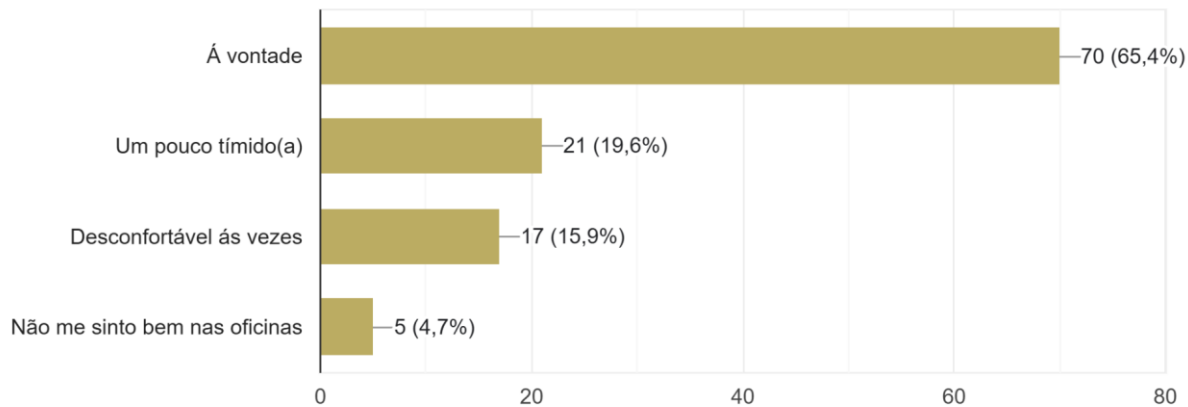
107 respostas





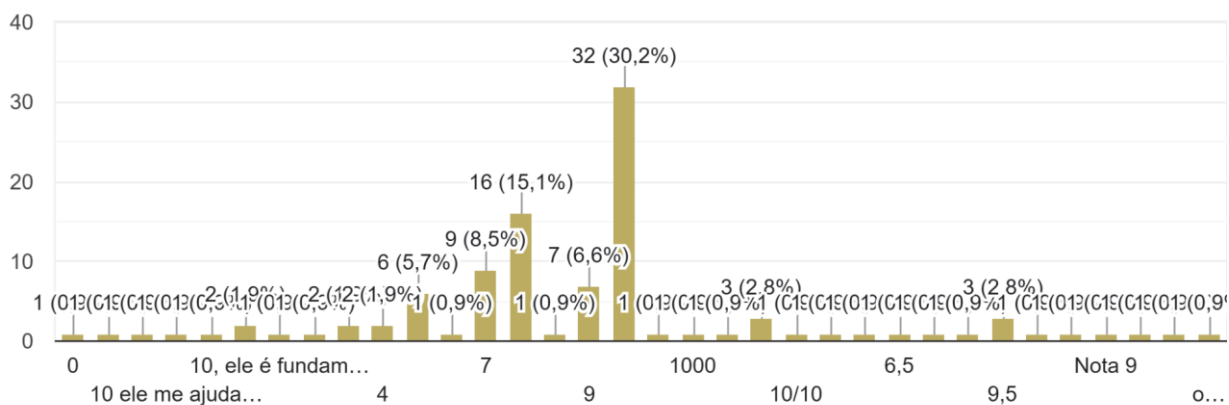
### Como você se sente durante as oficinas?

107 respostas



### De 0 a 10, o quanto o Papo Reto é importante para você?

106 respostas





Os resultados da pesquisa de satisfação indicam que o Projeto Papo Reto é amplamente reconhecido como um espaço de diálogo aberto, acolhedor e baseado na confiança, no qual os adolescentes têm a oportunidade de aprender e refletir sobre temas relevantes relacionados ao corpo, à saúde emocional, à sexualidade e aos direitos, em uma linguagem acessível para a faixa etária, o que torna a oficina interessante para o público. A experiência é marcada por práticas que valorizam a afetividade, a criatividade e a escuta qualificada, evidenciando o impacto positivo da oficina tanto no ambiente institucional quanto na vida dos participantes em demais ambientes.

Paralelamente aos aspectos positivos identificados, a pesquisa também sinaliza oportunidades de aprimoramento relacionadas à convivência durante os encontros. Nesse sentido, os próprios educandos destacam a importância de fortalecer a escuta, a organização dos momentos de fala entre eles e a participação coletiva, aspectos que contribuem para um ambiente ainda mais colaborativo. Esses apontamentos oferecem subsídios relevantes para o aperfeiçoamento contínuo das práticas desenvolvidas e para o planejamento de estratégias futuras.

#### **6.4 POSSIBILIDADE DE SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES APÓS A CONCLUSÃO DO OBJETO PACTUADO**



O ICA adota como parte essencial de sua estratégia o objetivo de diversificar suas fontes de recursos, visando garantir a sustentabilidade contínua de suas atividades. Para isso, estabeleceu um setor dedicado à captação de recursos, que se mantém atualizado com as informações mais recentes, tecnologias inovadoras e possibilidades emergentes. Isso não apenas enriquece o conhecimento dos captadores, mas também os integra com as tendências do mercado de Gestão de Projetos Sociais.

A instituição dispõe de recursos próprios e emprega uma variedade de abordagens para captar fundos. Isso inclui a busca de incentivos fiscais de pessoas físicas e jurídicas, além de recursos provenientes de empresas, como verba livre. Também utiliza benefícios proporcionados por leis federais de Imposto de Renda e leis estaduais de ICMS. Além disso, a instituição busca financiamento por meio de editais, aplicações financeiras e convênios públicos.

No entanto, mesmo com todas essas estratégias e fontes de financiamento, a efetiva continuidade do projeto depende do plano pactuado junto ao CMDCA. Contar com esse planejamento formal é essencial para garantirmos a segurança e estabilidade dos recursos, possibilitando que possamos continuar oferecendo nossos serviços com qualidade e impacto social. Acreditamos que, trabalhando juntos e alinhados, conseguimos fortalecer ainda mais o projeto, garantindo que todas as crianças e adolescentes atendidos pelo ICA continuem recebendo atendimento através das oficinas do projeto, e todas as ações pertinentes e pactuadas.



---

Emilly Cristina da Silva Souza

**Psicóloga**

---

Juliane Valdirene Bernardo

**Assistente Social**

**13. ASSINATURA DO COORDENADOR OU PRESIDENTE:**

---

Marilene Cristiane Balbino Rodrigues

**Orientadora Educacional**

Mogi Mirim, 26 de janeiro de 2026.